FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 14 DE JANEIRO DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15 473

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

À saída da Póvoa de Santo Adrião, na estrada que conduz á Mealhada, os Bombeiros Voluntários da corporação de Odivelas, numa das suas viaturas, davam aviso de que o transito estava interrompido, centenas de metros além onde a inundação era muito volumosa

Grandes inundações nos arredores a norte de Lisboa puseram vidas em risco

Chovera durante toda a noite. Passava das três horas da madrugada, a chuva tornou-se mais copiosa, em bátegas fustigadoras. A água ia pelas artérias do burgo em volumosa e redemoinhante torrente; e os resultados, que se repetem na cidade em tais emergências não se fizeram esperar, desta vez principalmente na zona arrabaldina a norte da capital. Meia hora antes, porém, já chegavam aos sapadores bombeiros aflitivos e urgentes pedidos de socorros para os pontos principais expostos aos efeitos da grande inundação na Estrada de Benfica e na da Damaia, alastrando a cheia por vastas áreas circunvizinhas.

Na maioria dos casos, os moradores das habitações invadidas pelas

(Continua na página central)

PASSOU POR LISBOA O ESCRITOR JORGE AMADO

(Ler notícia na última página)

Nota do dia

HOMEM PREVENIDO

No âmbito do Instituto de Línguas Africanas e Orientais, iniciou-se ontem, sob a égide do prof. Adriano Moreira, um curso livre de língua e cultura chinesa regido pelo rev. dr. Joaquim Angélico de Jesus Guerra, iniciativa que reputamos da maior utilidade e que vem preencher, sem dúvida, uma grave lacuna existente «num país com as nossas responsabilidades» e onde «não se têm observado empreendimentos capazes de abordar culturas diferentes das ocidentais» — como afirmou, e muito bem, o ilustre director do I. S. C. S. P. U. ao usar da palavra na lição inaugural do curso. Depois do ensino do chinês — anunciou — começará a ministrar-se ainda este ano o ensino do russo, bem como o de línguas africanas. Ao iniciar o primeiro curso, o rev. professor fez o elogio do povo chinês, do seu amor pela paz, e, mau grado os ultrajes e as violências de que foi vítima — por três vezes esteve em risco de ser fuzilado — não hesitou em afirmar que viveu na China os melhores anos da sua vida e é lá que deseja terminar em paz os seus dias. O rev. Jesus Guerra reconhece que «o chinês adquire cada vez maior importância, até por ser um dos idiomas mais falados em todo o Mundo», e abre àqueles que o dominarem os umbrais de uma cultura milenária e o conhecimento de um país que deseja ardentemente a paz, embora não falte quem pense o contrário. A não ser que, para assegurar a paz — segundo o aforismo latino —, a China esteja a preparar activamente a guerra. Bem fez, portanto, o prof. Adriano Moreira em abrir com a língua chinesa, a que se seguirá o ensino do russo, as actividades do Instituto de Línguas Africanas e Orientais. Ninguém pode prever quem levará a melhor no conflito ideológico que divide os dois países. E nisto de línguas, como aliás em tudo, mais vale prevenir do que remediar. Homem prevenido vale por dois. Nunca se sabe o que nos reserva o dia de amanhã.

NOTA SEMANAL

O MECANISMO DA COLOCAÇÃO DE POUPANÇAS E A INCIDÊNCIA DAS TAXAS DE JURO

por GRACUS

O nível das taxas de juro praticadas representa, para qualquer país, um elemento condicionador do seu progresso económico. Não se afirma, decerto, que tudo dependa da manipulação das taxas de juro, mas a experiência tem persistentemente demonstrado que, na generalidade dos casos, a juros altos corresponde crescimento moderado e a juros baixos expansão mais acentuada e mais firme.

Parece, portanto, que se não fo-

(Continua na página seguinte)

MIL MORTOS NO RIO
(segundo uma fonte oficiosa)
E A CHUVA CONTINUA A CAIR AMPLIANDO A CATÁSTROFE

RIO DE JANEIRO, 14 — (F. P.) — Uma mancha imensa de água lamacenta estende-se num raio de 200 quilómetros á volta do Rio de Janeiro e a chuva continua a cair, ampliando a catástrofe.

Só no Rio — segundo se indica de fonte oficiosa — haveria um milhar de mortos — dos quais sómente 92 teriam sido identificados — três mil feridos e 60 mil pessoas sem abrigo.

No bairro de Catete, um edificio verificado de manhã, pelos serviços oficiais, que garantiram a sua solidez, foi arrasado ontem pelo desmoronamento parcial de uma colina próxima. Umas 60 pessoas, das quais uma duzia de empregados municipais que trabalhavam junto do edifício e os ocupantes de um camião que passava na rua, ficaram soterradas pelos escombros.

As cidades que cercam o Rio oferecem o mesmo espectáculo de desolação Em Niteroi, onde as vias de comunicação estão impraticáveis, milhares de pessoas procuraram abrigo num campo de futebol. Em Petrópolis, o rio Piabinha, que atravessa a cidade, transbordou, inundando os bairros centrais, onde se conta uma centena de mortos. Na pequena cidade agrícola de Itaguai há 20 mortos, em San Gonzalo, 26 e 1200 casas destruídas. A lista alonga-se assim á medida que se consegue entrar em contacto com os aglomerados atingidos, que se debatem todos com os

(Continua na 11.ª página)

Frustrou-se uma tentativa para raptar Firestone

● *Dois assaltantes foram mortos*

BEVERLY HILLS (Califórnia), 14 — (R.) — A Polícia matou, a noite passada, dois homens, ao frustrar uma tentativa de rapto do magnate dos pneus Leonard K. Firestone.

Agentes que se encontravam no interior da residência de Firestone abriram fogo quando dois homens mascarados e de armas aperradas irromperam pela

(Continua na 11.ª página)

24 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Artigos reveladores

Para fazer ideia das razões que deram á recomposição ministerial francesa a sua feição inesperada convém ler os artigos que publicaram, no «Monde» o teórico da economia degaullista, Albin Chalandon, e na «Nation», o novo ministro das Finanças e da Economia, Michel Debré. O primeiro era há muito vrítico severo da politica financeira de Giscard d'Estaing, agora posta de parte. Sendo o V Plano a carta da economia francesa, segundo Chalandon a sua realização era impossivel em virtude do plano de estabilização plano intermédio) de Giscard. Para este, os postulados em que assentava a acção do ministro demissionário — equilibrio financeiro, estabilidade monetária, guerra aos investimentos de capitais estrangeiros — exigem, na sua aplicação, uma maleabilidade incompatível com a rigidez de Giscard.

Por outro lado, a acção do ministro demissionário levara á paralisação dos investimentos nacionais e portanto criara uma ameaça mortal para o conjunto da economia. Giscard incitava a poupança individual, mas o pé-de-meia francês retraira-se e, em vez da sua aplicação, verificava-se uma vaga crescente de capitais americanos em empresas nacionais. Chalandon censurava ainda em Giscard a rigidez de blocagem dos salários a qual não tinha contrapartida compensadora na blocagem dos preços e paralisava por completo a tendência para investimentos de capitais franceses na industria nacional. O caso da siderurgia em França ilustra a tese de Chalandon, pois não há para os seus produtos possibilidade de concorrência com os preços estrangeiros.

● ● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

A PONTE DE PORTUGAL

O sr. ministro das Obras Publicas, eng.º Arantes e Oliveira, disse ontem que havia sido encontrado o nome para ponte sobre o Tejo de que tantos se têm ocupado e que tantos têm baptisado das mais diversas formas. É a ponte de Portugal, segundo o ministro que foi o seu principal animador e obreiro. Disse o eng.º Arantes e Oliveira ao dar posse á comissão que tratará da inauguração da obra monumental: «A ponte é uma obra de nítido interesse nacional. Chama-se-lhe, ás vezes, ponte de Lisboa. Mas talvez essa designação não seja a mais apropriada, porquanto a ponte sobre o Tejo, é, verdadeiramente, uma ponte de Portugal, uma ponte que vai fazer sentir os seus benefícios em todo o País. É esta mais uma razão por que nós desejamos — e quando digo nós, digo o Governo — que seja consagrada, especialmente, a inauguração dessa obra, vendo nessa inauguração a conclusão feliz do esforço tremendo que foi feito, em todos os campos, esforço físico e esforço intelectual de todos aqueles que tiveram de vencer as sucessivas dificuldades técnicas, até chegarem a esse momento de beleza que há-de ser a finalização desta obra. Dizendo depois que essa ponte será inaugurada, no enquadramento de muitas outras obras, acrescentou: «Esta ponte vai começar por render quase 300 contos por dia. E se não a pusermos em funcionamento no prazo estabelecido, teremos de pagar o pesado tributo daquela importancia por dia, o que não podemos desejar de maneira nenhuma. Quer dizer, por conseguinte, que temos de solicitar do sr. director do Gabinete da Ponte, que, logo que seja possível, nos diga qual é a data em que a inauguração pode ser levada a efeito. E depois temos também de nos convencer de que é em volta dessa data, mais dia menos dia, que as coisas se hão-de processar. Este outro aspecto em que o encadeamento tem de ser perfeito também». À comissão que tratará das festas inaugurais preside o dr. Mário Madeira, presidente do Automóvel Club de Portugal.

CUSPIDO DE UMA CAMIONETA

Uma camioneta de carga passava no Ameixial, concelho de Loulé. Pertence ao sr. José Dias da Costa Júnior. Em dada altura, uma das portas abriu-se e foi cuspido o trabalhador sr. Manuel Martins Palmeiro, de 52 anos, de Mértola. Apanhado pelo rodado, ficou em estado de tal forma grave que morreu no Hospital de Beja.

NA VIA FÉRREA

Na via férrea, junto á Av. da India, onde decorrem obras para a construção da ponte sobre o Tejo, teve ontem seu fim o trabalhador da C. P. sr. Joaquim Caldeira, de 40 anos. Morava no Murtal e um comboio o colheu e matou naquele formigueiro em que se trabalha na ponte.

MILHÃO E MEIO DE PASSAGEIROS

Foi informado ontem á tarde que a TAP alcançou o milhão e meio de passageiros transportados nas suas linhas. Assim o ano de 1965 fica como pedra branca na evolução da companhia, demonstrando o rápido desenvolvimento desta nas suas carreiras da Europa, para a Africa e América do Sul. Para se fazer uma ideia dessa evolução, basta registar que até Junho de 1964, ou seja, em 11 anos de actividade comercial, a TAP havia transportado um milhão. Registou-se, assim, nos ultimos dezoito meses, uma subida vertiginosa, com o transporte nesse curto espaço de tempo de mais de meio milhão de passageiros, que pode considerar-se como um «record».

OS PRÉMIOS GULBENKIAN

Foram agora comunicados os prémios de cultura artística estabelecidos pela Fundação Calouste Gulbenkian. O prémio para obras inéditas de Composição Musical, na secção A, de coral sinfónica, de 50 mil escudos, foi atribuído á compositora D. Maria de Lourdes Martins, pela partitura «O Encoberto»; o prémio B, obra de música de câmara, não foi atribuído, mas dividido entre três concorrentes. «Kinetofonias», de Jorge Peixinho, «Fantasia Suite», de Francine Benoit, e «Perspectivas», de Filipe Pires. Esse segundo prémio era de 30 contos. O Prémio de Arqueologia, de igual importancia, não foi concedido. O de História de Arte, também de 30 contos, foi para Aires de Carvalho, pela separata «Novas Revelações para a História do Barroco em Portugal»; e o de Crítima de Arte, de 15 contos, foi para Fernando Bernes, pelo seu artigo, em «Colóquio», sobre «Eduardo Viana, um Mestre».

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Nos ultimos quinze anos quadruplicou a potência das instalações ligadas á nossa rede de fornecimento de energia eléctrica.

Este facto obriga-nos a trabalhos constantes de substituição, reforço e ampliação de toda a nossa aparelhagem, o que procuramos executar com o menor transtorno possível para os nossos consumidores.

Por esse motivo, no próximo Domingo, 16 de Janeiro, será desligada a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas:

2.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Bairro do Caramão da Ajuda (parte), (Das 8 ás 12 horas).

3.º Sector — Rua de Campolide (parte), só rede aérea. Trav. da Rabicha e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.º Sector — Trav. do Cotovelo, 2 a 12, Largo do Corpo Santo, 24 a 32. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Trav. Nova de S. Domingos, 2 a 56. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua Gualdim Pais, Trav. da Amorosa e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua das Olarias e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Azinhaga do Vale Fundão, Rua José Patrocínio (parte), Azinhaga dos Alfinetes (parte) e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: CAXIAS:** ALTO DO LAGOAL. (Das 8 ás 13 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Oeiras: PAÇO D'ARCOS:** Rua Costa Pinto, de 10 a 94, Beco da Terruginha, Trav. da Terrugem. (Das 8 ás 13 horas).

3.ª Zona — **Concelho do Sobral de Monte Agraço:** Todas as redes de B. Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de B. Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** A-DOS-BISPOS, CACHOEIRAS, CASAL DA COXA, A-DOS-LOUCOS, SUB-SERRA, S. JOÃO DOS MONTES, A-DOS-FREIRE, TRANCOSO DE BAIXO, TRANCOSO DE CIMA, ARCENA, CALHANDRIZ, BAIRRO DO BOM RETIRO, ALHANDRA (parte). (Das 7 ás 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** S. TIAGO DOS VELHOS, ARRANHÓ. (Das 7 ás 14 horas).

AGRADECIMENTO

Aos Exmos. Médicos Dr. António de Matos Coito e Dr. Felisberto de Matos Coito

Maria Irene Marques da Silva vem, por este meio, manifestar o seu muito reconhecimento pela forma competente e carinhosa como foi assistida durante a sua melindrosa operação por aqueles distintos clínicos.

Chegou ao Tejo um contratorpedeiro da Marinha Federal da Alemanha

Atracou esta manhã ao Cais da Marinha o contratorpedeiro «Z1» da Marinha Federal da Alemanha, que efectua uma visita de rotina ao nosso País, onde se demorará três dias, procedendo de Kiel e destinando-se a Santa Cruz de Tenerife.

O navio, do comando do capitão-de-fragata Jürgen Coetschke, encontra-se em viagem de instrução, com uma tripulação composta por 9 oficiais, 14 sargentos, 37 furriéis e 104 praças.

O «Z1» foi entregue á Alemanha Federal pela Armada dos E. U. A. em 1958 e já entrara em acção no Pacífico, no decorrer da II Guerra, sob o nome de «Anthony» (DD 515).

O navio desloca 2100 toneladas.

Após a atracação, entrou a bordo o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente. Pouco depois, entravam igualmente no «Z1» o adido naval da Embaixada da Alemanha e o oficial de ligação, segundo-tenente J. M. Leal.

Cerca das 10 horas, o comandante Goetschke, acompanhado pelo adido naval da Embaixada do seu país e pelo oficial de ligação, desembarcou para visitas de cumprimentos ás seguintes entidades: Representante do embaixador da Alemanha, comandante naval do Continente, chefe do S. C. L. A. P., regressando seguidamente a bordo para receber a retribuição das visitas efectuadas.

Continuam no Tejo o «Greenwich Bay» e o «Le Savoyard»

Continuam no Tejo o navio-apoio de hidroaviões «Greenwich Bay» (AVP 41) da Armada dos Estados Unidos, e a fragata francesa «Le Savoyard» (F 771).

NOTA SEMANAL

(Continuação da página anterior)

rem de recear movimentos inflacionistas, decorrentes de desequilíbrios sectoriais ou de exagerado incremento da procura monetária, o desenvolvimento económico de um país ficará mais firmemente assegurado com a manutenção de taxas de juro moderadas, favoráveis á realização de investimentos.

É certo que dessa forma se não cria um incentivo á constituição e aplicação de poupanças, o que pode representar um óbice importante quando os actos de poupar e de investir se não reunem no mesmo agente económico, como aliás geralmente acontece. Os investimentos concentram-se predominantemente no sector produtivo mas a formação de poupanças abrange igualmente o sector privado, que pouco aplica em investimentos físicos e se interessa especialmente pela aquisição de títulos ou pela constituição de depósitos, exigindo juros compensadores para a realização destas operações.

Pode sempre argumentar-se, porém, que, se as taxas são baixas, ao sector privado só restam duas alternativas: ou aplicar o que poupa aos juros correntes no mercado ou conservar inactivas as suas disponibilidades financeiras. Esta ultima alternativa, que se apresenta como claramente desfavorável do ponto de vista do desenvolvimento económico, é também, felizmente, a de menos interesse para a entidade poupadoura, uma vez que lhe não confere qualquer remuneração. Por mais baixas que sejam, portanto, as taxas de juro vigentes, sempre será possível carrear para o investimento produtivo as poupanças obtidas pelo conjunto da comunidade.

Esta tese, de enunciado tão simples e de tamanha solidez aparente, apresenta contudo algumas bem visíveis deficiências, que seguidamente se passam a expor.

Assim, se, como muitas vezes acontece, as poupanças formadas localmente não forem por si sós suficientes para garantir um crescimento satisfatório do rendimento nacional, haverá que recorrer ao contributo de fundos externos, designadamente sob a forma de obtenção de empréstimos em praças estrangeiras. Em tal caso, como é evidente, logo se põe o problema da diferença entre o nível das taxas de juro mantidas no País e das correntemente praticadas no exterior.

Em princípio, nenhuma empresa produtiva estará interessada em negociar empréstimos externos quando pode obter os mesmos recursos no mercado local, a taxas mais favoráveis. E não será justo forçar algumas a seguir esse caminho enquanto ás outras se permite que tirem todos os proveitos da obtenção de fundos em condições mais vantajosas.

Na prática, aliás, uma situação deste tipo não pode perdurar, pois as taxas internas terão logo tendência a subir também e não há normas legais, nem fiscalizações, que possam impedir o seu crescimento.

Mas não será apenas sob este aspecto que se revela a inoperância de um meticuloso sistema de registos e «contrôles» mantido com vista a assegurar a autarquia monetária e financeira dos países que praticam taxas de juro moderadas.

As melhores remunerações oferecidas nos mercados externos, aos detentores de poupanças, constituem uma permanente tentação que aguça o engenho dos que pretendem tornear os «contrôles» cambiais para colocar os seus fundos no estrangeiro. E não será, na verdade, requerida muita imaginação para alcançar os fins que se desejam.

Existem, com efeito, em muitos países, mercados perfeitamente organizados, através dos quais essas operações se realizam, com segurança e presteza, sem perigo para os respectivos utilizadores. São os chamados mercados paralelos, não raro admitidos ou tolerados pelas autoridades monetárias, que praticamente não dispõem de meios (salvo, naturalmente, os grandes meios) para os combater eficazmente.

A alimentação desses mercados faz-se com fundos das mais diversas naturezas, incluindo os provenientes de operações de capitais em regime de compensação e os que resultam de transacções correntes do comércio externo. Neste ultimo caso, os métodos clássicos de fuga ao «contrôle» consistem em declarar vendas por preço inferior ao real e compras por custo mais alto do que o acordado com o fornecedor, conservando, em ambos os casos, as diferenças depositadas em institutos de crédito estrangeiros.

Ora desde que, em Dezembro de 1958, foi promulgada a convertibilidade das mais importantes moedas europeias, as facilidades para a transferência e aplicação de fundos, tanto na Europa como nos Estados Unidos, não têm cessado de crescer. Para os países cujas relações comerciais se processam principalmente com essas zonas não há práticamente maneira de evitar as fugas de capitais, quando mantêm taxas de juro inferiores ás vigentes nesses mercados e a diferença é suficientemente compensadora para induzir o cidadão anónimo a afastar-se do cumprimento da lei.

Em casos como estes, uma subida das taxas de juro internas pode produzir efeitos sensacionais no capítulo da repatriação de fundos e, ainda, fomentar a colocação de capitais estrangeiros, antes desinteressados por virtude das taxas praticadas.

Isto, naturalmente, se o motivo que produziu as fugas anteriores foi apenas o de procura de melhores remunerações. Existem, todavia, outras razões justificativas da expatriação de fundos, que não podem ser neutralizadas pela simples elevação das taxas de juro locais. Trata-se quase sempre de decisões de carácter não económico, virtualmente irreversíveis quaisquer que sejam as condições criadas para a colocação de poupanças no mercado interno. — GRACUS.

CARESTIA DE GÉNEROS E DIFICULDADES DE ABASTECIMENTO EM LOURENÇO MARQUES DEVIDO ÀS CONSEQUÊNCIAS DO CICLONE

LOURENÇO MARQUES, 14 — (A. N. I.) — Há três dias que a cidade de Lourenço Marques está sem carne e as hortaliças atingem nos mercados preços elevadíssimos, consequência da semana de violentos temporais que assolaram toda a região do Sul do Save, causando grandes destruições.

As cebolas estão a 40 escudos o quilo e o carvão a 50 escudos o quilo. Os serviços de economia da província mantêm-se vigilantes e procedem a constantes fiscalizações, tendo ordem expressa para prender todos os especuladores.

Entretanto, a situação causada pelas inundações começa a solucionar-se. As brigadas camarárias procedem ao arranjo dos pavimentos e á limpeza de toda a área da cidade onde as águas das cheias chegaram a atingir dois metros de altura.

Os serviços de obras públicas, em colaboração com os serviços de engenharia do Exército, procuram activamente restabelecer as comunicações, quer dentro da própria cidade de Lourenço Marques, quer nas estradas que a ligam ao resto da província e ao estrangeiro, sabendo-se que as águas destruiram a ponte de Movene.

Os Caminhos de Ferro de Moçambique já transportaram até agora para a fronteira de Ressano Garcia, situada na estrada para a África do Sul, mais de seiscentos automóveis. Segundo informações recebidas de Inhambane, são avultados os prejuizos que as enxurradas ali causaram, particularmente na agricultura. Também as colheitas da área do Limpopo, estão a braços com prejuizos de grande monta.

O pesar do Lions Clube de Lisboa

As inundações em Moçambique e o pesar que provocaram em todos os portugueses foi um dos assuntos debatidos na reunião habitual do Lions Clube de Lisboa, a que presidiu o eng.º Belard da Fonseca. Todos os presentes se associaram á manifestação de pesar e foi resolvido enviar um telegrama de solidariedade ao clube congénere de Lourenço Marques.

Foram condecorados dois governadores de províncias ultramarinas

Foi concedida a medalha de ouro de serviços distintos ou relevantes no ultramar ao sr. tenente-coronel Camilo Augusto de Miranda Rebocho Vaz, pela forma como vem desempenhando as funções de governador do distrito de Uíge, na província de Angola.

Com a mesma medalha foi distinguido o sr. capitão-tenente Abílio Freire da Cruz Júnior, antigo governador do distrito do Zaire, na mesma província.

ANTIQUÁRIO DE ALFAMA

ARTESANATO PORTUGUÊS

GRANDE VARIEDADE DE CENTROS DE MESA

BECO DOS CURTUMES, 14 — ALFAMA — Telef. 86 73 28

Palestras para jovens no Museu Nacional de Arte Antiga

Conforme foi anunciado, recomeçam hoje, ás 18 e 30, as palestras de iniciação artística que ali têm sido realizadas sob o título «Aproximação das Artes através da História». Este ciclo de palestras, que tem despertado grande interesse entre os jovens, deverá prosseguir até á Páscoa, ás sextas-feiras, sempre ás 18 e 30. A entrada faz-se pelo Largo Dr. José de Figueiredo.

Ora, diga-nos...

— Orienta-se pelos sentimentos ou pela razão?

● *Disse-nos o sr. António Mendes, construtor civil:*

— Ora me oriento pela razão, ora pelos sentimentos. Nem sempre me é possível pensar duas vezes. Se me tenho dado mal com o meu proceder...? Cada homem tem o seu destino. O que me acontece, motivado pela razão ou pelos sentimentos, é porque assim tinha de acontecer... Hoje, por exemplo, estou apto a decidir tudo pela razão.

● *Por ultimo, disse-nos o sr. António Serejo, industrial:*

— Depende da disposição. Ora a razão, ora o sentimento. É conforme a hora e o dia...

— Pode explicar-se melhor...?

— Sem duvida. No dia ultimo de cada mês — está uma pessoa alegre, satisfeita, e vai daí é mais despreocupada. Age um tanto no ar... O mesmo também acontece depois das refeições. A razão fica um tanto perra — e somos incitados a fazer o que, a meio da tarde, não faríamos. Numa festa, por exemplo, a razão, por vezes, igualmente se some... Etc., etc.

● *Afirmou-nos o sr. José de Mendonça, funcionário publico:*

— Conto sempre até dez antes de tomar uma decisão.

— Sempre...?

— Às vezes até cinco.

— Sempre se deu bem com o seu modo calmo?

— Penso que sim.

— Contou até dez antes de responder á pergunta do «Ora, diga-nos...»?

— Fui apanhado! Respondi logo! Agi por confiança, certamente...

Vão ser construídos barcos de recreio em Alcacer do Sal

ALCÁCER DO SAL, 14 — Foi deferido um pedido da firma alemã Bruno Skomrock, para montar neste concelho, uma unidade fabril para a construção de barcos de recreio.

Conferências sobre crédito agrícola por um técnico francês

O sr. Pierre Breton, director-adjunto da Caixa Nacional de Crédito Agrário de França, profere nos próximos dias 17, 18 e 19, ás 18 horas, no Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian, na Avenida de Berna, 56, 4.º, uma série de três conferências subordinadas ao tema geral «Crédito Agrícola», nas quais se ocupará de princípios e estruturas das instituições desse crédito e suas operações e capitais utilizados.

SOCIEDADE COLUMBÓFILA DE ODIVELAS

A Sociedade Columbófila de Odivelas promove a sua exposição anual, amanhã, e domingo, e, na mesma ocasião, a cerimónia inaugural da sua nova sede, situada na Rua D. n.º 21, ao Bairro da Memória — Odivelas.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Se vai a grande velocidade (mesmo sem o saber) o automobilista paga pela transgressão

O sr. Carlos Rodrigues de Almeida, delegado de propaganda médica, ia pela Avenida da India, ao volante do seu automóvel a uma velocidade de 92 quilómetros-horários controlada pela aparelhagem electrónica da P. S. P. A média normal é de 60 quilómetros. O agente de serviço de côntrole apitou, apitou e só depois o sr. Carlos de Almeida se apercebeu de que qualquer coisa de anormal se passara. E ficou surpreendido quando o autuante lhe comunicou que cometera uma transgressão ás regras do transito.

Ao comparecer no Tribunal de Polícia, declarou, respondendo á inquirição do juiz, sr. dr. Nunes Correia, que nunca anda além da média entre 51, 55 e 65 quilómetros.

— Como explica, então, a velocidade de noventa e dois quilómetros a que ia a conduzir?

— É que a «bicha» do conta-quilómetros estava partida e eu ignorava a velocidade que levava. Fiz até uma exposição á direcção-geral dos Transportes Terrestres e devolveram-me a carta de conduzir.

Foi condenado na pena de 200$00 de multa, 200$00 de imposto, ou em 20 dias de prisão no caso de não satisfazer aquelas importancias no prazo legal; e ficou ainda inibido de conduzir durante 20 dias.

Uma janela para o saguão...

No mesmo tribunal foi julgado, á revelia, o sr. Mário Carneiro Rodrigues, dono de uma propriedade na Rua Particular, no Bairro dos Fateis, em Camarate. Para arejar o rés-do-chão, onde reside, e dar á casa um pouco de mais sol, abriu uma janela para o saguão, mas sem a respectiva licença de sanidade. Assim, multaram-no.

Foi condenado na multa de 300$00, 200$00 de imposto e 50$00 ao defensor oficioso, ou em 25 dias de prisão, faltando ao pagamento, no prazo respectivo, daquelas importancias.

Diario de Lisbôa

COIMBRA

A visita do ministro do Interior ao distrito

O ministro do Interior, sr. dr. Alfredo dos Santos Junior, visita este distrito no fim do mês. Aquele membro do Governo chegará a esta cidade no dia 29, seguindo, ás 10 horas, para o concelho de Poiares, onde, nos Paços do Concelho, haverá uma sessão de boas-vindas, seguindo-se os cumprimentos dos presidentes das juntas de freguesia do distrito e as visitas ao edifício da Câmara Municipal e ás instalações dos bombeiros voluntários. Às 13 horas, haverá um almoço em honra do ministro, no Centro de Ajuda Rural de São Miguel de Poiares, findo o qual aquele membro do Governo segue para o concelho de Oliveira do Hospital, onde presidirá á 42.ª reunião dos presidentes dos municípios do distrito, com o governador civil, os directores de diversos serviços do Estado do distrito de Coimbra e comissões distrital e concelhias da União Nacional. Essa reunião destina-se a tratar de vários assuntos de administração e política administrativa, bem como das celebrações do 40.º aniversário da Revolução Nacional, pelo que, também, estarão presentes os componentes da respectiva comissão distrital.

Às 21 e 30 haverá um jantar no qual serão convivas os que tomaram parte na reunião. Presidirá o sr. dr. Alfredo dos Santos Junior, que, no final, regressará a Coimbra.

Lançada a primeira pedra do novo Laboratório Pfizer numa cerimónia a que assistiu o presidente daquela empresa

A 16 quilómetros de Lisboa, na estrada de Lisboa-Setubal, o edifício dos Laboratórios Pfizer, cuja construção vai ser agora principiada, será um modelo de construção funcional em que todos os seus elementos arquitectónicos foram sujeitos ás exigências duma industria altamente especializada. Esta nova unidade da industria farmacêutica será equipada para a preparação de todo o tipo de especialidades e muito em especial de antibióticos de que a Pfizer é actualmente o maior produtor do Mundo. Se tivermos em atenção que as importações de antibióticos atingem actualmente verbas que pesam fortemente na balança comercial externa poderá ter-se uma ideia da importancia económica de que se reveste, para a Nação, no que diz respeito á economia de divisas, a construção deste laboratório.

A fim de proceder ao lançamento da primeira pedra do novo edifício, deslocou-se expressamente a Portugal, o presidente daquela empresa, sr. dr. John McKeen, que veio acompanhado pelo director para a Europa meridional, sr. O. A. Felker. À cerimónia efectuada esta manhã assistiram o arcebispo-bispo de Beja, D. Manuel dos Santos Rocha, e o governador civil de Setubal, sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos. Estiveram ainda presentes o presidente da Camara Municipal do Seixal, sr. eng.º Leal Dias, bem como numerosas individualidades concelhias e distritais além de todo o pessoal e directores da Pfizer Portuguesa e dos Laboratórios Pfizer.

Após o dr. John McKeen ter procedido á colocação da pedra no seu lugar, o arcebispo-bispo de Beja deu a bênção á primeira pedra do edifício. Realizou-se, em seguida, uma breve sessão a que presidiu o governador civil de Setubal, tendo á sua direita os srs. dr. John McKeen, O. A. Felker e Eugen Pflanz, e tendo á sua esquerda o eng.º Leal Dias, presidente da Camara do Seixal, dr. Jorge Gonçalves Pereira e Alexander Bossart, respectivamente, presidente do conselho de administração e administrador-delegado dos Laboratório Pfizer.

O primeiro orador foi o dr. Gonçalves Pereira que apresentou cumprimentos a todas as altas individualidades presentes, agradecendo-lhes a honra da sua presença com que se dignaram distinguir a empresa a cujos destinos preside. Falou em seguida o sr. Eugen Pflanz que em breves palavras contou a história da Pfizer em Portugal, terminando por afirmar:

— Os Laboratórios Pfizer, cuja construção será agora iniciada, possibilitarão o abastecimento dos seus produtos a todo o mercado português, não só no continente, mas também nas províncias portuguesas do Ultramar.

O ultimo orador foi o dr. John McKeen, que disse da grande honra de que se sentia possuído ao proceder ao lançamento da primeira pedra do edifício dos Laboratórios Pfizer em Portugal, acrescentando:

— Durante a minha primeira visita a Portugal, no ano de 1955,

(Continua na 15.ª página)

O dr. Carlos Trincão foi eleito presidente do primeiro Congresso Nacional de Filatelia

A comissão executiva do primeiro Congresso Nacional de Filatelia, que a Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos promove de 12 a 15 de Maio, ficou constituida da seguinte forma:

Presidente, J. Morais Calado (em representação do Clube dos Galitos); vice-presidente, dr. Romano Caldeira Camara; secretário-geral, João Carlos Correia de Almeida; presidente da secção de estudo e planeamento, dr. Jorge de Melo Vieira; administrador José Henriques dos Santos; presidente da secção de propaganda, Vítor Falcão; presidente da secção de recepção, Artur Lopes Lobo; e relações publicas, coronel Diamantino do Amaral, Joaquim Paulo Ferreira Relógio, Manuel Pimenta Vieira, António dos Santos Galhardo e Carlos da Rocha Leitão.

A comissão deliberou nomear para o cargo de presidente do Congresso o representante permanente do nosso País em juris internacionais, sr. prof. Carlos Pinto Trincão, e para o lugar de vice-presidente o advogado, artista e filatelista aveirense sr. dr. David Cristo.

Serviço de farmácia da Associação Académica

A Secção Social da Associação Académica, actualmente dirigida pelos estudantes srs. Orlando Elísio Alves da Silva e D. Maria Antónia Carreira Baptista (Medicina), Daniel José Pais Gomes de Campos (Ciências), D. Maria Antonieta Rodrigues Grazina Loureiro e D. Maria Eduarda Henriques de Azevedo (Medicina), acaba de estabelecer um serviço de farmácia, através do qual distribui medicamentos aos estudantes que deles necessitam e não possuam recursos para os adquirir. Para tanto, a referida Secção Social conta com o auxílio dos diversos laboratórios farmacêuticos e de alguns médicos, designadamente antigos estudantes de Coimbra

A referida secção funciona no primeiro piso do Bloco Administrativo, todos os dias úteis, das 12.10 ás 12 e 55 e das 21.30 ás 22 horas.

Exposição de arte

Amanhã, ás 17 horas, no salão próprio do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», na Rua Ferreira Borges, o artista conimbricense Valdemar Peixoto, abre uma exposição na qual apresenta os seus últimos trabalhos de aguarela, desenho e gravura. O certame é aguardado com muita espectativa.

Baile dos finalistas de Matemáticas

Os estudantes finalistas de Matemáticas, da Faculdade de Ciências, organizam amanhã, no Jardim da Manga, um baile, que terá a colaboração de dois conjuntos musicais e está a despertar grande interesse.

Escutismo

No Colégio de São Teotónio, houve uma reunião de dirigentes do Corpo Nacional de Escutas, com o respectivo chefe regional adjunto, sr. José Carlos de Sá, para tratar de assuntos importantes para aquela organização de escuteiros católicos.

Espectáculos para hoje

TEATRO DE GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Olimpíadas de Tóquio» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «David e Lisa» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Topkapi» (17 anos).

Farmácias de serviço

FEITOR & PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).
SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).
SITALIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).
DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26046).

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na Basílica da Estrela, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Leonor Correia Gonçalves, filha da sr.ª D. Eugénia Cristina Correia Gonçalves e do sr. dr. Julio César da Silva Gonçalves, professor do I. C. L. e director do Banco do Fomento Nacional, com o sr. Leopoldo António Sameiro de Sousa, finalista da Faculdade de Medicina, filho da sr.ª D. Nair Renée Lopes Tavares Sameiro de Sousa e do sr. dr. António Benedito de Sousa, médico em Lisboa.

Finda a cerimónia religiosa, foi servido no Pavilhão dos Desportos Náuticos um primoroso copo-d'água aos numerosos convidados, entre os quais se encontravam, os srs. general Barbieri Cardoso, drs. Carlos Gois Mota, Julio Vilhena, Augusto Aguiar, Carlos Figueiredo Mota, António Miranda, Vasco Homem de Melo, José da Silva, desembargador António Sameiro, João Corte Real, Leopoldo Araujo, José Granate, Rafael e António Gagliardini Graça, Rui Vidal, Pedro Castel'Branco, Nuno Castel'Branco, Conceição Correia, Francisco Romeira da Costa, Bento Roque, Amadeu Colaço, Marinha Falcão, eng.os Gonçalo Lencastre (Alcaçovas), Adelino Nogueira da Costa, João Pereira Reis, Carlos Medeiros, coronel Ramalho Correia, ten.-cor. Eurípedes Silva, 1.º ten. António Sameiro, cap. Florindo Morais e srs. Agostinho Maurício de Oliveira, António Cazal Ribeiro, João Reis Malta, Avelino Mocho, João Barreira, etc., quase todos acompanhados de suas esposas.

Os noivos seguiram para o estrangeiro em viagem de nupcias.

Bombeiros Voluntários de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 14 — Durante o ano passado, os Bombeiros Voluntários desta cidade, de que é comandante o sr. José Duarte Marques Vilela, acorreram a 1076 chamadas telefónicas, percorrendo 50 767 quilómetros, gastando 10 123 litros de gasolina e acudindo a 61 incêndios, 9 dos quais fora da área deste concelho.

A REVISÃO dos quadros do pessoal do Hospital de Santa Maria

Vai proceder-se, por força de uma portaria, pelos Ministérios das Finanças e da Saude, á primeira fase da revisão dos quadros do pesoal do Hospital de Santa Maria.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A temporada de Teatro parisiense do S. Luiz vai prosseguir com «Le Chat en Poche», de Georges Feydeau, com o grande cómico Henri Tisot.*
- *O Grupo da Casa da Comédia está a ensaiar, sob a direcção de Maria Barreto Leite, a peça «Morte e Vida Severina», de João Cabral de Melo Neto.*
- *A peça «Bocage», de Romeu Correia, deve ser levada á cena, esta temporada, pelo Teatro Experimental do Porto.*
- *«Todos eram meus filhos» será apresentada este mês, no Trindade, em anteestreia para convidados, inaugurando a Temporada da Companhia Nacional de Teatro.*

NO VARIEDADES

A «Dança do Zorba» — um número de grande êxito de uma revista popular

Entre os numeros que maior popularidade estão logrando, de quantos é fértil a magnífica revista «A Ponte a Pé!», destaca-se a «Dança do Zorba», genial caricatura da divulgada melodia, com a graça e o sentido crítico que os nomes dos seus autores garantem largamente: José Galhardo e João Nobre, que encontraram em Eugénio Salvador, Humberto Madeira e Lita Costa, os intérpretes á altura do texto.

Do elenco da revista fazem parte, além daqueles artistas, Ligia Teles, Mariema, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, as famosas bailarinas internacionais Jacqueline, Natacha, Lilia Gregoire, Claire, Tania Pegova e Vicky, os bailarinos internacionais Esteban, Ribas, Bastos, Chester e Morbey, as bailarinas portuguesas Isabel Moret, Maria do Carmo, Carmuda, Rosa Lurdes, Betty, Maria do Céu, Gina Canado e Luísa Martins. A magnífica orquestra é dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias.

NO MONUMENTAL

A próxima apresentação da companhia de Tonia Carrero

A maior companhia de comédias dos palcos brasileiros, dirigida por Tonia Carrero, estará em Portugal no próximo dia 28, para representar no Teatro Monumental, toda a inultrapassável gama dos seus multiplos atributos e toda a cintilancia do seu fulgurante talento. Ao lado de Tonia Carrero, no desempenho brilhantíssimo de autores como Pirandello, Verneuil, Terence Rattingan, Georg Azelrod e Guilherme de Figueiredo, estarão valores da cena de além-atlantico, como Paulo Autran, Dirce Migliaccio, Teresa Amayo, Monah Delacy, Mário Brasini, Benedito Consi, Luís Jardim e Carlos Kroeber, num conjunto teatral difícil de equiparar.

NO TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover» — um êxito do momento

Continua o êxito da comédia romantiva americana original de Richard Nash, «O Homem que Fazia Chover», em versão portuguesa de Costa Ferreira. Conta-se nesta peça a história de uma família que vive num rancho do velho Oeste americano. A acção passa-se durante uma longa seca de chuva e sob um calor abrasante, que destrói o gado e irrita as pessoas. No desempenho figuram, além de Eunice Muñoz, Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM MAGNÍFICO «SHOW»

A EXPRESSÃO ÍMPAR DA VERDADEIRA CANÇÃO FRANCESA

DENISE LEBRUN

LES SHELTONS

PRODIGIOSOS PATINADORES FANTASISTAS

FERNANDA FERREIRINHA

RAINHA DA RÁDIO DE ANGOLA

BALLET ALTAMIRA

EM COLORIDAS DANÇAS DO PURO FOLCLORE ESPANHOL

PREÇOS: Sábados consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias jantar 65$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, ás 17 e ás 21.30 horas

«ANGÚSTIA»

(À tarde e à noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas com o «show» habitual — Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

NIGHT CLUB N-I-N-A (Maiores 21 anos)

APRESENTA

CHERY PARKER

BAILARINA «NOUVELLE VAGUE»

E

LILLY von KARACHI

DO «CRAZY HOURSE SALOON» DE PARIS

«Matinée» todos os dias, das 18.30 às 20.30 com atracções

SALA COM AQUECIMENTO

EXITO EM 3.º MÊS

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de lisboa

2 SESSÕES: ás 20.45 e ás 23 h.

M/ 17 ANOS

EUNICE MUÑOZ

numa apaixonante história de amor

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

UM ELENCO EXCEPCIONAL

(Por ordem de entrada em cena)

COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO

Cinema MONUMENTAL

QUINZENA POLICIAL

HOJE ★ ÀS 18.30 H.

A SEDE DO MAL

de ORSON WELLES

PRÓXIMAS SESSÕES:

- Dia 17 — ENCONTRO FATAL
- Dia 19 — A MORTE DE UMA TESTEMUNHA
- Dia 21 — OS OLHOS DA TESTEMUNHA

Todas as sessões ./ Adultos

MILENA (a da praia)

Apareceu! Está numa das faixas do novo disco do Conjunto João Paulo, à venda a partir de hoje nos estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

e nos seus revendedores

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos

apresenta

As "Aventuras" dum italiano na Argentina...

VITTORIO GASSMAN

O GAUCHO

(Il Gaucho)

SILVANA PAMPANINI • AMEDEO NAZZARI
NINO MANFREDI

2.ª SEMANA

UM CARTAZ DE ÊXITO!

ADULTOS

CONDES

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NÓS, AS MULHERES — **Nesta rubrica** («oferecida especialmente ás nossas espectadoras...») **aconteceu algo de novo. Não se pode dizer que se trate de uma radical modificação. Uma entrevista com a enfermeira Piedade dos Santos Martins, dedicada á pediatria** («Por que escolhi a enfermagem? Talvez porque já tivesse que ser. Mas a minha mãe não queria, dizia que era uma vida muito sacrificada...»). **Com certo interesse, as «Noções de puericultura».**

Grande parte do programa foi ocupada com uma reportagem sobre a vida e a personalidade de Simone de Oliveira — a escola que frequentou, a menina de grande chapéu cheio de sol, o canto coral...

Simone falou depois. De improviso. Falou de si. (Por que falam as vedetas sempre e unicamente de si próprias? Cegam-se com a luz que a publicidade lhes devolve. E' um fenómeno dramático). Do que disse ontem Simone, talvez nada de essencial se extraia. Mas vale a pena ouvi-la:

«Isto de falar da nossa infancia ou da nossa juventude é sempre difícil, quando nós estamos quase a chegar aos 30, como eu.

«Em todo o caso, a moça que eu fui, aquela mocinha exuberante, tem muito de semelhante com a que sou hoje. Eu hoje sou muito pão-pão, queijo-queijo, como toda a gente sabe, sou sincera em excesso e já quando estava no liceu ou no colégio eu pecava pela mesma coisa. Era conhecida pela pessoa rebelde, pela pessoa que está contra as convenções, e na mulher que hoje sou, isso mantém-se. Fui a mocinha de saia e blusa, dos «soquettes», das sandálias, de jogar ao berlinde e ao pião, eu sei lá, de subir ás árvores, no Liceu Pedro Nunes para tirar as folhas de amoreira dos célebres bichinhos de seda, foi uma epidemia horrorosa. Ainda, se pudesse, cantaria sempre de saia e blusa, pois é de saia e blusa que me sinto bem.

«Na moça que fui e na mulher que eu hoje sou, há muitas coisas de comum. A minha paixão pela vida continua a ser igual, acho que viver é maravilhoso... Eu continuo a pôr nas cantigas de hoje a mesma sinceridade, a mesma verdade, ás vezes a mesma rudeza que eu punha nesse tempo... Não sei se sabem que eu aqui na Telvisão fui durante muitos anos tida como uma pessoa de mau génio, a pessoa dos gritos. Ainda dei aqui os meus gritos valentes. Dei, de vez em quando, os meus murros na secretária, como fazia, quando tinha os meus 15 anos...

«Continuo a ser contra os brilharetes. Detesto os vestidos com brilharetes. Não gosto. Isso não está nada de acordo com a pessoa que eu sou interiormente. Não aprecio peles, não aprecio jóias. Sou muito da saia e blusa. Sou muito a Simone da saia e blusa».

Depois de a ouvir, fica-se a pensar. A pensar que Simone não terá ainda encontrado as palavras e a melodia que lhe servem — e através das quais ela se possa, verdadeiramente, realizar. Esperemos.

CHARLES AZNAVOUR — *«Quando entro em cena, não me digo como muitos dos meus camaradas: «Vais agarrá-los!». Digo-me: «Tu vais possuir este publico. Quatro canções, quatro abraços — e ele será teu».*

Para isso, para «possuir» o publico, com que armas conta Aznavour, o antigo menino do coro, subido penosamente a astro da canção? Com o fisico, não, seguramente. «Vai-te vestir depressa, se não queres perder a clientela!» — diz-lhe uma vez, na praia, Nicole Barclay. Os seus olhos, de ratinho perseguido, são inexpressivos. Metálicos, disse-se. Por outro lado, a representação é de uma extrema sobriedade. Nada de «passes» misteriosos para encadear os espectadores. Nenhuma demagogia.

Suas unicas armas — a voz («este grito rouco de pássaro ferido...») e o tema obsessivo das suas canções: o amor. A voz que a todo o momento ameaça desaparecer. Em permanente desequilíbrio. De outra maneira: num permanente esforço de equilíbrio. O aventureiro que atravessa o Niágara sobre um fio invisível... «Esta voz anterior á mentira...» disse Cocteau. A voz que é para Aznavour o unico terreno firme...

E depois o amor. A glória, o desespero, a força do amor. A pureza do amor físico.

«...angoissé,
Jusqu'un baiser
vient chasser ma peur...»

O amor-a-dois. Que a voz de Aznavour revela mas continua oculto. Isolado de todos. Bem defendido. Cumplicidade. E depois, mesmo vencido, mesmo ultrapassado — um aceitar a derrota com resignação, sem azedume, com aquela filosofia que a civilização ensinou ao homem comum:

Il faut savoir quitter la table
lorsque l'amour est desservi...

Enfim, a concorrência. Queixemo-nos dela, mas que remédio senão aceitá-la? Cada qual arranja-se como puder! Aguente. Sem «K. O.», se possível.

A ele, Aznavour, de nada mais lhe falem senão de amor. A-dois. Corpo-a-corpo. Ideais? Um sentido para a vida? O amor universal? As raízes de algo vital — a fraternidade, digamos. Ou a paz... — que é preciso defender em cada hora que passa? Ora. Seria talvez descabido numa França burguesa dos nossos dias a um ritmo veloz de despolitização, e ainda crente nas promessas de panaceia do Mercado Comum...

Ao ouvir Charles Aznavour, algo acorda em nós poderosamente. Com ou sem Mercado Comum, a magia da voz e do amor abre caminho. Em particular, quando se espalha, na noite chuvosa, com o aroma de um fruto proibido — M. C.

Hoje pode ver...

● **Ás 21 e 25: TV Jazz**

Manuel Jorge Veloso

Eis um programa que interessa especialmente os jovens e apaixonados pela música de «jazz». Apresentado com regularidade por Manuel Jorge Veloso, este programa tem proporcionado aos telespectadores a oportunidade de ver e ouvir alguns dos nomes mais famosos da música de «jazz». Ao contrário do que possa supor-se, este programa, todavia, não se destina apenas aos amantes do «jazz», mas sim ao público em geral, pois inclui notas explicativas que elucidam os não iniciados na matéria, tornando aquele tipo de música acessível ao entendimento de todos.

● **Ás 22 e 50: Fados**

Ada de Castro

A rubrica semanal dedicada á «canção nacional» é hoje preenchida com a actuação da consagrada fadista Ada de Castro. A já popular artista, que conta numerosos admiradores, será acompanhada á guitarra por Jorge Fontes e á viola por José Maria Nóbrega. A realização deste programa está a cargo de Oliveira Costa.

Mercês honoríficas

Foi concedida ao sr. Rogério de Jesus Baptista, agente de 1.ª classe do quadro único da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, a medalha de assiduidade, de prata, com duas estrelas.

«OS VELHOS», NO AVENIDA

Sobem a muito mais de cem, segundo tudo indica, as representações de «Os velhos», de D. João da Câmara, desde a primeira noite, em 1893, que subiu á cena, no D. Maria II. Figura, pois, a obra, entre as mais representadas nesse dinâmico fim de século teatral e isso sem duvida quererá dizer que ela encontrou junto dos nossos avós a directa receptividade que levou á sempre difícil identidade entre o palco e a plateia.

Felizes foram todos eles, Henrique Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Julio Dantas, Ramada Curto, para só falar de alguns de uma grande geração que, exprimindo livremente no palco as suas ideias, nos permitiu nessa época áurea acertar mais ou menos o passo pela Europa, embora com algum atraso, e dar ao espectador aquilo que estava em relação directa com o seu temperamento e os aspectos da vida dessa época.

Nem sempre se distinguirá, nessas décadas, o teatro naturalista do drama de tese, ou a comédia de costumes dos tímidos pronuncios do teatro simbolista.

Seja como for, quase todos esses homens experimentaram o que de novo lhes oferecia a sua época, ao contrário de outros que vieram depois, que nada podem experimentar, a não ser a imitação do que fizeram os avós, se possível com uma voz mais serôdia porque tem necessáriamente de ser tranquila pomba da paz e da concórdia e lhe falta o eco da sociedade do seu tempo.

Felizes, talvez, sejamos nós, por podermos ressuscitar alguns desses homens, desenhando, embora, os contornos de um teatro que «pelo recorte de tipos e ambientes da burguesia rural que retrata são o melhor equivalente cénico do realismo á Julio Dinis».

Não admira, assim, que o publico tenha, apesar de tudo, aderido ontem, muitas vezes, ao espirito simples, muitas vezes bem disposto, das personagens de «Os Velhos» e seja ainda capaz de gostar da prosa fácil, sonora ás vezes, de um D. João da Câmara que soube encontrar na sua obra, ao mesmo tempo, as ressonâncias sonoras do drama histórico, de carácter romântico, e o ciciar do teatro intimista, que com igual talento ousou abordar.

Nesta nova versão da peça, que a companhia do Teatro Nacional de D. Maria II agora apresenta nem tudo terá sido perfeito.

A preocupação de fazer coisa rica e de bom-gosto tirou a cenários e figurinos o carácter, que é coisa essencial em qualquer obra.

O tradicional bom-gosto de Lucien Donnat perdeu-se em arrebiques palacianos, como se o decorador apaixonadamente se tivesse entregue á decoração da sua nova casa de campo. Em compensação, o cenário para o 2.º acto, pela concepção geral, pela distribuição dos volumes, pela cor, não fica de modo nenhum bem na Casa de Garrett.

Na interpretação, homogénea mesmo assim, Manuel Correia fez o «Prior», talhado para o seu jeito de comediante e por isso, talvez, tão bem logrado; Lurdes Norberto, nos radiosos 19 anos de «Emilinha» liberta-se da sua personalidade dando uma graciosa aguarela onde não falta a ingenuidade, a graça e o arrebatamento; Amélia Rey Colaço está nitidamente pouco á vontade no seu papel e diríamos mesmo que a ilustre actriz não estava ontem, pela descontinuidade do desempenho, nos dias mais felizes; Josefina Silva compôs muito bem a solteirona «Ana» e ficou bem no ultimo acto, a turculência de Raul de Carvalho. Todos os outros, Canto e Castro, Manuel Correia, Cecília Guimarães e Pedro Lemos, que dirigiu a montagem da peça, fizeram o trabalho próprio dos profissionais probos, que são.

L. d'O. N.

RAF VALLONE ARGUMENTISTA

PARIS, 14 — (A. N. I.) — Raf Vallone tenciona começar a exercer este ano a actividade de argumentista cinematográfico, escrevendo o argumento para um filme dramático e sentimental que terá Shirley MacLaine como intérprete. O actor conjugará essa nova actividade com a interpretação, tendo-lhe sido já oferecidos dois importantes papéis, um deles para o cinema e outro para o teatro. Para o cinema, Raf Vallone interpretará a película «As sandálias do pescador», segundo um romance de Morris West. No teatro desempenhará, na peça «O Príncipe» a figura de Maquiavel».

SONORO FILME APRESENTA

A HISTÓRIA MAIS INESPERADA DO ANO

(DEPOIS NOS DIRÃO...)

Uma garota do outro Mundo

ADULTOS

QUEM É ELA? NÃO PODE AINDA SER REVELADO... MAS GARANTE-SE QUE SE TRATA DE UMA BOMBA TRI-PICANTE CUJOS ESTILHAÇOS ATINGIRÃO TODA A CIDADE!

COM FRANQUEZA, FRANQUEZINHA, NÃO É DESTES FILMES QUE TODOS GOSTAM MAIS?

REALIZAÇÃO DE STENO

COM O INCOMPARÁVEL

UGO TOGNAZZI e DANIELLE DE METZ — RAIMONDO VIANELLO SOPHIE DESMARETS — FRANCIS BLANCHE

HOJE — ESTREIA EXPLOSIVA NO EDEN

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Santos e José de Castro. Trata-se de um bom espectáculo, que o moderno e confortável Teatro Villaret tem presentemente no seu cartaz.

NO CAPITÓLIO

Henrisue Santana e Florbela Queirós em «Um Domingo em Nova York»

O publico continua a acorrer ao Capitólio para ver e aplaudir a divertidíssima comédia «Um Domingo em Nova York», de Norman Krasna. Henrique Santana e Florbela Queirós, o par teatral do momento, aparecem nas figuras de um jovem casal que, num domingo, em Nova York, unem os seus corações apaixonados e, pelo espírito e malícia postos em cada cena ao longo de duas horas de espectáculo, criam no publico um turbilhão de gargalhadas. Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmem Mendes e Luís Horta, em interpretações de grande mérito artístico, são os outros componentes deste espectáculo, que Lisboa já consagrou.

AVENIDA HOJE ÀS 21.30
Tel. 320379 (Adultos)
Sensacional montagem nova
OS VELHOS
com AMÉLIA REY COLAÇO e um categorizado elenco do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

NO MARIA VITÓRIA

«...E Viva o Velho!» está há cinco meses em cena

Continua o êxito, em quinto mês de representações, da sensacional revista popular «...E Viva o Velho!», um espectáculo que agrada a todo o publico. À frente do elenco do Maria Vitória estão os populares artistas Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a actriz brasileira Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão, Costinha e a grande atracção internacional Michele et Gerard, vedetas da revista «Plaisir», que esteve em cena, durante três anos, no Casino de Paris.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Rica, Bonita e para Casar».
Título original — «I'd Rother Be Rich».
Produção — Americana.
Realização — Jack Smicht.
Intérpretes — Maurice Chevalier, Sandra Dee e outros.
Género — Comédia.
Distribuição — Universal Internacional.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 12 anos.

No Eden

Título em português — «Uma Garota do Outro Mundo».
Produção — Italiana.
Realização — Steno.
Intérpretes — Ugo Tognazi.
Género — Comédia.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

A companhia do Teatro Popular da Costa do Sol estreia-se amanhã

Estreia-se amanhã, ás 22 horas, na Sociedade Musical União Paredense, na Parede, a companhia do Teatro Popular da Costa do Sol.

Será representada a comédia em três actos «Com o amor não se brinca», de Costa Rio, com encenação de José David e cenografia de Mário Rosenstok, sendo director de cena Manuel Dinis.

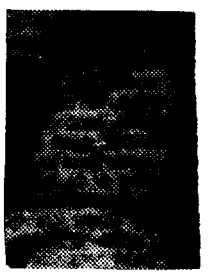
O elenco é constituído por José David, Zézinha Maria, Vital Martins, Mário Marques, Milu, José Miguel, José Pinhal, Fernando Pinto, Carlos Coelho e Melita.

A seguir, a nova companhia de teatro amador representará a obra «O pagador de promessas», de Alfredo Dias Gomes.

Grupo Cénico da Companhia Nacional de Navegação

O Grupo Cénico da Companhia Nacional de Navegação promove esta noite, no Teatro da Trindade, um espectáculo dedicado ás firmas clientes daquela empresa e á Imprensa, Rádio e Televisão.

ADULTOS
TEATRO VARIEDADES
SALVADOR -- HUMBERTO
LÍGIA TELES -- MARIEMA
Vera Sanders -- Spina -- Natalina
NA REVISTA «A PONTE A PÉ!»



A sensacional
LITA COSTA
um monumento de beleza
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
NA MELHOR REVISTA DO PARQUE MAYER!

A PARAMOUNT apresenta um filme UNIVERSAL INTERNATIONAL ★
UNIVERSAL CITY STUDIOS
Como é que o avô CHEVALIER ensinou um método prático e inédito para escolher entre dois pretendentes!...

ALEGRE!
CINTILANTE!
ROMÂNTICO!
ESPIRITUOSO!
SANDRA DEE
ROBERT GOULET
ANDY WILLIAMS
Uma produção ROSS HUNTER
Rica, Bonita e Para Casar (I'd Rather Be Rich)
MAIORES DE 12 ANOS
EASTMANCOLOR
Com HERMIONE GINGOLD · CHARLIE RUGGLES · GENE RAYMOND
e MAURICE CHEVALIER em Philip Dulaine
Argum. de OSCAR BRODNEY, NORMAN KRASNA e LEO TOWNSEND Realiz. de JACK SMIGHT Prod. de ROSS HUNTER
HOJE DIVERTIDÍSSIMA ESTREIA NO SÃO LUIZ ALVALADE

ÚLTIMAS! ÚLTIMAS!
MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO
ÀS 21.45 H.
33.ª SEMANA
(ADULTOS)
LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

DEPOIS DO ESPECTACULO FREQUENTE A BOITE «PORÃO DA NAU» — (Adultos)

O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DE 1965
ÊXITO TRIUNFANTE EM 1966
TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
ADULTOS
ÀS 21.45 H.
8.ª SEMANA
VASCO MORGADO apresenta
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H. — PARA RIR PERDIDAMENTE!!!

Camilo na «Dança do Borga»
● DOMINGO «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
• ENQUANTO O PAU VAI E VEM...
VÁ FOLGAR E DIVERTIR-SE A VER A GRANDE REVISTA
• «...E VIVA O VELHO!»
QUE EDUARDO DAMAS APRESENTA TODAS AS NOITES ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS
EM 5.º MÊS DE REPRESENTAÇÕES
NO M/ 17 ANOS
• MARIA VITÓRIA
Com CAMILO ● MARIA DULCE ● CARLA BARONI ● LUÍSA DURÃO ● ANTÓNIO ANJOS ● CARLOS NASCIMENTO ● as atracções PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO e o popular actor COSTINHA
À FRENTE DE UM ELENCO SENSACIONAL!
AGORA ENRIQUECIDO COM A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL
● MICHELE ET GERARD
DO CASINO DE PARIS

As obras mais representativas do nosso cinema amador vão ser projectadas em Coimbra

Para assinalar o início do ciclo de manifestações de cinema amador, em Coimbra, realiza-se amanhã, na Associação Académica de Coimbra, uma sessão de projecção de filmes amadores, constituida por uma selecção das obras mais representativas da modalidade, e detentoras de valiosos galardões nacionais e internacionais.

Nos dias 22 e 23, realizar-se-á o «I Encontro do Cinema Amador Português», que tem como objectivo analisar a posição actual do movimento e estabelecer as directrizes para o futuro, no referente ao estímulo da produção.

No dia 29, prosseguirão as sessões de projecção, que são promovidas pelo Centro de Estudos Cinematográficas da Associação Académica de Coimbra, com o patrocínio da revista «Cinema de Amadores».

Prémios para filmes de amadores portugueses

● No Festival Internacional do Filme Amador, do principado de Andorra, o filme português «O Espelho da Cidade», do dr. Vasco Branco, de Aveiro, obteve o 1.º prémio de «Documentários». Com este galardão, «O Espelho da Cidade» conquistou cinco primeiros prémios em festivais internacionais durante o ano findo. Por outro lado, no Concurso Internacional de Cinema de Amadores de Joanesburgo (África do Sul), o filme «O Último Cigarro», de Sérgio Guerra, de Moçambique, foi distinguido com uma «Placa de Bronze».

Jornadas Mundiais do Filme de 8 mm

● As Jornadas Mundiais do Filme de 8 mm, de Paris, organizadas pela Union des Cineastes Amateurs Huitistes Mondiaux, efectuar-se-ão em Paris, de 28 de Abril a 7 de Maio. Os boletins de inscrição podem ser solicitados ao delegado da U. C. A. H. M. em Portugal (Ribeira de Frades — Taveiro).

Concurso Nacional de Filmes de Amadores

● O Clube Português de Cinema de Amadores anunciou a organização do Concurso Nacional de Filmes de Amadores, de 1966. O regulamento, com o respectivo boletim de inscrição, pode ser pedido á sede da colectividade, no Largo do Chiado, 12, 2.º, em Lisboa.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Aviso aos senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 16 (Domingo), das 8 às 15 horas, nas seguintes zonas: Mealhada, Frielas, Ponte Frielas, Póvoa de Santo Adrião, Ponte da Póvoa e Olival de Basto — B.º da Memória, B.º Espírito Santo, Pombais, Amoeira, Ponte da Bica, Caneças, Urmeira, Famões, Porto da Paiã e Pontinha.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 13 de Janeiro de 1966.

O Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

Os ovos à venda em Lisboa são devidamente inspeccionados antes de lançados no mercado

Do presidente da Câmara Municipal de Lisboa recebemos a seguinte carta, que publicamos gostosamente:

«*Sr. director:* — Chegou ao conhecimento desta Câmara de que, entre o público consumidor, se criaram receios acerca da aquisição dos ovos que se encontram á venda.

Tal facto, aliado á circunstância de estar em causa um dos alimentos mais preferidos pela população, não só em virtude do seu acessível custo como pelas propriedades nutritivas que contém, impõe a necessidade de que lhe sejam prestados os indispensáveis esclarecimentos, o que, aliás, já se fez junto do retalhista.

No cumprimento das suas atribuições, este Município envida todos os esforços no sentido de que os produtos destinados ao consumo da população citadina reunam as melhores condições higiossanitárias.

No número das providências tomadas, conta-se a da inspecção dos ovos, antes de lançados no mercado.

As garantias dessa inspecção são apostas nos ovos, e constam de: número da semana em que foram efectuadas (de 1 a 52 ou 53, correspondentes ás semanas do ano civil); características de comercialização, por meio de letras que correspondem: *A* — ovo pequeno — entre 40 a 50 gramas; *B* — ovo regular — entre 50 a 56 gramas; *C* — ovo médio — entre 56 a 60 gramas; *D* — ovo grande — superior a 60 gramas.

No decorrer das inspecções, que exigem um exame peça por peça, são retirados para a industria os que se apresentam partidos; com falta de peso; estalados; defeituosos e sujos e, são rejeitados e logo inutilizados, os podres, conspurcados, com bolores, etc.

São estas circunstâncias, em nossa opinião, mòtivo bastante para que o público consumidor se dispense de preocupações, na medida em que, na obtenção do produto, verifique a existência das características atrás mencionadas que lhe garantem a sua pureza.

E, porque ninguém melhor do que a Imprensa diária está em condições de alertar a população acerca de tão importante assunto, permito-me, sr. director, contando com a nunca desmentida colaboração de V., solicitar para que nas colunas do jornal que dignamente dirige, o caso seja exposto.»

PURA LÃ

O SECRETARIADO INTERNACIONAL DA LÃ
comunica que alguns dos mais prestigiados
estabelecimentos de Lisboa,
colaboram actualmente na campanha internacional
de valorização da PURA LÃ
consagrando-a como motivo principal
na decoração das suas montras:

Ao Último Figurino — Rua Garrett
Armazéns da Betesga, Lda. — Praça da Figueira
Casa Africana — Rua Augusta
Casa Aguiar, Lda. — Rua do Carmo
David & David, Lda. — Rua Garrett
Eduardo Martins & C.ª Lda. — Rua Garrett
Ela (Modas) — Av. António Augusto de Aguiar
Galerias Rivoli — Rua Augusta
Janina — Rua Garrett
Loja das Meias — Rossio
Londres Salão — Rua Augusta
Marinel — Av. Guerra Junqueiro
Naia — Rua do Carmo
Pinheiros — Rua Augusta
Romano — Rua Augusta
Rosicler, Lda. — Rua Augusta
Tátá & Rodrigues, Lda. Sucs. — Rua Garrett

natural, leve, inimitável
PURA LÃ

Terminou hoje a reunião dos comandos da Guarda Republicana

Concluiu-se hoje, ao princípio da tarde, no quartel do Carmo, a reunião de trabalho do comandante-geral da Guarda Nacional Republicana com os comandantes de batalhões de todo o país, convocada para exame de assuntos que mais interessam á acção daquela corporação militarizada.

Na última sessão que durou cerca de quatro horas, estando presentes todos os chefes de serviços, foram largamente analisados problemas de carácter administrativo, a acção dos serviços sociais da G. N. R. e o plano de obras a executar no ano em curso.

Terminada a reunião, houve um almoço de confraternização na messe do Comando-Geral.

DIA DE S. VICENTE

O dia de S. Vicente — padroeiro da cidade — que passa em 22 do corrente, será assinalado com uma missa de pontifical, ás 11 horas, na igreja da Sé, celebrada pelo cardeal-patriarca de Lisboa, e a que assistem os srs. presidente e vice-presidente da Câmara Municipal, vereadores, funcionalismo superior e convidados.

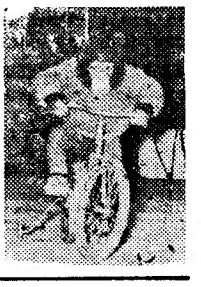
COLISEU HOJE — ÀS 21.30 SENSACIONAL ESTREIA
(PARA MAIORES DE 12 ANOS)

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO 1966, como há muitos anos outra igual não vem a Portugal

SUPERATRACÇÕES

HERM. RODRIGUEZ — Famosos barristas únicos no Mundo
MISS PEGGI — Notável trapezista
NICOLODI — troupe acrobática
ROBERT — malabarista cómico
WILLERS — 4 patinadores a grande altura
DUAS parelhas de palhaços DUAS etc. etc.

— Um grupo de chimpanzés
— 1 canguru que joga o boxe
— Cavalos em alta escola
— Elefantes Indianos
— Leões
— Tigres



AMANHÃ — Tarde de Circo — Às 16 horas, com entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
À noite, às 21.30 para maiores de 6 anos
DOMINGO, à tarde e à noite
PREÇOS POPULARES
BILHETES A' VENDA

«QUEM VAI À MADEIRA E QUEM LÁ VIVE»

3. DE JOÃO GONÇALVES À COLMEIA HUMANA

por FERNANDO ASSIS PACHECO

Se houvesse tempo, o avião levar-nos-ia rápidamente á segunda maior ilha do arquipélago, Porto Santo. Um lugar solitário, habitado pelos ventos e por um punhado de homens, que a aviação comercial descobriu há poucos anos. E' a P. X. O. das etiquetas. Terá de ficar para outra vez...

O nosso destino de poucos dias era a Madeira. Terra de turismo, sítio propício ás lendas e ás superstições (hoje quase esquecidas, é bem de ver) — mas quem vive lá? Quem vem a ser o madeirense? Um tipo diferente? Em quê? Como vamos descobri-lo?

A chegada de João Gonçalves Zarco a Lisboa provocou uma onda de conjecturas. A ilha da Madeira parecia desabitada, Zarco e os seus homens não tinham podido penetrar no arvoredo cerrado. Vista a situação, o rei nomeou-o capitão donatário da ilha e desejou-lhe boa viagem. João Gonçalves Zarco fez-se acompanhar da mulher e dos filhos. Uma baía perfumada de funcho parece-lhe bom local para se instalar — adivinharam com certeza, é o Funchal. O nosso navegador lança-se ao trabalho. Não desanima com o arvoredo excessivo: resolve o problema á sua maneira, lançando fogo aos vinháticos, aos loureiros e aos barbuzanos. As madeiras da Madeira vão arder durante 7 anos. Grande revolução no clima local, que fica muito mais seco. Arvores, agora, só nas serranias do interior. E a água?

A água terá de ser transportada pela terra fora. Solução: abrir «levadas», prática que ainda hoje constitui um quebra-cabeças para as brigadas de operários mais ou menos especializados.

Árabes, negros e outra gente

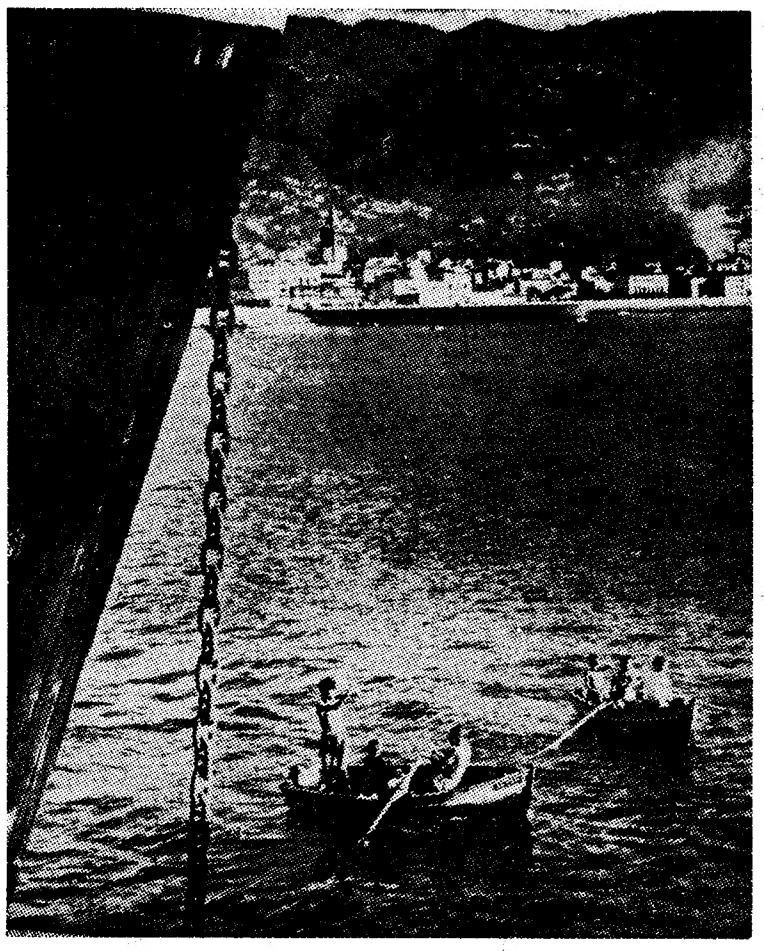
A lavoura e as extracções industriais primárias carecem de braços. Vêm colonos da Metrópole e do norte da Europa. Mouros cativos, escravos negros — outra fonte de mão-de-obra que os séculos recuados não desdenham. Onde estão hoje? Assimilados, crê-se. Absorvidos pelo cadinho madeirense. Essa assimilação, essa absorção não se terá feito sem problemas, tanto mais que a própria situação do mouro e do negro devia conferir-lhes um apetite de individualização. Mas desapareceram. Damo-nos conta disso. Uma ou outra tez mais escura acorda-nos a lembrança desses colonos á força.

As primeiras culturas são difíceis. A' época áurea das nossas navegações ultramarinas, que faz do Funchal um porto de grande movimento, sucedem tempos difíceis. Em certas épocas a água é mais cara do que o vinho. Os piratas ameaçam o litoral: montam-se sistemas de alarme. No século XVIII a cana-de-açucar atravessa uma crise quase mortal. Cem anos depois cabe a vez ás vinhas, atacadas por doenças de toda a ordem. O madeirense aflige-se, cerra os dentes, reclama providências da Metrópole. Descobre a policultura, sobretudo das frutas, a industria dos lacticínios, o vime trabalhado, as rendas — numa palavra, a exportação diversificada. E o clima. Clima seco, temperado, excepcional, que já no século XIX atrai as ricas «poitrinaires» da Europa. Amadores de definições, os ingleses reduzem a Madeira a um vinho e a um «sentimental dominion».

À procura da Madeira

Quem aporta ao Funchal de barco, encanta-se com o anfiteatro iluminado (semelhante ao de Hong-Kong, mas mais belo, ou belo de outra maneira) e com o «terral», a brisa que sopra de terra e é, em certas alturas do ano, quase perfumada. As primeiras investidas do turismo surgem imediatamente: pequenos barcos com objectos de vime, toalhas rendadas que os vendedores agitam, garrafas de «Madeira». Uma moeda de 5 ou 10 escudos atrai os adolescentes da borda, que mergulharão sem mais aquelas.

O Funchal, cidade moderna e movimentada, vive a sua vida própria.



O navio ancorou e apareceram os famosos «pescadores de moedas». Por 5 ou 10 escudos atiram-se á água e fazem, á sua maneira, um complemento, turístico

Abre-se ao turista, que faz parte dessa vida. A hospitalidade é cultivada com requinte. Sentimo-nos bem, como que em casa. Queríamos descobrir a Madeira e não temos tempo.

O táxi geme pela encosta. Uma curva mais e estamos diante de um pátio modesto. Aqui trabalha-se. As bordadeiras, em grupo, exercem a sua habilidade com extrema paciência.

— Sempre fui bordadeira, explica-nos a mais idosa. Não é difícil bordar, mas temos de começar em pequenas.

A conversa não interrompe a aplicação da senhora Verónica. O marido morreu há muitos anos, nessa altura a senhora Verónica não precisava de trabalhar para fora. Secou as lágrimas e montou o seu negócio. De vez em quando aparece um inglês no pátio.

— O inglês é bom comprador. Tem muito gosto, leva sempre os bordados mais lindos. Mas a gente sabe que eles preferem comprar lá em baixo. Isto aqui são penhascos para águias.

Não me deixa pagar o par de lenços. Acabarei por esquecer-me deles no hotel, oxalá a senhora Verónica não leve a mal.

Desço do táxi a meia encosta. O motorista acha-me um tanto desportivo... Regresso ao centro a pé, passo por um carteiro que sobe nervosamente a calçada. Qualquer coisa semelhante a um trenó está encostada á parede. Duzentos metros mais abaixo vejo a sua aplicação prática: serve para transportar o que se queira, neste caso cestos.

O mercado, que visitámos na ma

(Continua na 10.ª página)

Vai ser publicado

(dentro de três ou quatro dias)

o edital do Regulamento de Trânsito de Lisboa

* O regime de «zona azul» vai ser alterado passando só a observar-se nos dias úteis

As dificuldades quotidianas que se verificam no trânsito em Lisboa tornam cada vez mais necessária a entrada em vigor do novo regulamento, aliás já aprovado pelo Ministério das Comunicações, mas que diversos impedimentos burocráticos, porventura, atrasaram os seus efeitos executórios. Seja como for, porém, o discutido texto está agora dependente da publicação do indispensável edital camarário, o que se verificará dentro de três ou quatro dias, segundo nos asseguraram.

Um mês após a promulgação deste documento, e conforme determina a lei, peões e automobilistas têm de se adaptar a certos condicionalismos, susceptíveis, por certo, de impor a disciplina no trânsito nesta velha urbe alfacinha.

Entretanto, e no que respeita ao regime da chamada «zona azul», parte integrante daquele Regulamento de Trânsito de Lisboa, houve duas sugestões emanadas do Automóvel Clube de Portugal e da União de Grémios de Espectáculos que o Município entendeu pertinentes e aprovou, remetendo-as, depois, ao Ministério das Comunicações para estudo. As alterações pretendidas no regime em vigor da «zona azul» visam o seguinte:

Exceptuar os domingos e feriados do regime de limitação do período de estacionamento dos veículos; e fixar os limites máximos da hora do almoço nos dias uteis, entre as 12 e 30 e as 15 horas.

Conforme se sabe, as disposições actuais determinam que a «zona azul» funcione todos os dias, não fazendo distinção entre o período do almoço e o restante tempo de balizagem, fixado das 8 ás 20 horas, podendo os veículos estacionar durante uma hora e meia.

Texto da alteração pretendida: «*Os veículos que iniciem o estacionamento das 12 e 30 ás 14 horas poderão permanecer até ás 15 horas*».

Deste modo, o disco de fiscalização será alterado em conformidade com estas novas disposições da «zona azul» e estará pronto aquando da sua entrada em vigor, havendo que publicar, todavia, o devido edital, logo que o Ministério das Comunicações aprove, como se espera, as sugestões feitas.

350 FUZILEIROS JURARAM BANDEIRA EM VALE DE ZEBRO

Efectuou-se, esta tarde, na Escola de Fuzileiros, em Vale de Zebro, a cerimónia do juramento de bandeira de 350 novos fuzileiros, que, no final, se apresentaram em exercícios espectaculares, que muito entusiasmaram a assistência.

Presidiu o sr. comodoro Ornelas e Vasconcelos, director do Serviço de Pessoal da Armada, em representação do ministro da Marinha, o qual foi ali recebido pelo comandante do Grupo N.º 2 de Escolas da Armada, sr. capitão-de-fragata Neto Valente, e pelo director de instrução da Escola de Fuzileiros, sr. comandante Loureiro Barbosa.

A cerimónia foi preenchida com uma alocução alusiva, pelo 1.º tenente Negrão, leitura dos deveres militares, fórmula do juramento, distribuição do prémio ao melhor classificado da escola de recruta, o fuzileiro n.º 2125, Mário Martins Jacob, e desfile dos recrutas passados a fuzileiros.

CARRO ROUBADO
EI - 49 - 43
ANGLIA FASCINANTE
Cor cinzenta. Agradece-se informações para o Tel. 30303

O aniversário da batalha das Linhas de Elvas

ELVAS, 14 — Passou hoje mais um aniversário da batalha das Linhas de Elvas, que foi comemorada com uma formatura das forças militares da guarnição na parada do Castelo e uma alocução, por um oficial superior, seguidas de desfile pelas ruas principais da cidade.

Ao meio-dia, houve uma romagem ao túmulo de André de Albuquerque Ribafria e ao padrão comemorativo da batalha.

À tarde, haverá um solene «Te Deum», com a colaboração do Grupo Musical de Estremoz; e á noite fogo de artifício no Forte de Santa Luzia e iluminação dos monumentos e dos principais edifícios da cidade.

A GENTE MOR... SOFREU CO...

(Continuação da 1.ª página)

águas dormiam a sono solto e dificilmente se aperceberam do que se passava á sua volta, quando a situação era dramática.

Cada vez, porém, com maior intensidade a chuva fazia aumentar as inundações, que, aqui e além, subiam assustadoramente, pondo em risco muitas vidas, principalmente das pessoas que dormiam e grande parte dos seus haveres, especialmente nas caves e pisos térreos das residências isoladas pelas águas. Aconteceu, no entanto, por mais estranho que pareça, que numa proporção de cerca de setenta por cento, esses moradores só aí pelas quatro e meia da madrugada, isto é, já quando a cheia atingia a impressionante altura de um metro e vinte nos lugares mais castigados, acordaram em sobressalto, ante o espectáculo tremendo das águas turbilhantes precipitando-se nas suas casas. Na quase totalidade dessas habitações, o nível da inundação subia, então, a mais de meio metro.

Dezenas de pessoas viviam momentos de panico. Houve gritos e prantos, num coro de lamentações. Porém, os mais decididos e também os mais novos recobrando animo e a serenidade precisa, vestiram-se apressadamente e abandonaram as suas casas; outros, contudo, nem tempo tiveram para deitar mão ás roupas e, atemorizados, em meio da sua desorientação, vieram para a rua em pijama, movendo-se com a água pela cintura, na tentativa de alcançarem próximas artérias onde a inundação não chegara.

A Estrada da Damaia foi a mais atingida pela cheia

A Estrada da Damaia, a mais atingida, oferecia um espectáculo impressionante. Era um mar de água em torvelinho no qual se reflectiam nos estranhos efeitos de cintilações indecisas as luzes que se derramavam dos globos da iluminação ofuscados pelas cortinas da chuva.

Ali e pelas imediações, os muitos automóveis estacionados viam-se parcialmente submersos. Os sapadores bombeiros, sob a direcção dos srs. chefe Mário Rodrigues e subchefe ajudante Barreto, desenvolviam notável acção, abnegados e decididos, em todas as zonas atingidas. Nesse eficiente trabalho colaboraram os componentes da 3.ª Companhia, do Bairro de Alvalade, e da 2.ª, de Santo Amaro, e ainda da Companhia de Reforço, do quartel da Avenida D. Carlos I.

Nesses esgotantes e dificeis trabalhos, tiveram de ser utilizados barcos pneumáticos e material de vária ordem.

O colector aberto — sistema de vala, formando um ribeiro —, que tem origem na Amadora e vai ter á Ribeira de Alcantara, passando sob a Es... onde con... Ludovice... estar sec... to, tão v... impressi... cular.

Foi ju... as águas... tor, inva... maia.

Inunda... Benfica, ... igualmen... mesmo s... maia, esp... fere ás ... gueiredo ... aino... gaveto da... se cruza ... e outras ...

A g... cho...

A grand... um tanto ... ás zonas ... Santo Adr... ração dos ... desta ul... cerca da ... teve per... tarefa, su... dos de so... a estrada ... preendido ... Adrião e ... camente i... Raras cam... Os Volun... trabalhara... rante a n... faina em ...

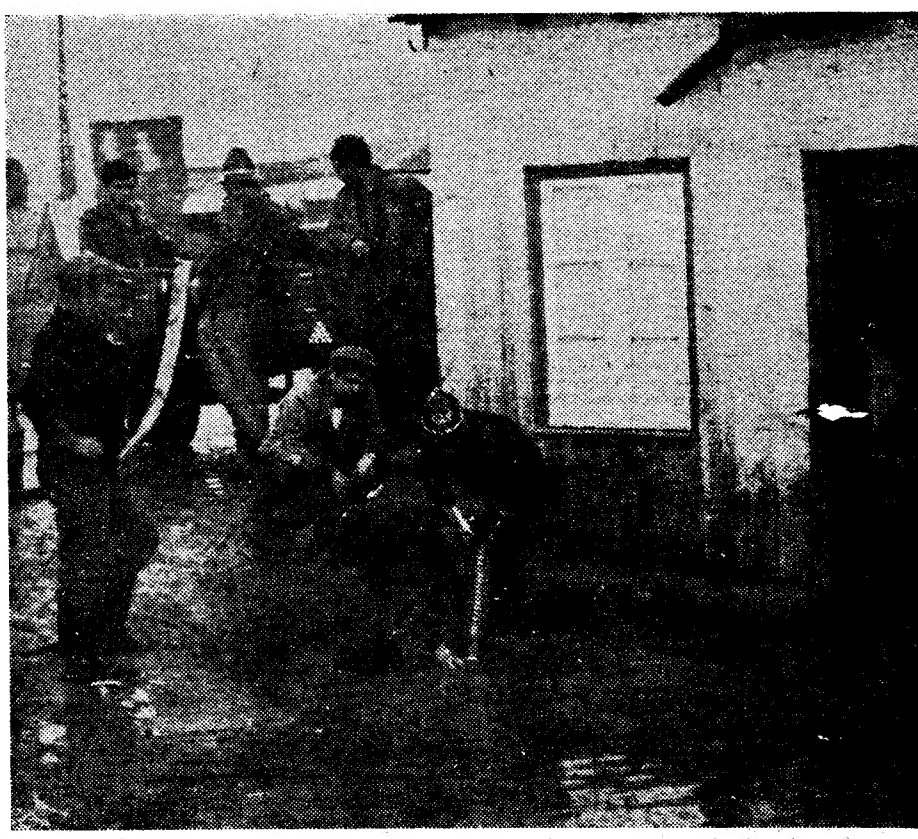
Dois entr...

No Bairr... lo, foi pre... dos, a sr. ... Neves, de ... nhão Gom... pectivame... os numer... bairro.

Em Oliv... sobranceir... criança de... retiradas ... Havia qua... casa em q...

Du... e ... mort...

A enxu... mente, out... mero cons...



Os bombeiros tiveram de acudir a muitas casas invadidas pela cheia. Aqui os vemos, quase... escoar as águas que entraram, a considerável altura, numa barbearia em Odi...

MODESTA DA ZONA INUNDADA
...U CONSIDERÁVEIS PREJUÍZOS MATERIAIS

Em Olival Basto os moradores das casas inundadas escoaram parte das águas, a balde, enquanto não chegavam os bombeiros, assediados com pedidos de socorro, constantes e de vários locais

A grande inundação chegou até Odivelas

sob a Estrada da Damaia, no local onde começa a Rua João Frederico Ludovice e que no Verão chega a estar seco levava um caudal revolto, tão volumoso e precipitado que impressionava pelo efeito espectacular.

Foi junto á estrada militar que as águas, saindo da vala do colector, invadiram a Estrada da Damaia.

Inundada, também, a Estrada de Benfica, onde as águas invadiram, igualmente, muitas habitações, o mesmo se verificou na zona da Damaia, especialmente no que se refere ás moradias nas Ruas Dr. Figueiredo e Emília das Neves. Foram ainda atingidas barracas no gaveto da estrada militar onde esta se cruza com a Estrada de Benfica e outras amontoadas em quintais e nas terras de cultivo, pela vizinhança.

Vidas salvas pelos denodados bombeiros

Já passava das 7 horas, continuava o exaustivo labor dos bombeiros, que, desde as 2 e 30, trabalhavam sem descanso, para socorrer vidas e casas ameaçadas pela grande inundação e cuja esforçada tarefa era agora mais facilitada pela luz embaciada do dia que começava a despontar frio e desolado.

Muitos desses bombeiros deram provas da máxima dedicação, arriscando-se no salvamento de crianças e de pessoas idosas, impossibilitadas, elas próprias, de se porem a salvo. Pessoas houve que acordaram já com água ao nível da cama.

Num leito, instalado numa modestíssima garagem para recolha de um automóvel, na Estrada da Damaia, um velhote que ali dormia acordou, a certa altura, sobressaltado, no meio de grande aflição e viu-se por assim dizer, a flutuar na água que, em turbilhões, se precipitara no barracão. O bom velhote foi retirado de tão crítica situação por sapadores bombeiros. Como este outros casos ocorreram, de vidas que os denodados bombeiros salvaram.

Assim eles conseguiram retirar de uma barraca duas crianças de tenra idade. Foram dois escafandristas da benemérita corporação que livraram os inocentes em perigo iminente de se afogar.

Outras pessoas estiveram em perigo

Esta admirável acção, sem desfalecimento, dos bombeiros decorria em condições muito difíceis sob a chuva constante, em meio da escuridão da noite e com a cheia a subir assustadoramente.

Foi com a água pela cintura, tornando o redemoinho da torrente difícil caminhar em equilíbrio, que os sapadores bombeiros n.os 315 e 378 conseguiram evitar que uma velhota sucumbisse na cave onde vive, quando a cheia subia já á altura extraordinária de 70 centímetros. Outro bombeiro (n.º 473) cometeu, também, o arrojado salvamento de uma criança de oito meses apenas, ante a aflição dos pais, trazendo-a da casa inundada e percorrendo com ela ao colo a distancia de oitenta metros, na rua que era um mar de água revolta.

Três senhoras e um homem que se viram bloqueados pela inundação numa cave na Estrada da Damaia, foram dali tirados, quando se viam em apuros, pelo bombeiro n.º 647.

Houve, também, como é de calcular, prejuízos de monta em muitos estabelecimentos que foram invadidos pelas águas.

Na Venda Nova a chuva torrencial provocou, igualmente, inundações em vários locais, mas felizmente sem danos de maior.

Dois entrevados salvos a custo

No Bairro da Urumeira, por exemplo, foi preciso salvar dois entrevados, a sr.ª D. Ermelinda da Silva Neves, de 49 anos, e o sr. José Pinhão Gomes, de 44, moradores, respectivamente, nas habitações com os numeros 242 e 200 do referido bairro.

Em Olival Basto, em local quase sobranceiro á estrada, também uma criança de 3 meses e a mãe foram retiradas de uma situação aflitiva. Havia quase um metro de água na casa em que habitam.

Duzentas galinhas e outros animais mortos na enxurrada

A enxurrada não causou, felizmente, outras vítimas além de numero consilerável de animais domésticos, sobretudo criação. Galinhas, patos, perus, coelhos, alguns porcos e vitelos foram arrastados pelas águas.

Ainda em Olival Basto, um aviário com cerca de 200 galinhas, pertencente ao sr. Oliveiros Costa, ficou completamente destruído e as aves morreram. Nesta zona a água começou a inundar, também, vários blocos residenciais a partir das quatro e meia da manhã. As caves sofreram estragos de certa monta.

Antes, porém, de os bombeiros chegarem, já a população fazia diminuir a enxurrada a poder de balde — trabalho extenuante que se prolongou até esta manhã.

A Ribeira de Santo Adrião saiu do leito

Fomos encontrar a Póvoa de Santo Adrião em «estado de sítio». A ribeira do mesmo nome saira do leito, provocando alarme entre os habitantes do local. Poucos prejuízos por esse lado, afinal. Mas a estrada ficou transformada num lençol de água, o que veio atrasar o trânsito e espalhar alguma confusão naquela gente laboriosa.

Na Quinta da Várzea abateu um grande muro de cimento. Dois prédios, propriedade dos srs. Manuel Antunes e Agostinho Gaspar, tiveram de ser evacuados; e na Fábrica de Cartonagem U. N. O. R. houve prejuízos, menores, contudo, do que a princípio se supunha.

O carro do «Diário de Lisboa» atolado em Odivelas

O local não parecia oferecer perigo. Era no Bairro das Patameiras, em Odivelas, onde os empregados de limpeza da Câmara Municipal de Loures desenvolviam fatigante, mas profícua actividade. Quisemos fazer a fotografia, e o nosso carro, de rodado baixo, atolou-se. Saiu a pulso, depois dos esforços conjuntos do motorista, do repórter e dos empregados da Câmara.

— Está a ver este drama?! — comentou um morador do bairro.

O drama via-se na sua cave, totalmente inundada e o nosso interlocutor acrescentou:

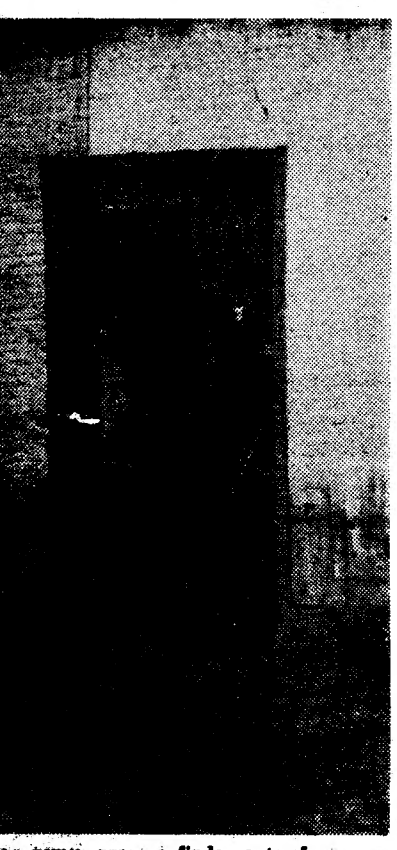
— Isto já não é nada, comparado com o que foi esta noite. Levantei-me ás duas da manhã e ainda não me deitei!

O espectáculo era semelhante no Vale dos Cágados e no Bairro da Barrosa. Um vendedor de hortaliça contou-nos que tivera água pelo meio da coxa quando quis sair de casa.

— Eram quatro da manhã! — exclamou. — Cheguei a ter medo. Estava tudo escuro!

Foi um bombeiro de Odivelas quem lhe deu a mão e o safou. Inconsolável, disse-nos ainda que morreu toda a criação que tinha no quintal e comentou, desolado e abatido:

— Sabe lá o prejuízo que isto é!...



...es vemos, quase a findar a tarefa para ...barbearia em Odivelas

Grandes atrasos nos comboios de Sintra

Em consequência das inundações, o comboio que partira de Sintra para Lisboa ás 7 horas, só chegou á estação do Rossio pelas 9 e 30, com os inevitáveis transtornos e prejuízos para centenas de pessoas que se dirigiam ás suas ocupações na capital.

Abateu uma barreira entre Massamá e Queluz

O atraso foi devido, nomeadamente, a ter abatido uma barreira, perto da passagem de nível de Massamá, no local conhecido por Fonte dos Passarinhos. As terras desprenderam-se numa extensão de 40 metros, e cobriram a linha férrea. No dizer da sr.ª Isabel Teresa de Jesus Rafael, guarda da referida passagem de nível, começou a chover com grande intensidade por volta das 4 horas da manhã, pouco depois de haver passado um comboio carregado de pedra. O desprendimento foi pouco depois.

Imediatamente a senhora Isabel Rafael chamou o marido, que estava em casa, e postaram-se os dois na linha com o intuito de deterem a marcha de outros comboios. Assim sucedeu. Imobilizado o comboio seguinte, a dedicada funcionária correu ao telefone e deu o alarme a quem de direito.

Já não chegou a iniciar viagem o comboio procedente de Barcarena, que devia chegar a Massamá ás 5 e 49. Como ultimo recurso, o tráfego ferroviário passou a fazer-se em regime de via unica.

Uma brigada de meia centena de operários iniciou a desobstrução da linha, que ficou completada sómente ás 10 e 30 da manhã. Entretanto, as camionetas de passageiros haviam efectuado contínuos desdobramentos, pelo que a população da zona não veio a sentir em maiores proporções os efeitos do desprendimento de terras.

Um desprendimento de terras sobre a via férrea, perto da passagem de nível em Massamá, perturbou o movimento de comboios que, após os trabalhos de desobstrução, ficou normalizada esta manhã. A pronta e decidida acção da guarda daquela passagem, detendo os comboios, evitou possíveis desastres

O aeroporto da Portela esteve encerrado ao tráfego

O Aeroporto da Portela de Sacavém esteve hoje de manhã encerrado ao tráfego aéreo devido ao nevoeiro. Por essa razão, o aviãe da carreira Porto-Lisboa saiu do Aeroporto de Pedras Rubras com algum atrazo, ás 10 e 30 horas, e um DC-8 dinamarquês, da S. A. S. com 125 passageiros, da carreira Rio de Janeiro-Zurique, via Lisboa, veio também aterrar naquelé aeroporto, cerca das 9 e 30 horas. Já é a segunda vez que este aparelho se serve de Pedras Rubras pelo mesmo motivo. Como as condições atmosféricas sobre Lisboa começaram a melhorar, o DC-8 da S. A. S. largou para ali cerca do meio-dia.

Continua assim o Aeroporto de Pedras Rubras a auxiliar com largas vantagens o Aeroporto da Portela de Sacavém, o que vem implicar com a maior urgência o arranjo conveniente do Aeroporto de Pedras Rubras, quer na sua fraquíssima aerogare, quer na dimensão da sua excelente pista.

O 8.º centenário da reconquista cristã de Évora

ÉVORA, 14 — Vão prosseguir amanhã os acontecimentos de carácter cultural, integrados no programa das comemorações do 8.º centenário da reconquista cristã de Évora.

Ás 21 e 30, no Palácio de D. Manuel, o agrupamento lisboeta «Polyfonia», da direcção do maestro Mário Sampaio Ribeiro, executará um concerto de música sacra e de música palaciana.

A entrada para este concerto é livre.

No dia 16, ás 12 e 30, nas antigas instalações da «Bacosi», na Praça de Giraldo, será aberta uma exposição de pombos-correios, organizada pela Sociedade Columbófila Eborense e patrocinada pela comissão executiva das comemorações; ás 21 e 30, horas, na Sala dos Actos do Liceu Nacional de Évora, o dr. Ruy Pinto de Azevedo proferirá uma conferência sobre o tema «Primórdios da Ordem Militar de Évora».

O programa das comemorações para o presente mês encerra-se no dia 27, com um concerto de música clássica executado pela violoncelista Reine Flachet, acompanhada ao piano por José Carlos Picoto.

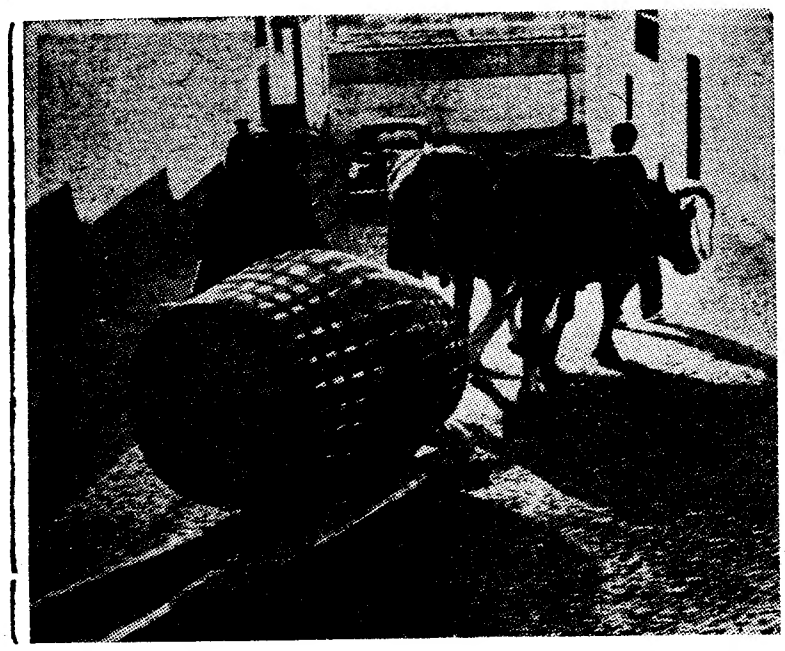
Isabel Wolmar continua internada

Num dos quartos particulares do Serviço de Neurologia do Hospital de Santa Maria continua internada, sem poder receber visitas, a locutora da R. T. P., Isabel Wolmar.

Aquela artista sofreu, ontem de manhã, cerca das 9 e 30, um acidente de viação, que lhe produziu forte traumatismo craniano.

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

HOTEL ESTORIL SOL
TODAS AS NOITES NA ELEGANTE BOITE
MUSICA CONSTANTE PELO CONJUNTO DE
DON MARINO BARRETO
Consumo obrigatório — 60$00 (dias normais), 80$00 (sábados e vésperas de feriados). Taxas e impostos não incluídos.
(M. 15 anos)
MARCAÇÃO DE MESAS PELO TELEFONE 28 28 31 (15 linhas)



Onde a camioneta vai com dificuldade, esta junta de bois transporta os barris de vinho num abrir e fechar de olhos. O capitoso Madeira tem de tudo um pouco. Sabiam?

«QUEM VAI À MADEIRA E QUEM LÁ VIVE»

(Continuação da página central)

nhã seguinte, é igual aos da Metrópole. Mas tem, além das hortaliças, dos peixes, das frutas e das flores, vendas modestas de produtos artesanais. É-se abordado pelos vendedores e vendedeiras. «Dez patacas!» Um ramo de estrelícias, meia duzia de flores esguias que a dona de casa lisboeta muito aprecia. Nas bancas de peixe abunda o «espada» — o nosso peixe-espada. Vive a 800 metros de profundidade. Quando é puxado pela linha, a subita diferença de pressão liquida-o em poucos instantes.

Falta-nos o tempo. Temos a impressão de que o interesse do Funchal reside, nove vezes em dez, neste povo anónimo que o turista compra em postais policromos. Se há um «espírito do lugar», como diz Michel Butor, precisaríamos de muitos dias para nos apercebermos dele: é uma película que se lesprende avaramente da gente miúda.

Uma última imagem

Em desespero de causa, nariz colado á janela do autocarro, vamos de abalada ao miradouro da Eira do Serrado. Talvez o essencial da Madeira não nos tenha escapado. Mas queremos uma imagem ultima, a do habitante isolado nas profundezas outrora quase inacessíveis dos vales e das ribeiras. Viver no litoral é um luxo que muito madeirense não pode pagar.

Lá em baixo está a Fajã das Galinhas. Contam-nos que os doentes vêm de rede até ao médico mais próximo. Ou vinham? A estrada, se a há, é invisível. Arrancamos de novo. Poucos quilómetros adiante os olhos abrem-se-nos de espanto, a respiração torna-se mais funda. Estamos a 1060 metros de altitude, da Eira do Serrado ao Curral das Freiras são 700 metros a pique. Por alguma razão os raros suicidas da ilha preferem o miradouro do Pináculo. Aqui, neste fim do mundo indescritível, talvez os corpos não cheguem á ribeira e fiquem para sempre em estado volátil.

Conta Claude Dervenn que encontrou, numa das suas andanças pelo interior, o carteiro do Curral das Freiras. Era uma mulher de meia idade. Não foi necessário instar muito com ela: descia e subia *todos os dias* a vertiginosa encosta, como os cabritos do monte.

Regressamos oprimidos. Duas horas depois envergonhamo-nos da cerveja fresca que temos na mesa. Perguntamos ao criado:

— Quantas vezes foi o senhor ao Curral?

— Ora, isso é para quem gosta de viajar... Fui lá duas ou três vezes. O meu avô era da serra. Não descansou enquanto não se estabeleceu no Funchal. Primeiro foi «borracheiro» (levava vinho ás costas, nas «borrachas», conhece?), depois ganhou umas pataquinhas e montou um negócio de fruta.

Entretanto, a vida continua no Funchal, cujo concelho tem perto de 100 000 habitantes, e fora do Funchal. Uma prospecção da Madeira implicaria o contacto de todas as horas com a colmeia humana. Dar-nos-á razão quem cá vier — por muito bela que seja a ilha. «Atrás de um bordado da ilha, de uma garrafa de «Madeira» ou de uma mobília de verga, que a Madeira nos exporta, está todo o labor de uma população inteira, que o turista, na sua inconsciência ou na sua despreocupação, julga que encontra a postos apenas para o servir e para o adular» — dizia em 1951 uma romancista portuguesa, respondendo ao inquérito de «Eco do Funchal».

Sentimo-nos acompanhados na nossa teimosia.

Concurso público n.º 26/66

Fornecimento de: MEDICAMENTOS (Pirazinamida)

No serviço central de aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, n.º 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 31 do corrente mês pelas 9 horas e 30 minutos, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos provisórios até ás 11 horas do dia util imediatamente anterior.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1966.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Resumo dos prognósticos dos Órgãos de Informação

para o Concurso N.º 19 – 5.ª Época

Jornal de Sintra — 2X2 2X1 11X X122; Correio dos Açores — 111 2X1 X21 1X11; Badaladas — X11 X22 11V 1211; Estrela da Manhã — 211 211 111 1X11; Póvoa de Lonhoso (Correio das Aldeias) — 111 21X 111 1111; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — X11 X11 111 1111; Jornal das Aves — 111 111 111 1111; Maria da Fonte (Desporto) — 211 211 111 1111; Maria da Fonte (Voz de Amares) — 111 112 11X X11X; A Voz Desportiva — X11 2X2 11X 1211 Brador do Alentejo — 111 2122 1X1 X2X1; O Alcoa — 211 21X 1XX XXXX; Gazeta do Sul — 211 X12 111 1111; Rádio Ribatejo — 221 X11 X11 XX11; A Voz do Casa Pia — X11 212 111 1X12; Boa Noite — 111 X12 X11 X1XX; O Jornal de Felgueiras — 211 X12 111 XX11; Clube Asas do Atlântico — X11 21X 111 1X11; Cavalgada do Ritmo — X12 112 X11 1222; Voz de Lamego — 211 211 111 111X; Linhas de Elvas — 211 2X2 11X X111; O Templário — 211 X11 11X 1111; O Arauto — X11 X12 11X 11X1; Notícias de Ovar — 211 21X 111 X1X1; Republica — 2X X1X 121 1211.

Açores — X11 X12 11X 1111; Folha do Domingo — 211 X1X 111 1211; O Algarve — 211 21X 111 1X11; Sporting — 211 111 11X 1121, A Voz do Domingo — 211 222 111 1111; Notcias de Chaves — 2X1 222 122 11X2; Talismã (Miramar) — 111 21X 121 1X21; Talismã (Parede) — 111 21X 121 1X21; Defesa de Arouca — 111 2X2 X11 11X1; Eu Sei Tudo — 211 21X 111 1111; Notcias de Felgueiras — 211 212 111 1111; Diário dos Açores — 21 212 111 1X11; A Voz de Chaves — 111 212 111 1111; Comércio de Portimão — 211 211 1X1 1111; Folha de Tondela — 111 212 211 1111; Coreio do Vouga — 211 212 111 1111; Rádio Altitude — X1 2X2 111 1121; Reconquista — X11 212 111 1X11; Magazine Desportivo — X11 2X2 11X 1X1X — Peça que não maça — X11 X12 X11 1X11; Mundo Desportivo — 211 212 11X 1111; Diário da Manhã — X11 X12 11X 11X1; Musica da Nossa Terra — 211 212 11X 1X2X; Musica para jovens — X11 X22 1X1 12X2; Êxitos Musicais — 111 21X 12X 1121.

Noticia! — 211 X12 11X 1111; Miau — 211 21X 11X 1111; O Apostolado — 111 222 X1X 1111; Resenha (EOA) — X11 2X2 111 X211; No Mundo do Desporto (R. C. Benguela) — 211 2X2 X1X 111; Diário de Luanda — X11 212 X11 1111; Comércio de Luanda — X11 21X 111 1111; Diário das Ondas Populares — 1X1 11X 11X 121X; Onda Desportiva (RCA) — 211 212 121 X221; Café da Noite — 221 2X1 11X 1111; Maxibombo não troca o passo — 121 X11 XXX 1211; O Lobito — X11 212 111 XX11; Notícias de Évora — X11 212 X11 1X11; Melodias — 211 X22 111 1221; Musica para todos os gostos — 211 212 1X2 1X2X; Jornal do Barreiro X1X 212 11X 112X; Jornal de Viseu — 211 212 11X 111X; Notícias de Beja — 211 X11 1XX 1112; Jornal do Sul — X11 2X1 X11 1111; O Concelho de Estarreja — 111 212 1XX 11X1; Gazeta do Centro — 211 211 11X 1112; A Rabeca — X11 212 211 X211; Ecos do Desporto — 111 2X2 111 1X11; Povo Algarvio — X11 21X 112 X111; Novidades — XX1 212 X11 1X11.

Mosaico — 111 212 111 121X; Ala Arriba — 211 212 111 1X11 Programa Sem Nome — XX1 2X2 X21 1XX2; Rádio Clube do Norte — 211 211 X11 XX12; Resenha Desportiva 111 21X 1X2 X111; O Comércio de Leixões (De tudo um pouco) — X11 212 111 1111; Diário de Coimbra — 111 21X 112 1X11; A Defesa — 111 212 11X 1111; O Distrito de Setubal — 111 212 XXX 1111; Rádio Oceano — X11 212 X11 1X11; O Setubalense — X11 211 X11 1X12; Jornal da Lixa — 211 211 11X 111; A Comarca de Arganil — 211 212 212 1X11; O Progresso de Paredes — 111 212 211 1211 Semana Tirsense — 222 111 2X1 12XX; Notícias de Penacova — 211 X12 111 X1X1; Jornal de Serpa — X12 21X 12X 22X1, Litoral — 111 21X 111 1X11; O Distrito de Portalegre — 211 2XX 111 X1X1; Jornal de Évora (Experimente Totobola) — 211 21X 111 11X1; Jornal de Évora (Aqui.. Totobola) — X11 212 111 1X11; Correio da Beira — 2X1 112 111 121X; Notícias de Gouveia — 211 211 111 22X1; O Comércio de Guimarães — 111 X11 11X X1X1; Ecos de Cacia — 211 21X 111 1111.

Rádio Placard (RR) — 111 111 111 1111; Rádio Placard (ENR — 1X1 11X 22X 1111; Norte Desportivo — X11 X12 1X1 X111; Diário do Norte — 211 21X 1X1 X111; A Ordem — X21 212 X1X 1X12; Colina Sagrada — 111 211 1X1 1112; Cruzeiro Musical — 21X 211 1X1 1211; Programa Almanaque — 211 211 1X1 1211; O Comércio de Gaia — X11 212 212 XX1X; O Comércio de Gondomar — X11 212 212 XX1X; Notícias do Douro — 211 212 X11 2X11; Rádio Plaçard (RCP) — 111 212 11X 1111; O Comércio de Leixões (Desporto) — 211 21X 111 1111; O Comércio do Porto — X11 21X 111 1111, Jornal de Notícias — 111 212 X11 1X11; Ideal Rádio — 111 212 111 1X11; Flor do Tâmega — 111 112 111 XX12; Dos fracos não reza a História — 111 X12 121 X211; Às 10, espere por nós — 211 211 111 11X1; A Voz dos Ridículos — 111 21X 111 1X21; O sorriso da hora do almoço — XX1 1X1 X11 1X11; Rádio Sports — 211 212 111 1111; Aqui, Salgueiros — X11 212 111 2111; Penalti — 211 11X 1X1 X11X; A lição do menino Quim — 111 211 121 X112.

Musica e Desporto — 211 21X 1X1 1X11; De tudo um pouco — 211 212 111 1X1X; Repórter do dia — X11 21X 111 1X11; A Voz — 211 X11 112 X111; Domingo Alegre — X2X 122 12X 211X; Roteiro Sonoro — 1XX XX1 1X2 X1X1; Passatempo — 211 X22 112 21X1; Renovação (MOÇ) — 211 X12 X21 1221; Brado Africano — X11 X12 21X 1111; A Tribuna — 111 212 X1X 1X2X; Revista Desportiva — X1X 21X X11 1X1X; Diário de Lourenço Marques — 211 X12 XX1 1X12; Diário de Moçambique — X11 212 111 1111.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 19 — 5.ª ÉPOCA

N.º	Jogos	1	X	2
1.	Guimarães-Sporting	38	41	59
2.	Lusitano-Beira Mar	123	9	6
3.	Varzim-Barreirense	128	5	2
4.	C. U. F.-Benfica	13	28	97
5.	Setubal-Belenenses	114	16	8
6.	Penafiel-Sanjoanense	31	31	76
7.	Peniche-Espinho	103	26	9
8.	Leça-Boavista	104	20	14
9.	Oliveirense-Marinhense	89	38	11
10.	Sintrense-Almada	103	9	6
11.	Beja-Oriental	71	44	23
12.	Portimonense-Olhanense	102	21	15
13.	Seixal-Casa Pia	103	20	15

e o prognóstico «lógico» será: 111 212 111 1111.

Necrologia

FALECIMENTOS

Eng.º Jaime António Martins

VIANA DO CASTELO, 14 — Na Rua de Aveiro, onde residia, faleceu, inesperadamente, o eng.º Jaime António Martins, de 65 anos, chefe de zona da Direcção de Estradas do distrito de Viana do Castelo, natural da freguesia de Santo Ildefonso, do Porto, mas há muitos anos residente nesta cidade, onde gozava de gerais simpatias.

Era um cidadão de nobres ideais, tendo a sua morte sido muito sentida.

Deixa viuva a sr.ª D. Isabel Augusta de Melo e Brito Martins, professora do ensino primário.

O seu funeral efectua-se amanhã, ás 9 horas, da sua residência para o cemitério municipal.

FUNERAIS

Dr.ª D. Maria Julia Magalhães Martins

Efectuou-se hoje o funeral da sr.ª dr.ª D. Maria Julia Magalhães Martins, de 57 anos, natural de Lisboa, licenciada em Ciências Biológicas e diplomada em Farmácia.

Era casada com o sr. eng.º Julio Manuel Martins, director-geral do Instituto Geográfico e Cadastral; irmã da sr.ª D. Judite Maria Magalhães Pablo, tia das meninas Maria da Conceição e Maria Julieta Varela Fausto Magalhães; cunhada da sr.ª D. Maria Julieta Varela de Magalhães e nora da sr.ª D. Balbina Bine Martins.

Antes do funeral, foi celebrada missa de corpo presente na igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Dr. Jaime Correia de Sousa

LAMEGO, 14 — Da igreja da Misericórdia saiu hoje, para o cemitério da Cruz Alta, desta cidade, o funeral do sr. dr. Jaime Correia de Sousa, viuvo, médico muito conceituado e estimado, não só pela sua competência, como pela dedicação e pelo carinho com que tratava os desprotegidos da sorte, no Hospital Regional, onde, durante muitos anos, foi director clínico.

O extinto era pai dos srs. drs. Luís Correia de Sousa, médico nesta cidade, e Jaime Correia de Sousa, notário no Fundão; eng.º António Correia de Sousa, e das sr.as D. Maria Luísa, D.ª Maria Hermínia e D. Maria Alice Correia de Sousa, e avô das sr.as D. Maria Manuela Correia de Sousa Fiães dos Santos, D. Maria Florença Correia de Sousa Frias, dr.ª D. Maria Sofia Meireles Correia de Sousa e dos srs. Luís Manuel Correia Fiães e alferes Jaime Correia de Sousa Fiães.

Doença súbita e mortal

LEIRIA, 14 — Acometido de doença súbita, faleceu no hospital desta cidade, onde pouco antes dera entrada, o sr. António da Costa, de 59 anos, casado, residente em Telheiro, freguesia de Barreira.

SANGUE NA ESTRADA

FILIPE NOGUEIRA REVELA NA TV...

Perfeitamente identificado com a campanha que em boa hora empreendeu, J. Filipe Nogueira voltou ontem, no seu apreciado programa da TV «Sangue na Estrada», a focar os aspectos mais salientes ligados ao movimento rodoviário e aos sinistros registados ultimamente. E fê-lo com comentário apropriado ante imagens oportunas que apresentou.

A sua habitual estatística quizenal não lhe mereceu, desta vez, considerações especiais. Os numeros pareceram-lhe suficientemente eloquentes.

DIA 13 de Janeiro de 1966	Resumo da quinzena			TOTAIS DESDE 15 - Outubro - 1965		
	Acidentes	*Mortos*	*Feridos*	*Acidentes*	*Mortos*	*Feridos*
Automóveis	32	4	66	185	18	367
Camiões	12	6	36	83	21	168
Duas rodas	30	6	32	230	60	210
Peões	54	16	41	275	86	218
Diversos	1	3	2	6	10	11
TOTAIS ...	129	35	177	779	195	974

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Curso de topografia para sargentos do Exército

O Serviço Cartográfico do Exército dirigiu convite aos sargentos do quadro de complemento e primeiros-cabos aprovados para furrieis, que se encontram na situação de disponibilidade, para a frequência do Curso de Topografia Auxiliar para Sargentos, a iniciar-se em 2 de Fevereiro e a terminar em 2 de Abril.

As declarações dos interessados devem dar entrada nas respectivas unidades, onde lhes serão prestados os esclarecimentos necessários, até ao próximo dia 22.

JOMIL-AUTO

Automóveis de aluguer sem condutor

Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor

CARROS NOVOS

Telefs. 58030 - 49612

Rua Ponta Delgada, 40-A-B

Mais de 20 mil mortos e desaparecidos

—baixas das forças sul-vietnamianas em 1965

SAIGÃO, 14 — (R.) — Um informador militar do Vietnam do Sul revelou hoje que as forças sul-vietnamianas tiveram 11 256 mortos, no ano passado, na sua luta contra o Vietcong.

Mais 9049 homens foram dados como desaparecidos, julgando-se que tenham desertado para o lado dos guerrilheiros.

OUTRO BOMBARDEAMENTO POR ENGANO

DA NANG, 14 — (R.) — Um informador militar americano anunciou hoje que bombardeiros a jacto dos Estados Unidos mataram quatro civis sul-vietnamianos e feriram mais 21 civis e homens da milícia local quando, por engano, atacaram ontem algumas sampanas num rio a sudoeste de Da Nang.

O informador disse que um observador aéreo chamara dois aviões da Marinha para atacarem cinco sampanas que levavam guerrilheiros do Vietcong pelo Rio Thien Yen, a 32 quilómetros de Da Nang

Os «jactos» afundaram os cinco barcos e regressaram á base.

Mais tarde, o quartel-general sul-vietnamiano nesta cidade comunicou que as sampanas transportavam membros da milícia, numa operação governamental. Cinco dos milicianos ficaram feridos.

Os quatro civis mortos e os 16 feridos encontravam-se nas margens quando os aviões atacaram.

O observador que de bordo de um aparelho ligeiro de reconhecimento orientou o ataque não foi ainda identificado, mas não pertencia aos fuzileiros navais — acrescentou o informador.

EMBOSCADA ARMADA PELO VIETCONG

Outras fontes militares revelaram que um «jeep», transportando conselheiros americanos e australianos de regresso a Da Nang, caíu a noite passada numa emboscada preparada pelos «vietcongs». Há baixas.

A emboscada ocorreu a cerca de nove quilómetros ao sul de Da Nang.

Fuzileiros navais americanos, que se encontravam perto, correram para o local, ao ouvirem tiros, mas os guerrilheiros tinham retirado.

DEAN RUSK É ESPERADO AMANHÃ EM SAIGÃO

Entretanto, funcionários americanos e sul-vietnamianos preparam-se para a visita que realiza amanhã a Saigão o secretário de Estado americano, Dean Rusk, que se encontra presentemente em Bangkok, após assistir em Nova Delhi ao funeral do primeiro-ministro indiano, Lal Bahadur Shastri.

Fontes bem informadas disseram que Rusk virá, provàvelmente, acompanhado pelo embaixador itinerante, Averell Harriman.

A ultima visita de Rusk ao Vietnam foi há 20 meses, após o funeral do antigo primeiro-ministro da Índia, Nehru.

GASES LACRIMOGÉNEOS LANÇADOS PARA O INTERIOR DE TÚNEIS DO VIETCONG

SAIGÃO, 14 — (A. N. I.) — Tropas americanas e australianas, empenhadas numa gigantesca operação a noroeste de Saigão, lançaram hoje gases lacrimogéneos para o interior de dezenas de tuneis da área, a fim de impossibilitar os comunistas de neles se refugiarem na altura dos bombardeamentos aéreos.

A operação está a decorrer entre 30 e 50 quilómetros a noroeste de Saigão, ao longo da orla ocidental da zona do «triângulo de ferro», dominada pelos «vietcongs». Trata-se da maior operação de assalto americana já efectuada desde o início da guerra, sendo as tropas dos E.U.A. auxiliadas por um batalhão de demolição australiano.

Desde o início da operação, no sábado, apenas tem ocorrido tiroteio esporádico, pondo-se os comunistas em fuga sempre que atacados, em vez de defenderem as suas instalações e abastecimentos.

DESPENHARAM-SE DOIS AVIÕES AMERICANOS

SAIGÃO, 14 — (F. P.) — Um aparelho de transporte «C-123» e um caça-bombardeiro «Skyraider» despenharam-se, durante a noite, a 25 quilómetros a noroeste de Quinhon. Os seis tripulantes são dados como desaparecidos. Parece que os aviões foram atingidos pela D.C.A. «vietcong».

WILSON REGRESSOU A LONDRES E ANUNCIOU PARA BREVE NOVAS SANÇÕES ECONÓMICAS CONTRA A RODÉSIA

LONDRES, 14—(F. P.) — «Aplicaremos novas sanções económicas á Rodésia, dentro de alguns dias, e anunciaremos ao mesmo tempo as ultimas disposições adoptadas para solucionar o problema rodesiano» — disse o primeiro-minisro britânico, á chegada ao aeroporto londrino, de regresso da África. Harold Wilson apressou-se a acrescentar que essas disposições ainda não estão assentes definitivamente.

Afirmou, também, que todas as sanções económicas aplicadas até á data «atingiram profundamente o regime de Ian Smith».

Quanto ao emprego da força para resolver o problema rodesiano, o primeiro-ministro insistiu em que tal solução seria inaceitável e que a atitude da Grã-Bretanha neste ponto foi exposta claramente, na conferência de Lagos. Concluiu que a conferência da Commonwealth foi um autêntico êxito, tendo os participantes admitido que, em ultima instância, a responsabilidade da solução do problema compete á Grã-Bretanha.

APROFUNDA-SE O ABISMO ENTRE LONDRES E SALISBURY

SALISBURY, 14 — (R.) — A planeada visita a esta capital do ministro inglês para as Relações com a Comunidade, Arthur Bottomley, foi posta de parte, enquanto o medonho abismo que separa a Grã-Bretanha e o regime dissidente rodesiano se torna mais profundo.

GOLDA MEIR DEMITIU-SE

A sr.ª Golda Meir, que desempenhou, durante perto de 10 anos, as funções de ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel

JERUSALÉM, 14 — (A. N. I.) — Depois de perto de 10 anos no desempenho do cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, a sr.ª Golda Meir demitiu-se, a noite passada, entregando a pasta a Abba Eban.

A sr.ª Meir participou em todos os Governos ao longo dos 17 anos de existência do Estado de Israel.

A tragédia no Rio

(Continuação da 1.ª página)

mesmos problemas: falta de água potável e de energia eléctrica.

NOVA CRIANÇAS SEPULTADAS VIVAS

RIO DE JANEIRO, 14 — (R.) — As autoridades des cidade enfrentam hoje um aumento de morte e de destruição, enquanto tempestades tropicais continuam a fustigar o Rio.

Ontem, quando a chuva torrencial provocou novos desabamentos de terras nas favelas dos morros da capital do Estado da Guanabara, homens das brigadas de socorro narraram novas histórias de horror.

Num incidente, novas crianças ficaram sepultadas vivas, ao ruir sobre elas a pobre barraca onde moravam.

Ninguém sabe exactamente quantas pessoas perderam a vida — afogadas nas águas caudalosas das inundações ou esmagadas em consequência do abatimento ou da destruição das suas casas.

Entretanto, as autoridades comunicaram progressos no restabelecimento da corrente eléctrica na maior parte da cidade, mas as ligações telefónicas continuam caóticas ou não existem. Funcionários do Estado da Guanabara distribuiram ontem mais de 100 mil doses de vacina contra o tifo, mas o secretário estadual da Saude, Barata Ribeiro, desmentiu que o Rio estivesse ameaçado por uma epidemia da terrível doença. Afirmou que a campanha da vacinação em massa e apelos para ferver a água potável eram disposições de precaução.

Milhares de pessoas que ficaram sem lar, devido ás inundações, foram abrigadas em escolas, um centro comercial e no estádio de futebol do Maracanã, enquanto as estações de Televisão transmitem incessantemente apelos para roupas, camas e alimentos. Funcionários municipais calculam que, até agora, foram destruídas 1770 casasa.

RIO DE JANEIRO, 14 — (A. N. I.) — A primeira associação portuguesa a colaborar activamente na ajuda ás vítimas do terrível temporal que assolou o Rio de Janeiro foi o Orfeão de Portugal, cuja sede foi posta á disposição das autoridades cariocas. Presentemente, estão ali albergadas cerca de 300 pessoas, na sua maioria mulheres e crianças, que perderam os seus lares e haveres.

DESAPARECEU UM AVIÃO MILITAR AMERICANO COM 10 HOMENS

NÁPOLES (Itália), 14 — (A.N.I.) — Um avião militar norte-americano «DC-3», com dez homens a bordo, foi dado como desaparecido num voo de Gigli (Turquia), para Nápoles. Presume-se que se tenha despenhado.

A ultima mensagem de rádio recebida do avião destinava-se ao aeroporto de Atenas e informava que o aparelho devia chegar com o atraso de meia hora.

Mais de 20 aviões da Força Aérea dos Estados Unidos, da Sexta Esquadra norte-americana e da Força Aérea da Grécia estão a pesquisar o Mediterrâneo e as zonas montanhosas da Grécia, assim como o território italiano, incluido no percurso.

Touradas à portuguesa nos Estados Unidos

HOUSTON (Texas), 14 — (R.) — Esta cidade vai ser no próximo mês teatro das primeiras touradas realizadas nos Estados Unidos, á portuguesa, durante as quais o touro nunca é morto.

Estes acontecimentos sem precedentes terão lugar nos dias 4, 5 e 6 de Fevereiro, com sete corridas em cada um dos três dias.

A empresa organizadora, a International Bullfights, Inc., importará os touros do México e de Espanha, países de onde serão também os toureiros.

Perón declarou que não tenciona «de momento» voltar à Argentina

MADRID, 14 — (A. N. I.) — Perón não tenciona regressar, «de momento», á Argentina e declarou ao correspondente da U. P. I.: «Estudarei a ocasião de regressar, mas actualmente não penso voltar».

O antigo presidente saía da clínica médica em que se encontra o seu secretário, Rodolfo Valenzuela, antigo presidente do Supremo Tribunal argentino, que sofreu um acidente de trânsito, no qual parece ter fracturado o pé direito.

Perón era acompanhado pelo sogro, José Cresto, e por mais dois homens á paisana. «Fotografias não, por favor» — pediu. E seguiu no pequeno carro de desporto, conduzido pelo mesmo motorista que na quarta-feira guiava, quando se deu o acidente.

A sra. Kennedy destronada como a mulher mais elegante

A viúva do presidente John Kennedy

NOVA YORK, 14 — (F. P.) — Jacqueline Kennedy, a princesa Alexandra e a princesa Paola da Bélgica estão entre as «Mulheres mais bem vestidas do Mundo» segundo o juri do «Fashion Hall of Fame».

Mas a «mulher mais bem vestida do Mundo, é a sr.ª Carter Burden, nova-iorquina, de 22 anos, mulher de um estudante de direito e filha de um membro do juri. A sr.ª Burden tirou, assim, o primeiro lugar á sr.ª Kennedy que o detinha há anos.

Entre as outras laureadas figuram as duas irmãs Charlotte e Ann Ford, que recentemente se casaram, respectivamente, com Niarchos e o agente de cambios Giancarlo Uzielli — a princesa italiana Luciana Pignatelli, a sr.ª de Kirk Douglas, mulher do actor, a sr.ª Alfred Cwynne Vanderbilt, e a sr.ª Wyatt Cooper, ex-Glória Vanderbilt.

A princesa Lee Radziwill não figura no numero das laureadas pela primeira vez, nos ultimos anos.

Frustrou-se uma tentativa para raptar Firestone

(Continuação da 1.ª página)

porta principal. Cal Bailley teve morte instantanea e George Scalia foi morrer ao hospital.

A Polícia revelou que há três semanas tivera conhecimento de um plano para raptar aquele rico industrial, a fim de exigir um resgate de dois milhões de dólares (cerca de 58 mil contos).

A família Firestone abandonou a casa, em Beverly Hills, no meio do maior sigilo e os guardas armados tomaram posições no interior da residência, esperando que os raptores aparecessem.

A noite passada estavam de guarda três polícias e uma mulher-polícia quando os mascarados tocaram á campainha da porta da frente. A agente perguntou quem era e de fora responderam: «Temos uma encomenda para entregar».

Nesse momento, os intrusos forçaram a entrada e a Polícia disparou sobre eles.

Há três semanas, o departamento da Polícia de Los Angeles recebeu uma informação indicando apenas que ia ser efectuada uma tentativa de rapto durante esta semana, contra uma pessoa muito importante. Investigações posteriores levaram á conclusão de que a pessoa muito importante era o magnate Leonard Firestone.

Firestone é o presidente e director da Firestone Tyre and Rubber Company, desde 1943. E' filho de Samuel Firestone, que foi director da companhia e das suas filiais em todo o Mundo durante muitos anos. Leonard tem dois filhos e uma filha e enviuvou há um ano.

«NÃO ENCONTRO PALAVRAS PARA AGRADECER Á POLÍCIA»

Em San Francisco, onde se encontra, Firestone afirmou que foi avisado do rapto pela primeira vez há aproximadamente 10 dias. A Polícia trabalhou com ele durante alguns dias e aconselhou-o a sair de casa.

Firestone afirmou: «Tudo isto foi muito desagradável e não encontro palavras para agradecer á Polícia».

A Polícia encontrou nos bolsos dos dois homens apontamentos onde se liam «oito milhões de dólares» e «dois milhões de dólares», indicações aparentemente relacionadas com o resgate a pedir.

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

BANCO BURNAY

RELATÓRIO E CONTAS — 40.º EXERCÍCIO - 1965

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Temos a honra de vir submeter à vossa esclarecida apreciação o Relatório e Contas referentes ao quadragésimo exercício, findo em 31 de Dezembro de 1965.

Durante esse período, a Banca Comercial do nosso País continuou submetida às fortes solicitações de crédito, sobretudo sob a forma de desconto, que têm contribuído muito sensivelmente para a expansão dos meios de pagamento no último triénio. A procura de fundos disponíveis processou-se, assim e uma vez mais, em clima de intensa concorrência nos mercados de dinheiro, obrigando o Governo à adopção de inadiáveis e oportunas medidas de ajustamento. A disciplina das taxas de juro, que há muito se impunha, a definição mais precisa das reservas de liquidez e a revisão das funções consignadas ao Banco Central, constituiram significativas melhorias dos nossos instrumentos monetários e financeiros. E muito embora seja ainda cedo para se apreciarem em termos concretos os resultados da orientação definida pelo Decreto-Lei n.º 46 492, de 18 de Agosto último, é lícito esperar-se que ele concorra, pelo menos, para uma expansão selectiva do crédito a curto e médio prazo, e para o afrouxamento da inércia que tem provocado a atonia do mercado de capitais.

O vosso Banco consolidou, no exercício findo, a expansão de que beneficiou nos últimos anos, afirmando-se definitivamente como Banco Comercial nos termos que lhe foram impostos em 1959, pela reforma da estrutura do sistema bancário. O acompanhamento da evolução das demais Instituições de Crédito obrigam-no, contudo, a prosseguir na constante valorização dos seus meios e dos seus processos de trabalho.

Assim, concluiram-se em 1965 os estudos necessários à introdução do processo de contabilização por cartões perfurados, prevendo-se, para o exercício em curso, a entrada em funcionamento de um computador electrónico de ampla capacidade.

Também o preocupante problema de espaço das nossas instalações encontrou, finalmente, a desejada solução, com a compra, durante o último ano, dos terrenos necessários à construção da nova sede, em Lisboa, na Praça D. João da Câmara. O edifício, para o qual se prevêem oito pisos, será totalmente ocupado com parte dos serviços que hoje se encontram na Rua dos Fanqueiros.

Por despacho de Sua Excelência, o Ministro das Finanças, fomos autorizados a proceder à abertura de uma Filial na cidade do Porto, o que nos permitirá, não só uma considerável aceleração dos serviços prestados à clientela da zona nortenha do País, como ainda a possibilidade de virmos a actuar a uma escala verdadeiramente nacional. A nova Filial ficará instalada na Avenida dos Aliados, 58/64, estando já em adiantado curso as necessárias obras de adaptação. Entretanto, e a fim de corresponder às múltiplas instâncias que, nesse sentido, nos foram feitas, fomos obrigados a inaugurá-la em instalações provisórias que funcionam, desde o dia 2 de Dezembro último, na Rua Sá da Bandeira, 673.

Também no último trimestre de 1965 vimos a nossa ainda modesta rede de Agências e Dependências acrescida de três novas unidades, duas em Lisboa, na Rua Buenos Aires, 5-A e 5-B, e na Av. António Augusto de Aguiar, 124-B, e outra ainda no centro industrial de Pero Pinheiro. A linha de rumo que parece ressaltar da atitude tomada pelo Governo, em Agosto findo, aquando da promulgação do já citado Decreto-Lei n.º 46 492, deverá possibilitar-nos, em futuro muito próximo, o alargamento daquela rede e a consequente tomada de justa posição no Sistema Bancário Português.

As exigências ditadas por este contínuo esforço de progresso levaram o Conselho de Administração, usando da faculdade que lhe confere o § 1.º do art.º 4.º dos Estatutos a solicitar superiormente novo aumento de capital social por incorporação de reservas.

Os lucros do exercício de 1965, efectuadas que foram as amortizações convenientes, são de Esc. 15 533 894$91. Se a este montante se adicionar o saldo transitado do exercício anterior, de Esc. 844 092$68, obter-se-á a cifra de Esc. 16 377 987$59, para a qual propomos a seguinte distribuição:

a) Reforço da reserva legal	1 637 798$80
b) Dividendo de 6 % ao capital	3 000 000$00
c) Complemento de dividendo	3 400 000$00
d) Complemento do reforço da reserva legal	5 937 441$20
e) Cumprimento do disposto nas alíneas *a*) e *b*) do n.º 3 do art.º 22.º dos Estatutos	1 408 822$80
f) Reforço da reserva disponível	500 000$00
g) Saldo para conta nova	493 924$79
Total	16 377 987$59

Se esta proposta merecer a aprovação da Assembleia Geral, o dividendo, por acção, será de Esc. 80$00, cativo de impostos, pagável mediante a apresentação do cupão n.º 27.

Terminaram os seus mandatos os Administradores, Srs. Eng.º Vergílio de Sousa e Dr. Manuel José Lucas de Sousa, e o vogal do Conselho Fiscal, Sr. António Nunes de Carvalho, sendo todos reelegíveis.

Pela excelente e proveitosa colaboração que sempre nos dispensou, manifestamos ao Conselho Fiscal os nossos agradecimentos.

O Pessoal, pelo zelo e dedicação de que deu provas no desempenho das tarefas que lhe foram confiadas, tornou-se uma vez mais, credor da nossa estima e reconhecimento.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1966.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Os documentos que ora são presentes a V. Ex.as, reportados à Assembleia Geral Ordinária do Banco Burnay e ao respectivo 40.º Exercício, mostram exuberantemente a dedicada proficiência e a eficiência com que se houve o nosso Conselho de Administração.

Concluídos os estudos para a próxima introdução de um processo de contabilização muito mais rápido, consolidada a expansão que se vem verificando em Exercícios antecedentes — tanto internamente, por aumento de actividade e de pessoal para o efectivar, como externamente, pela abertura da Filial do Porto, de Agências e Dependências; encarando novo aumento de capital social, por incorporação de reservas; desaparecida a participação estrangeira na Empresa e dispondo dos terrenos que, em breve, permitirão estender por oito modernos pisos e em destacado lugar da Cidade, os Serviços da nossa Casa — tudo bem patente no Relatório sob apreciação — justo parece concluir que está a abrir-se um amplo caminho para que o Banco tome a posição a que legitimamente aspira no Sistema Bancário Nacional.

O Conselho Fiscal que, no cumprimento dos seus deveres, apenas acompanhou a vida da Instituição e examinou a movimentação rigorosa das contas e valores do Banco, bem como os que estão entregues à sua guarda, com muito gosto agradece a gentil referência que lhe faz o Relatório e tem a honra de propor à Assembleia Geral:

A) — Que aprove o seguinte:

1.º — O Relatório, Balanço e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1965;
2.º — A aplicação dos lucros, acrescidos do saldo anterior, como é sugerido no Relatório;
3.º — Um voto de louvor ao Conselho de Administração, pela forma como superiormente se houve na sua gerência;
4.º — Um significativo agradecimento ao Pessoal zeloso e dedicado, que tanto contribui para o progresso do Banco; e

B) — Que proceda às eleições a que se refere o Relatório

Lisboa, 11 de Janeiro de 1966

O CONSELHO FISCAL

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

ACTIVO

Disponível e Realizável			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	167 159 840$91		
Depósitos, noutras Instituições de Crédito	138 139 897$30		
Promissórias de Fomento Nacional	27 000 000$00	332 299 738$21	
Correspondentes no Estrangeiro	146 716 175$40		
Ouro, Notas e Moedas Diversas	5 288 682$30		
Carteira de Títulos e Cupões	174 775 580$09		
Carteira Comercial	516 037 329$80		
Letras sobre o Estrangeiro	15 064 850$10		
Correspondentes no País	2 633 064$10		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	60 172 205$15		
Devedores e Credores	63 084 531$82		
Empréstimos a mais de um ano	8 337 072$80	992 109 491$56	1 324 409 229$77
Imobilizado			
Participações Financeiras		5 843 641$80	
Imóveis	28 052 339$40		
Amortização (a deduzir)	22 552 339$40	5 500 000$00	
Imobilizações Diversas		6 941 365$90	18 285 007$70
Outras contas do activo			
Contas Diversas			53 575$21
			1 342 747 812$68
Contas de ordem			
Valores de Conta Alheia		303 334 350$55	
Valores Recebidos em Caução		135 763 500$10	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	100 333 299$82		
Devedores por Aceites	126 215 803$40		
Devedores por Créditos Abertos	24 320 262$00	250 869 365$22	
Outras Contas de Ordem		955 516 213$83	1 645 483 429$70
			2 988 231 242$38

PASSIVO

Exigível			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	830 423 936$47		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	2 152 299$20		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	43 720 916$33		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	192 447 493$66		
Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	11 568 400$00	1 080 313 045$66	
Cheques e Ordens a Pagar	3 458 802$52		
Exigibilidades Diversas	417 747$41		
Correspondentes no País	694 371$31		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	14 085$83		
Devedores e Credores	21 818 561$51	26 403 568$58	1 106 716 614$24
Não exigível			
Contas Diversas e Provisões			134 228 450$85
Capital e Reservas			
Capital		50 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		17 424 760$00	
Outros Fundos de Reserva		18 000 000$00	85 424 760$00
Resultados			
Lucros e Perdas			
Saldo do exercício anterior		844 092$68	
Resultados do exercício		15 533 894$91	16 377 987$59
Contas de ordem			1 342 747 812$68
Credores por Valores de Conta Alheia		303 334 350$55	
Credores por Valores Recebidos em Caução		135 763 500$10	
Garantias e Avales Prestados	100 333 299$82		
Aceites	126 215 803$40		
Créditos Abertos	24 320 262$00	250 869 365$22	
Outras Contas de Ordem		955 516 213$83	1 645 483 429$70
			2 988 231 242$38

O CHEFE DA CONTABILIDADE
as.) *José de Sá e Silva*

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
as.) *Vergílio de Sousa*

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1965

DÉBITO

Juros e comisões a noso cargo	11 029 753$54	
Contribuições e impostos	10 417 336$06	
Despesas com o pessoal	17 704 968$80	
Despesas gerais	6 314 446$43	
Encargos diversos	24 995$10	
Provisões e amortizações	7 064 169$85	52 555 669$78
Saldo		16 377 987$59
		68 933 657$37

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior		844 092$68
Juros e comissões a nosso favor	36 254 708$79	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	10 845 457$47	
Rendimento de títulos de crédito	15 642 565$47	
Outros rendimentos, receitas e lucros	5 346 832$96	68 089 564$69
		68 933 657$37

O CHEFE DA CONTABILIDADE
as.) *José de Sá e Silva*

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
as.) *Vergílio de Sousa*

DESPORTOS

BASQUETEBOL INTERNACIONAL

Vitória do Corinthians
no torneio quadrangular

Terminou ontem á noite, no recinto do Pavilhão dos Desportos, que voltou a ter uma enchente, o torneio internacional quadrangular, organizado pela Federação, com o triunfo final da famosa equipa brasileira, Corinthians, de S. Paulo, sobre o Sporting, de momento a equipa nacional mais evoluída.

No primeiro jogo da noite, entre o campeão de Setubal (Barreirense) e o campeão nacional (Benfica), este ultimo mais bem apetrechado individualmente, pôde ganhar, por 77-46, (37-22 ao intervalo). A turma «encarnada», ainda muito indisciplinada na condução dos lances ofensivos e, sobretudo, complicada na acção defensiva, teve, porém, em dois dos seus elementos (José Alberto e Julio Campos), as expressões mais correctas.

Contudo, e para além destes apontamentos, o Benfica, no seu todo, parece querer encaminhar-se para uma melhoria, que, entretanto, está a tardar.

Os barreirenses, também sem fundo, revelaram, por vezes, além da boa-vontade de acertar o passo, quer no aspecto técnico, quer no táctico, um ímpeto que perturbou e desorientou esporádicamente o adversário. Os campeões de Setubal, que «fabricam» uma equipa de jovens, onde há chama, estão ainda na fase de não dispensarem os veteranos e daí não se poder discernir o seu real valor. No entanto, a vitória do Benfica foi justa e meritória.

O desafio entre os campeões brasileiros de S. Paulo e o Sporting constituiu um bom espectáculo, tendo, mesmo em conta, o desnível técnico, existente entre os dois conjuntos. Os famosos paulistas, que á primeira vista não dão uma ideia precisa do seu valor, têm, contudo, um «miolo» de jogo excepcionalmente produtivo (fazem girar a bola com velocidade, dando até a impressão de facilidade, quando, na verdade, isso requere saber, experiência e tecnicismo), que fica expresso no marcador.

A turma brasileira enveredou, desde o começo, por uma pressão constante na tabela sportinguista, o que permitiu assistir-se, por um lado, a um belo espectáculo (de ataque constante) e, por outro, a um curioso despique (defesa cerrada «leonina» a poder tirar ilações quanto ao valor do grupo lusitano), com marcação alternada, mas mais sintomática, quanto aos brasileiros.

Os vencedores, em dado momento embalaram, desenvolvendo, então, toda a gama do seu poder, ora jogando no sistema de «homem-a-homem» ou á «zona flutuante». Foi brilhante este lapso de jogo, tanto mais que os «leões» não se deram por vencidos, fazendo mover a sua «máquina», ora quebrando o ritmo aos brasileiros, ora contra-atacando.

No primeiro tempo, os numeros encontrados, 47-27 a favor dos paulistas, dizem-nos, na verdade, como se desenrolaram aqueles vinte minutos — grande pressão brasileira e defensiva cerrada dos «leoninos». Em contrapartida, no período seguinte, os «leões», apesar de certo modo desastrados nos lançamentos, melhoraram a feitura dos lances, chegando, até, a dar a impressão que podiam dar um volte-face. Contudo, os brasileiros, por intermédio do seu olímpico Renato, conseguiram manter uma ligeira diferença (51-42 para a segunda parte). No final, o marcador apresentou, portanto, os numeros seguintes: 98-69.

Alinharam e marcaram:

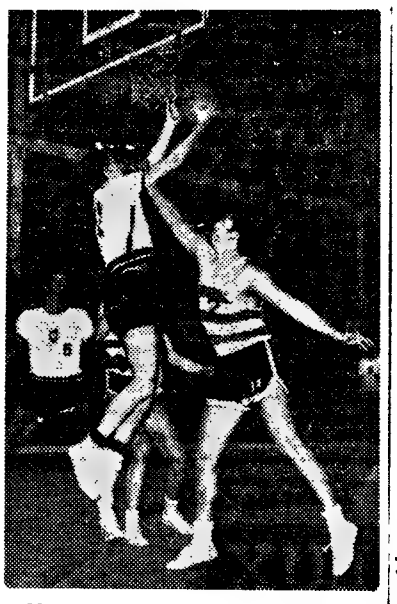
BENFICA (67) — J. Alberto (8), Julio Campos (7), Joaquim Carlos (10), Jorge Silva (4), Reis Pires (8), Furtado (12), Simões (14), João Pires (4).

BARREIRENSE (46) — José Macedo (4), Manuel Silva, Ilídio (8), Moura (4), Bravo (22), Carvalho (3), Rodrigues, Octávio (5) e Higínio.

CORINTHIANS (98) — Mical, Vlamir (29), Muller (2), Renato (23), Rosa Branca (14), Edwar (8) e Ubiritan (22).

SPORTING (69) — Encarnação (16), Pratas (12), Valente (12), Hilário (19), Marinho (10), Aires e Aristides.

A classificação final do torneio foi a seguinte: 1.º, Corinthians (2 vit.); 2.º, Sporting (1 vit. e 1 der.); 3.º, Benfica (1 vit. e 1 der.); 4.º, Barreirense (2 der.).



No ressalto, a defesa do Corinthians leva vantagem sobre o ataque do Sporting

As reservas do Benfica e do Atlético jogam amanhã no Campo Grande

O Campeonato de Reservas da A. F. L. prossegue amanhã com os encontros correspondentes á 14.ª jornada (5.ª da 2.ª volta).

Previstos os seguintes quatro desafios:

Sintrense - Torriense (2 - 3)
Sporting - Alhandra (0 - 2
Benfica - Atlético (7 - 0)
Belenenses - Oriental (4 - 1)

O despique de maior interesse vai travar-se no Campo Grande e a maior expectativa resulta, nem mais, nem menos, de nunca se saber do que é capaz a equipa da Tapadinha, que, ainda bem recentemente, desfeiteou, em Alvalade a do Sporting. É, no entanto, de prever que os «encarnados» nem se deixem surpreender, pois só vencendo poderão continuar a pensar no título.

O Sporting deverá conseguir desforrar-se do desaire sofrido em Alhandra e o Belenenses tentará, por certo, atenuar a má impressão causada com a sua derrota de anteontem em Torres Vedras. O jogo de Sintra deve proporcionar luta animada.

Juan Lopez auxiliar de Ondino Vieira na preparação do «onze» do Uruguai

MONTEVIDEU, 14 — (A. N. I.) — Juan Lopez, que foi o treinador da selecção do Uruguai que ganhou o campeonato do mundo de futebol em 1950, foi nomeado pela Federação Uruguaia auxiliar do treinador Ondino Vieira, que está a preparar a equipa para o próximo campeonato mundial.

O Valladolid eliminou o Hospitalet após 143 minutos de jogo

MADRID, 14 — (A. N. I.) — O Valladolid eliminou o Hospitalet da Taça de Espanha, ao fim de 143 minutos do jogo de desempate disputado a noite passada em Madrid.

Os dois clubes, ambos da II Divisão, estavam empatados (1-1) no primeiro tempo e o golo da vitória foi obtido depois de decorridos 137 minutos.

Eleições no Benfica

● **Os drs. Sidónio Rito e António Catarino Duarte foram encarregados de elaborar a lista dos novos corpos gerentes**

Os actuais corpos gerentes do Sport Lisboa e Benfica, ontem reunidos, resolveram encarregar os srs. drs. Sidónio Rito e António Catarino Duarte, respectivamente presidentes da assembleia geral e da direcção, de elaborar a lista dos novos corpos gerentes a submeter ao sufrágio da próxima assembleia geral, a realizar em data a designar oportunamente.

Dado que o dr. António Catarino Duarte se não mostrou contrário á ideia de continuar o seu mandato, os restantes membros da direcção, de acordo com a praxe, puseram-no á vontade para escolher outros colaboradores, se for esse o seu desejo.

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato nacional de basquetebol (distrital de Lisboa), da 1.ª categoria: Câmara Municipal do Barreiro-Ferroviários do Barreiro, no ginásio do Barreirense, ás 16.

— 24.º campeonato nacional de futebol (distrital de Lisboa), da 2.ª categoria: Fábrica Portugal-Cidla, em Alvalade; J. B. Fernandes-C. M. Cascais, no Estádio Nacional; B. Pinto de Magalhães-B. Angola, no campo do Vitória C. L.; C. P. Comércio-Ministério do Ultramar, no campo da Comp. dos Telefones — todos ás 15 e 15; Copam-Sacor, no campo do Sacavenense, ás 16; B. P. Sotto Mayor-B. Esp. Santo e B. Portugal-B. P. do Atlântico, em «Francisco Lázaro», ás 15 e ás 16 e 45; B. Lisboa & Açores-B. Totta Aliança e C. G. Depósitos-B. Agricultura, no campo do C. D. Olivais, ás 15 e ás 16 e 45.

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonato distrital de voleibol. Em «infantis» na Escola Francisco Arruda (15 horas) e Colégio Militar (15 e 45); em «iniciados» na Casa da M. P. (ás 15), nas Escolas Manuel da Maia e F. Arruda (ás 15 e 45) e no C. Militar (ás 15); em «juvenis», na Escola Manuel da Maia (ás 15) e na Casa da M. P. (ás 15 e 45).

BADMINTON — Campeonato de Lisboa (ultima jornada) no ginásio do Triângulo Vermelho, ás 21 horas: C. I. F. c. C. D. U. L. e Lisboa Ginásio c. Benfica.

BASQUETEBOL — Campeonato nacional da 1.ª Divisão (Zona Norte); Invicta-Académica, Vasco da Gama-Sp. Figueirense, Sp. Marinhense-F. C. Porto e Galitos-Illiabum. Zona Sul — Nacional Barreirense, Belenenses-Olhanense e Benfica-Montijo, no Estádio da Luz, a partir das 20 e 30; C. U. F.-Sporting, em Santa Bárbara (Barreiro), ás 21 e 15.

— Campeonato nacional da 2.ª Divisão (Zona Norte): Esgueira-Guifões e Sanjoanense-Sangalhos, ás 22; F. C. Caldas-C. D. U. P., ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, da II Divisão (ultima jornada: L. Ginásio-St.ª Engrácia, Lisgás-Campolide e Combatentes-Técnico, no ginásio do Técnico, a partir das 21; E. Física-Ateneu, em Torres Vedras, ás 22.

CAMPISMO — Comemorações do 18.º aniversário do C. C. de Setubal: «Fogo de campo», nas salas do clube, ás 22 horas.

DESPORTO UNIVERSITARIO — Campeonato regional de corta mato, nos terrenos anexos ao Estádio Universitário, ás 16 horas.

FUTEBOL — Campeonato de Reservas da A. F. L. (14.ª jornada): Sintrense-Torriense, Sporting-Alhandra, Benfica-Atlético (no C. Grande) e Belenenses-Oriental — todos ás 15 e 30.

— Torneio da taça «Julio Assis Esperança» (amadores), no campo do C. I. F., ás 15 horas: S. O. V.-Olímpico e R. A. P.-Orgal.

GOLFE — Torneio da taça «Duque de Windsor» (meias finais), no campo do Estoril, á tarde.

TÉNIS DE MESA — Torneio aberto feminino, na secretaria do Benfica, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, individual de juniores (3.ª jornada), nas mesas do Intendente e do Ateneu Comercial.

TIRO AO VOO — Taça «Direcção», no Clube Português de Tiro a Chumbo, ás 15 horas.

VOLEIBOL — Torneio de juniores: Benfica-Nacional de Ginástica, no Liceu Gil Vicente, ás 19 e 15.

NOTÍCIAS VÁRIAS

● A selecção nacional de futebol seguirá para Manchester em 8 de Julho. Entretanto, foi cancelado o jogo com a Áustria, em princípio marcado para 3 de Julho.

● A C. U. F. pediu um inquérito aos incidentes verificados no domingo, no Estádio do Mar. O clube barreirense solicitou também um inquérito ao trabalho do árbitro, sr. Alvaro Rodrigues, e á sua actividade profissional, bem como a anulação do jogo.

● São hoje empossados os três novos dirigentes da Comissão Central de Árbitros, eng.º Abílio Gaspar Rodrigues, prof. Albano Frederico Morais da Silva e António Pedro Gomes Moreira.

● A equipa de futebol do Belenenses efectuará um jogo em Badajoz na próximo dia 20.

O clube do Restelo assegurou o concurso do jogador Simão Mestiço, um avançado que representa o Sporting da Beira.

● A direcção da C. U. F. resolveu, com vista ao desafio contra o Benfica, considerar o próximo domingo como «dia do clube», pelo que os seus associados deverão adquirir um bilhete especial.

● Alexandre Baptista, Lourenço e Osvaldo Silva foram convocados para o jogo de Guimarães.

● E' possível que a final da Taça dos Campeões Europeus (futebol) seja disputada em Lisboa.

Os juniores
da ilha da Madeira perderam em Las Palmas

LAS PALMAS, 14 — A selecção de futebol da Madeira foi eliminada do Torneio Internacional de Juniores, para disputa da taça «Atlântico», quando, ontem, foi derrotada, por 2-1 (2-0 ao intervalo), pela selecção de Las Palmas.

Foi um jogo movimentado, durante o qual os portugueses demonstraram grande combatividade. Os golos espanhóis pertenceram a Lo e Paez e o tento português a Fernando.

As equipas alinharam:

MADEIRA — Abílio; Carlos, José e Lumindo; Humberto e Renato; Paulo, Camacho, Fernando, Isaque e Silva.

LAS PALMAS — Mário; Sérvio, Carmelo e José Luís; Fontes e Bertoniz; Eugénio, Perez, Paez, Lo e Marquez.

A final do torneio disputa-se amanhã, com o jogo entre as selecções de Las Palmas e da Itália.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de ténis de mesa, individual, de 2.ª categoria: última jornada na mesa B da F. N. A. T., no edifício do Amparo.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da III Divisão: Algés-Sacavenense, ás 21 e 30; Técnico-Carnide, ás 21 e 30, nos recintos dos primeiros.

FUTEBOL — Posse de três dirigentes da Comissão Central de Árbitros, na Rua da Emenda, 30, 1.º, ás 19 horas.

VOLEIBOL — Torneio Aberto (Feminino): Benfica (B)-C.D.U.L. (A) e C.D.U.L. (B)-Benfica (A), no Liceu Gil Vicente, ás 18 e 30 e 19: — Torneio Início, em seniores (fase final): Belenenses-Nacional Ginástica, na E. Ferreira Borges, ás 21 e 30; Benfica A-L. Ginásio e Benfica B-Sintra, no Liceu Gil Vicente, ás 21 e 30 e 22 e 30; Internacional-Industrial, na Escola «Josefa de Óbidos, ás 21 e 30.

SPORTING em GUIMARÃES

2 MAGNIFICOS ITINERARIOS — 3 PARTIDAS
15 E 16 DE JANEIRO — PART. SABADO AS 7,30-14,30 E 24 H.
EM LUXUOSOS AUTOCARROS DE TURISMO

PREÇO ÚNICO — 130$00

DE SUA CASA... OU DO SEU EMPREGO...

FAÇA A SUA INSCRIÇÃO!

PELO TELEFONE 76 22 22

EM POUCO TEMPO TERÁ EM SEU PODER O BILHETE E RESPECTIVO PROGRAMA

À SUA ESCOLHA, 4 LOCAIS DE ENTRADA!

1.º — Junto da Garagem Navarro — R. da Palma, 256
2.º — Rua Pascoal de Melo (em frente á Cervejaria Portugália)
3.º — Saldanha (na paragem dos autocarros de carreira)
4.º — Na nossa Sede — Avenida do Brasil, 112-C

ASSISTA AO FUTEBOL, FAZENDO AO MESMO TEMPO UMA INTERESSANTE DIGRESSÃO POR ALGUNS DOS MAIS APRAZÍVEIS LUGARES DO NORTE DE PORTUGAL!

F. DA FOZ — AVEIRO — PORTO — BRAGA — SAMEIRO — BOM JESUS — PENHA DE GUIMARÃES — COIMBRA, ETC.

BV Turismo

BOA VIAGEM

AVENIDA DO BRASIL, 112-C — LISBOA

SPORTING
EM GUIMARÃES

Dia 16 de Janeiro

VIAGEM EM AUTOCARRO VISION

Partida sábado às 7 — 14.30 e 24 horas

PREÇO ÚNICO 130$00

Marcações e informações:

LUSANOVA

Avenida João XXI, 9 - A
Largo Martim Moniz, 5
Tels. 726115 — 862194 — 726116

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 40: «Do Choupal até á Lapa»; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15 Sentimento e fantasia; 19 e 50: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Grupo Folclórico Os Saloios de Maceira; 21 e 20: 21.º episódio do folhetim, «O Diamante dos Hoggartys»; 21 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º **programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Trechos de óperas, de Mussorgsky, de Borodine e de Tchaikowsky; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Recital de viola, por François Broos; 18 e 30: 1.º acto da ópera «Falstaff», de Verdi, comentada por Maria Helena de Freitas; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Continuação da ópera «Falstaff», de Verdi; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3. programa — Às 22: Antologia sonora: motete «Beatus Vir» (sobre texto do «Salmo 111»), de Michel-Richard Delalande; 22 e 28: Musica de piano, de Liszt; 22 e 45: Festival de Royaumont, de 1965: concerto realizado na abadia de Royaumont, pela orquestra de câmara de Paul Kuentz; 23 e 48: Canções pelo tenor Jussi Björling; 0: Ciclo «A Sonata»: obras de Soler, de Mozart, de Schubert e de Kodaly; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde; 17: Noticiário; 17 e 3: Era uma vez...; 17 e 17: Para jovens; 17 e 45: Os grandes do «jazz»; 18: Musica da nossa terra. 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 20: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta, 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim...; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Velhos êxitos, novos êxitos; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande Roda; 0 e 01: «Meia-Noite»; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Ritmos do Brasil; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Cartaz da América Latina; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas de Itália; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard, 20 e 17: Orquestras e canções; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 01: «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 16 e 30: A moda e a musica; 18: Musica do Brasil; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios, 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 16 e 30: Mosaico; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Abertura; 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Panorama; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALCÂNTARA—Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Iriarte,** Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S João de Deus) (724941) ✲ **Onilda,** Av João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54 (710465)
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R Actor Vale, 53 (842152)
BAIRRO ALTO — Labor, R Diário de Notícias, 81 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27. 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R B., á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800)
BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) ✲ **Estácio,** Pr. D Pedro IV, 50-63 (327067)
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349).
CASELAS — Macedo, Filho, Rua do Gravato, 15-B (611814).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✲ **Ivone, Ld.** Rua Silva Carvalho, 232 (650760).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (78181)
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R Conde de Redondo, 68-72 (54342)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — Paiva & Parente, R de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins,** Calçada da Estrela, 167 (660823)
GRAÇA — Arnali, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça 63 (860700)
INTENDENTE — Intendente, L. Int Pina Manique, 50 (47838)
LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est do Desvio, lote 12-C (790704).
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075)
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612) ✲ **Simão,** R. DI, 16-A (Av Entre Aeroportos) (388581).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P M., 3 (610256).
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av General Roçadas, 27-A-B (843880)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)
S PAULO — Central, R de S Paulo, 108 (309389).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008).
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8. (Tel. 224250)
ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1. (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 11 (Tel. 239025).
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel 230156).
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho. 38 (Tel 2218560).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — Praça D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 931551); **Central** — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** — Praça da Igreja, lote, 2 (Tel. 937740).
QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043). **Queluz** — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel. 980832).
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel 933920).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGÊNCIA CENTRO — SANTA MARTA
SERVIÇO DOMICILIARIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS
R. Conde de Redondo. 56-2.º
Telf 43738

Programas da TV

HOJE — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 2.º Período — 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Língua Portuguesa», 19 e 40, TV Educativa — «Inglês»; 20, Thierry La Fronde — (série juvenil); 20 e 25, Programa das Forças Armadas: «Carros de Combate». Realização de J. Elyseu; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, TV Jazz (Apresentação de Manuel Jorge Veloso); 22, História Filmada; 22 e 50, Fados por Ada de Castro, acompanhada á guitarra por Jorge Fontes e á viola por José Maria Nóbrega. Realização de Oliveira Costa; 23 e 15, Hollywood e as Estrelas; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45. Meditação: e 23 e 50, Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — Curso unificado da Telescola — Às 15, Canto Coral; 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 50, Trabalhos Manuais; 16 e 20, Educação Física; 16 e 45, Orientação de Monitores; 17, Ginástica Infantil. 2.º Período — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 45, Thunderbirds; 18 e 35, TV Educativa — «Educação Musical»; 19, Programa Juvenil; 19 e 30, «Vida sã em corpo são» — pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19 e 45, Teledesporto; 20 e 10, «Naquele Tempo...»; 20 e 20, Enciclopédia; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 30, Boletim Meteorológico; 21 e 40, «Cartaz TV» — os programas da semana apresentados por Jorge Alves; 22, Final do «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa — 1966», com António Calvário, João Maria Tudela, Madalena Iglésias, Sérgio Borges e Tony de Matos. (Acompanhamentos por Raul Nery e por elementos do Conjunto João Paulo. Orquestra de Jorge Costa Pinto. Apresentação de Maria Fernanda e Henrique Mendes. Realização de Herlander Peyroteo); 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); e 23 e 45, Fecho.

para os vossos transportes...
DIALUX
a filha de confiança!

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % I. 10	685$00	685$00	688$00
Cons. 3 % I. 10	—	742$00	750$00
Cons. 3 1/2 % I. 10	865$00	863$00	865$00
Centenários 4 % 1940	1.990$00	1.985$00	1.995$00
Obg Tes 4 1/2 % 1942	—	1.030$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.260$00
Externo 1.ª série car.	—	1.230$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Caut 3.ª série s/1	—	300$00	305$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	485$00	487$50
Norte de Portugal 5 %	—	—	103$00
Gás. Elect 3 3/4 %	—	—	—
Gás. Elect 4 %	920$00	920$00	930$00
Gás. Elect 4 1/2 %	940$00	940$00	950$00
Gás. Elect 5 %	970$00	970$00	—
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P. 4 % 1945	89$00	—	90$00
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	95$00	95$00	96$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	970$00	965$00	975$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	1.010$00	1.008$00	—
Metropolitano	1.007$00	1.007$00	1.008$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	4.500$00	4.450$00	4.550$00
Alentejo	—	700$00	740$00
Angola	—	—	1.450$00
Espírito Santo	—	10.300$00	11.000$00
Ltsboa & Açores	—	3.400$00	3.450$00
Portugal	—	1.910$00	1.950$00
Ultramarino	990$00	990$00	995$00
Agricultura	—	—	—
P Atlântico	—	4.800$00	—
Crédito Predial	1.150$00	1.150$00	1.155$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	335$00	335$00	340$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	1.150$00
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	655$00	655$00	665$00
Ag das Neves	—	—	100$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	840$00	850$00
Boror	—	—	150$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.800$00	1.790$00	1.800$00
Col do Buzi	64$50	64$50	65$00
Ilha do Príncipe	500$00	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	51$00	53$00
Zambézia	—	41$00	43$00
Diamantes	905$00	905$00	910$00
Labuta	—	605$00	625$00

Comp.as diversas	Efectuado	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.200$00	—
Cimentos Leiria	1.150$00	1.150$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.175$00	1.175$00	1.190$00
Nac de Navegação	980$00	—	990$00
Col de Navegação	—	—	570$00
Port de Celulose	4.500$00	4.450$00	4.500$00
Port de Pesca	—	940$00	970$00
Port de Tabacos	270$00	268$00	270$00
Tabacos de Portugal	—	840$00	850$00
Petroquímica	3.900$00	3.880$00	3.950$00
Termoeléctrica	1.870$00	1.850$00	1.870$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934	—	525$00	530$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	510$00
Eléct das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	490$00	490$00	491$00
H Alto Alentejo	253$00	253$00	254$00
H E Cávado	1.240$00	1.237$00	1.240$00
H E Zêzere	—	1.390$00	1.400$00
Nac de Electricidade	—	1.535$00	1.550$00
União Eléctrica Port.	245$00	243$00	245$00
H Douro	1.325$00	1.325$00	1.330$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	4.600$00	4.550$00	4.650$00
F. Invest Atlântico	—	149$00	153$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO. 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CASA NÓVOA
FUNDADA EM 1927
LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 362658
(A seguir ao Chiado e ao Camões)
SECÇÕES DE:
MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA
CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS
ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS
A CASA ONDE A BOA QUALIDADE
E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO
DADO COM OS BONS PREÇOS

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	537021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
Companhia das Águas	361353
POLICIA E G. N. R.	
Serviço de emergência	115
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
Viação e Trânsito	42205
Viação e Trânsito	42205
Viação e Trânsito	42205
G. N R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviços de Abastecimentos

Concurso n.º 27 — P.ª fornecimento de Boletim Clínico.

Recebem-se propostas até ás 15 horas do dia 26 de Janeiro de 1966 para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nestes Serviços, das 9 ás 11.30 ou das 14 ás 16 horas de qualquer dia util, as respectivas condições.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1966.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

UMA GAROTA DO OUTRO MUNDO — no EDEN

RICA, BONITA E PARA CASAR — no SÃO LUIZ e ALVALADE

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 da tarde (p.r.) e 9 da noite (M. 12 anos)
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA
A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO
com Tony Curtis — Jack Lemmon — Natalie Wood

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma notável reconstituição do velho Oeste
CONVITE A UM PISTOLEIRO
com Yul Brynner — Janice Rule

POLITEAMA — Telef. 526305
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
O mais extraordinário êxito do ano
A comédia de mais alto nível do maior idolo do publico
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
RIR COMO NÃO HÁ MEMÓRIA
Eastmancolor (M. 12 anos)

CONDES — Telef 322523
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
As aventuras de um italiano na Argentina...
O GAÚCHO
com Vittorio Gassman — Silvana Pampanini — Amedeo Nazzari
Um filme de Dino Risi

PALATINO — Telef. 638709
As 15 e 21 h (Maiores 17 anos)
O admirável filme norueguês
A VOZ DAS MONTANHAS
e LUCRÉCIA BÓRGIA

IMPERIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Uma fabulosa alta-comédia...
CHARADA
com Audrey Hepburn e Cary Grant

ESTÚDIO — Telef. 555131
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (Adultos)
O filme de «suspense»
NO ABISMO DO MEDO

SÃO LUIZ — Telef. 327177
Às 21.30
ESTREIA
M/ 12 ANOS
Uma comédia para rir
RICA, BONITA E PARA CASAR
com Sandra Dee e Maurice Chevalier

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729197
As 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Julie Andrews e Christopher Plumer
no espectáculo mais feliz da temporada!
Em exclusivo
MÚSICA NO CORAÇÃO
Um filme de sonho com musica lindíssima!...
Tela de 70 mm. — TECHNICOLOR

EDEN
Às 21.30
ESTREIA
Adultos
Com franqueza, franquezinha, não é destes filmes que todos gostam mais?...
UMA GAROTA DO OUTRO MUNDO
com Danielle de Metz, Sophie Desmarets e Francis Blanche

ODEON — Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (p r.) e 21.30
2.ª SEMANA
077 — MISSÃO EM LISBOA
com Brett Hasley e Jeanne Valerie
Scope-Col (M. 17 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

COLISEU — Às 21.30 — CIRCO (12 anos).

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 30 — «Os velhos» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos)
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «55 dias em Pequim» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «As 7 aventuras de Ali Babá» (12 anos)
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Rainha de Beleza» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «A Ponte do Destino» (17 anos).
JARDIM-CINEMA — Às 15 e ás 21: «Gerónimo» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «O Expresso de Von Ryan (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «O Corvo» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O Terror» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «As Idades do Amor» e «A Morte de Belle» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Caso Ipcress» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Angustia» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Bonecas de Carne» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Maria Walesca» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Sylvia» (17 anos).

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

MUNDIAL
As 15.15, 18.15 e 21.30
ADULTOS
4.ª SEMANA
O TROVÃO
com Jean Gabin, Michele Mercier, Robert Hossein e Lili Palmer

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 21.45
ESTREIA
M/ 12 anos
RICA, BONITA E PARA CASAR
com Sandra Dee e Maurice Chevalier

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30 (M. 12 anos)
MARISOL APAIXONADA
com Marisol e Izabel Garcez

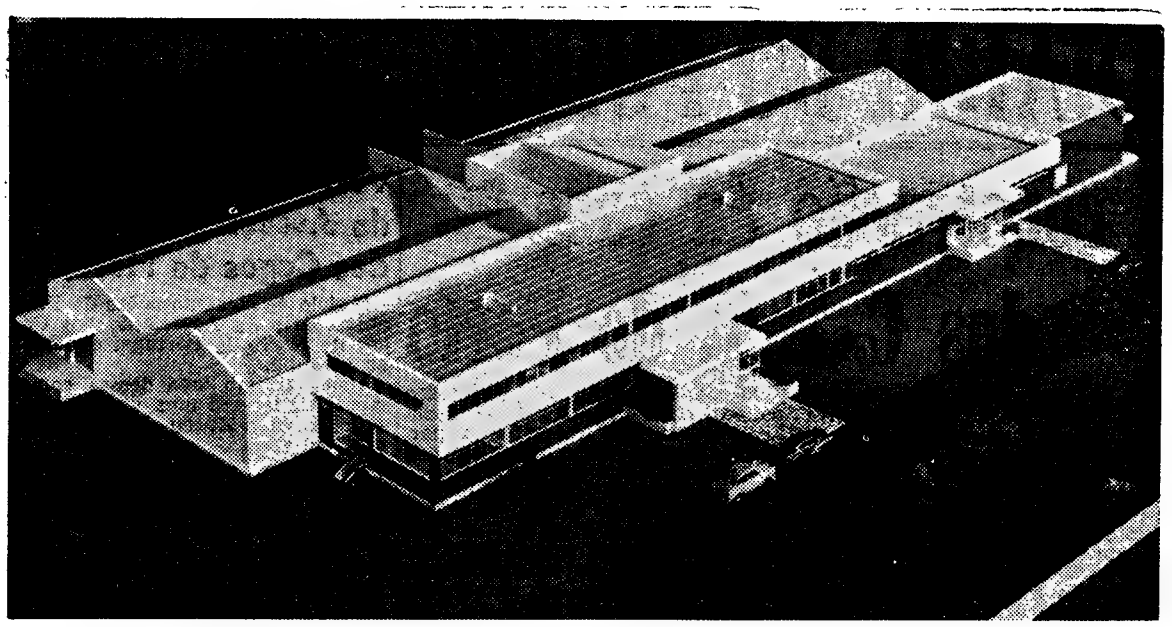
AVIS — Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª semana de êxito com o empolgante filme de espionagem
077 — MISSÃO EM LISBOA
com Brett Halsey e Jeanne Valerie
Techniscope — Technicolor

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
OLHOS NA ESCURIDÃO AS MAIS BELAS VIGARICES DO MUNDO

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
FIM DE SEMANA EM LONDRES A OVELHA NEGRA

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
LA PALOMA ZONGA, A DIABÓLICA

CASINO ESTORIL
Às 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
ANGÚSTIA
com Jean Desailly e Françoise Dorleac



A maqueta do laboratório cuja primeira pedra foi hoje lançada

O lançamento da primeira pedra do Laboratório Pfizer

(Continuação da 3.ª página)

fui profundamente cativado pela simpatia e afabilidade de todos aqueles que então me receberam e pelas muitas gentilezas que me dispensaram. Esta minha segunda visita tem especial relevo para mim, pessoalmente, porque sei que estou compartilhando neste momento de algo que é bastante importante para a vossa Pátria nesta conjuntura de forte surto económico e social. A inauguração desta nova unidade industrial, permitirá criar 100 novos empregos para trabalhadores portugueses. Além destes, cerca de 70 empregados administrativos e dos departamentos de venda e promoção terão aqui os seus escritórios. Este edifício ocupará um espaço coberto de 3600 m² e o terreno com uma área de 7 hectares permite-nos encarar confiadamente a nossa futura expansão.

Mais adiante afirmou:

— Os investimentos da Pfizer estão a aperfeiçoar, em vários pontos do Mundo, novos agentes terapêuticos que, temos a esperança, serão de alto valor no tratamento duma série de doenças que continuam a afligir o homem — as infecções, as doenças parasitárias, a diabetes, as doenças mentais e as desordens cárdio-vasculares. Um novo campo de investigação, que neste momento prende sobremaneira as nossas atenções, é o da biologia molecular. Estamos neste momento a tentar penetrar nos mecanismos fundamentais da célula viva. Desvendando as complexas interacções químicas que ocorrem no corpo humano ao nível celular, os cientistas da Pfizer esperam descobrir novos conhecimentos que permitam vencer as doenças causadas pelos virus, o cancro e outras doenças. Posso assim assegurar que os resultados deste programa de investigação científica serão também postos á disposição do povo português.

Encerrou a cerimónia o governador de Setubal que em breves palavras dirigiu as suas saudações á Pfizer, congratulando-se pela iniciativa da instalação, no seu distrito, duma tão importante industria e manifestando a esperança de que este será um exemplo que outras empresas venham em breve a seguir, pois a ponte sobre o Tejo veio abrir novas perspectivas e uma nova dimensão para o alargamento do parque industrial numa zona que passa a encontrar-se a curta distancia da capital.

Espectáculo de variedades nos Inválidos do Comércio

Amanhã, ás 17 horas, haverá, na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, um espectáculo de variedades dedicado aos internados, no qual colaboram gentilmente, e por deferência da Empresa do Teatro Maria Vitória, os artistas Maria Dulce, António Mourão, Carlos Nascimento, Carla Baroni, Maria da Nazaré, Camilo de Oliveira, Paula Ribas, António Anjos e o maestro João de Vasconcelos.

Um menor engoliu uma moeda

ALTER DO CHÃO, 14 — O menor de três anos Luís Manuel Rosado Camões Quina, filho da sr.ª D. Maria José Consolado Rosado Camões Quina e do reegnte agrícola, em serviço na Coudelaria de Alter, sr. José Pintão Quina, meteu á boca uma moeda.

Com forte indisposição e muitos vómitos, foi prontamente levado ao Hospital da Misericórdia, onde lhe prestaram os primeiros socorros.

A fim de ser radiografado, foi o Luís Manuel conduzido ao Hospital de Portalegre, voltando a casa de seus pais, sem que lhe conseguissem retirar a moeda que imprevidentemente engoliu. O seu estado parece, no entanto, não inspirar cuidados de maior.

Certificados de renda perpétua

O «Diário do Governo» publicou hoje um aviso da Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito, ácerca do valor real dos certificados de renda perpétua, criados pela lei n.º 1933, de 13 de Fevereiro de 1936 e pelo decreto-lei n.º 34 519 de 28 de Abril de 1945.

GENTIL MARQUES ofereceu o primeiro volume de «Lendas de Portugal» ao Presidente da República

O escritor Gentil Marques foi recebido no Palácio de Belém, pelo sr. almirante Américo Thomaz, em audiência particular, aproveitando a oportunidade para oferecer pessoalmente ao Presidente da República o primeiro volume da sua obra monumental «Lendas de Portugal», que está a ser editada pela «Universus» do Porto com ilustrações dos melhores artistas plásticos portugueses da actualidade.

bom apetite

TAVERNA DO EMBUÇADO
RESTAURANTE DE LUXO DE UTILIDADE TURÍSTICA
●
COZINHA INTERNACIONAL
●
TODOS OS DIAS JANTARES E CEIAS
BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA
Telef. 860816 (Encerra ás 2.as-feiras)

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Rolinhos de pescada c/ presunto
Feijoada à brasileira
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA CASA
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
VINHO ESPECIAL
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 736080 (Junto ao Monumental)

RELÂMPAGO
RESTAURANTE SNACK-BAR
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 17 a 21
TELEF. 47255

Combinado SNACK-BAR RESTAURANTE
AV. FERNÃO MAGALHÃES, 31-34
Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO À ESTAÇÃO NOVA)

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

A construção da casa dos C. T. T. do Porto

Em breve cerimónia, limitada ás formalidades técnicas e administrativas, foi consignada, no local da construção da «Casa dos C.T.T. do Porto», á Avenida dos Aliados, a continuação daqueles trabalhos para início da quarta fase — primeiro lote de acabamento. Esta parte da obra está orçamentada em 25 785 000$00, respeitando a actual adjudicação a acabamentos no valor de 20 330 922$20.

Os trabalhos, começados esta manhã, constam. essencialmente, de cobertura de todo o edifício, com a área aproximada de 4500 m2; paredes exteriores, nomeadamente 9600 m2 de cantarias de granito polido; obra de serralheiro, compreendendo toda a caixilharia, portas e portões exteriores, grande parte de alumínio e abrangendo 900 vãos aproximadamente.

A conclusão da «Casa dos C.T.T. do Porto», magnífico edifício que muito contribuirá para a valorização do local e da cidade, estava prevista para o ano em curso, pelo menos na parte de utilização imediata do publico: Estação Urbana e Serviços Postais. No entanto, condicionamentos de ordem financeira, que de forma alguma podiam ser subestimados e postos de parte, impediram que a obra se desenvolvesse com o ritmo que as autoridades interessadas e a cidade tanto desejavam e que lhe permitira atingir aquele objectivo.

A adjudicatária da obra, uma das firmas que responderam ao anuncio publico solicitando inscrições, é a Sociedade Cooperativa de Produção dos Operários Pedreiros Portuenses, especializada nos acabamentos que constituem a parte mais importante da empreitada (cantarias de granito polido) e que aceitou, prontamente, as limitações e condicionamentos a que o Estado teve que sujeitar o desenvolvimento dos trabalhos.

Espera-se concluir em 1967 as obras agora iniciadas e em 1968 os restantes acabamentos do primeiro lote, os quais incluem a Estação Urbana e os Serviços Postais.

Orfeão Universitário do Porto

Sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, o Orfeão Universitário do Porto vai organizar um ciclo de conferências, subordinadas ao tema «Os grandes estilos da música moderna», que serão proferidas pelo sr. dr. João de Freitas Branco.

As referidas conferências, especialmente dedicadas aos universitários, realizar-se-ão nos dias 21 e 28 de Janeiro e em 4, 11, 18 e 25 de Fevereiro, na Faculdade de Letras do Porto, ás 21 e 30.

Deliberações da Câmara de Matosinhos

Sob a presidência do sr. eng. Fernando Pinto de Oliveira, realizou-se a sessão ordinária da Câmara Municapal de Matosinhos. Entre outras, foram tomadas as seguintes deliberações: conceder os subsídios extraordinários de 100 000$00 ao Leça Futebol Clube, para auxiliar a construção do seu parque de jogos, e 60 000$00 ao Centro de Recuperação de Crianças para ajudar a manutenção do seu departamento instalado na Senhora da Hora.

A edilidade, por fim, deliberou, a pedido da Direcção do Distrito Escolar, prestar o seu auxílio na manutenção de cantinas escolares a construir no concelho.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

CINEMAS

S JOÃO — Ás 21 e 30: «O homem do monóculo amarelo» (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «Uma rapariga de gritos» (12 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Os sedutores» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30: «Jack, o índio rebelde» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 21 e 30: «O tigre ataca» (17 anos).
TRINDADE — Ás 21 e 30: «Escândalo em Villa Fiorita» (17 anos).
BATALHA — Ás 21 e 30: «Bom pastor» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Colt 45, o gavião» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 21 e 15: «Os três estarolas contra os bandidos» e «Os argonautas» (12 anos)
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «002 — Operação bikini» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

S. JOÃO — Ás 15 e 30: «O homem do monóculo amarelo» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30: «Os sedutores» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30: «O tigre ataca» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30: «Escândalo em Villa Fiorita» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30: «O bom pastor» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15: «Os três estarolas contra os bandidos» e «Os Argonautas» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30: «Jack. o índio rebelde» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «002. operação bikini» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30: «Uma rapariga de gritos» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 15 e 30: «Colt 45, o gavião» (17 anos).

Morte de uma criança

No hospital de Santo António, onde dera entrada, acometida de doença súbita, faleceu de madrugada, a menina Maria Fernanda de Sousa Ribeiro, de 18 meses, filha do sr José Ribeiro Baptista e da sr.ª Leopoldina Jesus Ribeiro, residentes no Largo de Diogo Gomes, bloco 24, casa 12.

O defeso da pesca da sardinha

Começa amanhã o defeso da pesca da sardinha, o qual se prolongará durante 90 dias. Esse espaço de tempo será aproveitado para indispensáveis reparações nas traineiras e descanso das respectivas companhas.

Cooperativa do Povo Portuense

Efectuou-se a assembleia geral da Cooperativa do Povo Portuense para a eleição dos seus novos corpos gerentes.

Foram designados presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. José Pinto Raimundo, João Macedo Cardoso e Júlio Pinheiro da Mota Meneses.

Leilão de prendas

No salão paroquial do Bonfim efectua-se amanhã, das 21 ás 24 horas, e no domingo, desde as 15 á meia-noite, o leilão de prendas do Menino Jesus, cuja receita reverte a favor das obras de remodelação que se estão a realizar no interior da igreja.

Durante o leilão, haverá um serviço de «bar» e actuam dois conjuntos musicais.

O Carnaval em Gaia

Por iniciativa da Tuna Musical de Santa Marinha, vai este ano organizar-se, em Vila Nova de Gaia, um cortejo de Carnaval, para o qual já foram criadas várias comissões de ruas para angariação de fundos. Diversas firmas gaiaenses e outras do Porto estão interessadas no desfile, que percorrerá as principais ruas da vila, na terça-feira de Carnaval.

Leilão de mercadorias nos armazéns da C. P.

Continuou hoje o leilão de mercadorias abandonadas nos armazéns da C. P. e de outras achadas nos comboios, e que não foram reclamadas nos prazos legais.

VIII aniversário da Associação dos Cegos do Norte

O ciclo de comemorações do VIII aniversário da Associação dos Cegos do Norte de Portugal encerra-se amanhã.

Como ultimo acto dessas comemorações haverá uma visita de estudo á Casa-Museu Teixeira Lopes, em Gaia.

A concentração dos visitantes far-se-á ás 14 e 15, na Rua Mouzinho da Silveira, junto á paragem do troleicarro 31.

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Pelas 17 horas de amanhã, efectua-se na sede da Secção Regional do Porto da Ordem dos Médicos a reunião da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psequiatria.

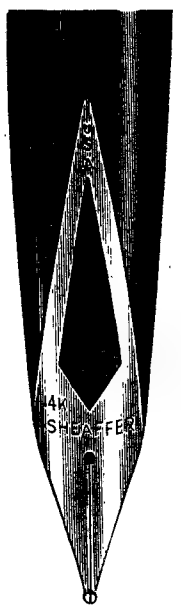
No decorrer daquela sessão científica, apresentarão trabalhos os srs. drs. João Resende. Rocha e Melo, Paulo Mendo, Borges Guedes, Albano Moreira da Silva, Azevedo Fernandes. D. Maria Amália Queiroga Salvini e Gomes de Araujo.

Senhora atropelada

Recolheu ao hospital de S. João a sr.ª D. Leopoldina Lopes, de 71 anos, solteira, serviçal e domiciliada na Rua de Costa Cabral, 697, com traumatismo dorso-lombar, por ter sido atropelada naquele arruamento por um automóvel, conduzido pelo sr. Anibal Pereira, morador na Rua de Santos Pousada, 851.

Novas instalações dos C. T. T.

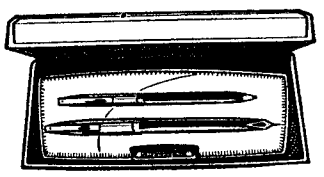
Amanhã, pelas 12 horas, serão inauguradas na freguesia de Vermoim, concelho da Maia, as novas instalações dos C.T.T.



Um presente inesquecivel

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER



AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

O mundo agrário e a mecanização agrícola

«O conselho cultural da especialidade de engenharia agronómica, da secção regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, reconhecendo a necessidade de uma mais generalizada adopção de novas técnicas por parte da agricultura nacional, atendendo, nomeadamente, aos condicionalismos impostos pela rarefacção da mão-de-obra no mundo agrário, está a promover o Simpósio sobre Mecanização Agrícola, que hoje prosseguiu, na sede da Ordem.

De manhã, foi apresentada a comunicação n.º 3, da autoria do sr. eng.º Francisco Calado Caldeira Cary, que falou sobre a «Organização do Trabalho e as máquinas agrícolas».

Começando por estabelecer as definições de alguns principios da Organização do Trabalho, passou ao estudo da metodologia e evolução do conceito de organização. A comunicação prosseguiu com a análise da história dos estudos do Trabalho em agricultura, e, bem assim, da rentabilidade das máquinas agrícolas. O orador referiu-se, depois, á dispersão parcelar, forma e comprimento das parcelas, falta de preparação dos condutores de máquinas, adaptação da máquina ao homem, o dispêndio de energia e a fadiga, princípios gerais de economia dos movimentos, condições de emprego das máquinas agrícolas, do ponto de vista antropométrico e condições de adaptação da máquina ao homem.

Terminada a longa exposição do sr. eng.º Caldeira Cary, passou a usar da palavra o sr. eng.º Álvaro de Miranda Guedes, que pôs as primeiras duvidas que a seguir orientaram o debate geral sobre o tema.

De tarde, a partir das 14 e 30, apresentou o seu trabalho o sr. eng.º Joaquim André Sampaio, que falou sobre «Mecanização agrícola e planos de exploração».

Apreciou, depois, esta 4.ª comunicação o sr. eng.º José Manuel de Sousa Catita.

Já é pai o guarda-redes da C.U.F. Vítor Manuel cujo estado de saúde continua a melhorar

PORTO, 14 — Deu entrada, ao princípio da madrugada, no Hospital de Santo António, a sr.ª D. Felisbela Maria dos Santos, de 18 anos, residente no Barreiro, esposa do guarda-redes da C.U.F., Vítor Manuel, que se encontra internado no mesmo hospital, vítima do acidente verificado no ultimo domingo, no Estádio do Mar, durante um jogo entre a sua equipa e o Leixões, caso a que o «Diário de Lisboa» se referiu.

Aquela senhora deslocara-se, propositadamente, do Barreiro para esta cidade, a fim de fazer companhia a seu marido e como se encontrava no período final de gravidez, esperava-se já que, por uma coincidência, viesse a ter um filho «tripeiro».

Pouco tempo depois de ali ter entrado, ás 2 e 30, a D. Felisbela Maria dos Santos dava á luz um rapaz com cerca de 3 quilogramas.

Vítor Manuel, ao ter conhecimento do facto e apesar do seu estado, recebeu a notícia com grande satisfação, tendo solicitado que sua esposa fosse transferida para o seu quarto. No entanto, o pedido não foi satisfeito, como medida de precaução pelo estado daquele guarda-redes que necessita ainda de um período de sossego, sendo, porém, a jovem mãe transferida para o mesmo pavilhão em que se encontra o marido, mas para um quarto anexo ao daquele.

Mãe e filho encontram-se bem e Vítor Manuel continua, por sua vez, a sentir ligeiras melhoras.

JORGE AMADO passou por Lisboa

Jorge Amado, o grande romancista brasileiro de projecção universal, proposto agora como candidato ao Prémio Nobel de Literatura, encontra-se hoje em Lisboa, acompanhado de sua mulher e filha.

Viaja no vapor «Monte Umbe» que vem do Brasil para Espanha, na direcção de Vigo onde vai encontrar-se com seu filho.

Parte á noite, depois das 11 horas.

CONFERÊNCIAS

Do dr. Mário Barata

Na sede do Centro Nacional de Cultura efectua-se esta noite, pelas 22 horas, uma conferência proferida pelo sr. dr. Mário Barata, professor de História de Arte da Universidade do Rio de Janeiro, intitulada «Novos aspectos da arte actual».

O general Andrade e Silva recebe a comenda da Torre e Espada

O sr. Presidente da Republica, recebe hoje, ao fim da tarde, no Palácio de Belém, o sr general Andrade e Silva, a quem imporá as insígnias da comenda da Torre e Espada, com que o agraciou pela sua acção como comandante-chefe das Forças Armadas em Angola, cargo que deixou recentemente por ter concluido o tempo normal da comissão.

Estarão presentes, além do secretário-geral das Ordens Portuguesas, sr. dr. Luís Pereira Coutinho, e dos oficiais da Casa Militar do Presidente, os srs. coronel Joaquim da Luz Cunha e tenente-coronel João António Pinheiro, ministro e subsecretário de Estado do Exército; prof. dr. Silva Cunha, titular da pasta do Ultramar; general Santos Costa, chanceler das Antigas Ordens Militares, e outras individualidades militares.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, chovia e o vento era fraco predominante sul, e havia nevoeiro na região de Lisboa.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17°; mínima: Penhas da Saude, 1°,2.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra e Porto, 11°; Faro, 13°; Funchal, 14°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 4°; e Portalegre, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°; na atmosfera, 13°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Tempo instável. Períodos de chuva ou aguaceiros alternando com algumas abertas. Vento fraco ou moderado de sudoeste. Nevoeiros locais, durante a noite e a manhã, e possibilidades de trovoadas dispersas.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 54* — *Ocaso ás 7 e 38*

FASES DA LUA

Dia 21 — Dia 29 — Dia 6 — Dia 13

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 14 — Ás 8 e 55 e 21 e 40. **Dia 15** — Ás 10 e 05 e 22 e 50.

BAIXA-MAR — Dia 14 — Ás 2 e 11 e 15 e 05. **Dia 15** — Ás 3 e 30 e 16 e 20.

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

O desenvolvimento controlado e o comércio externo

A Espanha registou em 1965 um ritmo extraordinário de crescimento económico, sensivelmente superior ao do ano precedente. Assim o declarou há dias o ministro do Comércio do país vizinho, sr. Garcia Monco, ao jornal de Barcelona «La Vanguardia». No entanto, ao mesmo tempo que se regista essa opinião de aparência incondicionalmente optimista, afirma se que o «deficit» da balança espanhola de pagamentos atingirá, em relação ao ano passado, um montante espectacular que corresponde a cerca de 140 milhões de dólares, ou seja, perto de 4,2 milhões de contos. A cifra não se afiguraria impressionante, pelo menos sob a nossa perspectiva portuguesa, se houvesse que tomar apenas em linha de conta os montantes do comércio externo espanhol, em que o «deficit» foi gerado. Acontece, porém, que a dilatação das importações em 1965, elevando-se á verba considerável de 2800 milhões de dólares, excede todas as previsões do Plano espanhol de desenvolvimento e estabilização; que as exportações, pelo contrário, ficaram sensivelmente atrás dos valores previstos no mesmo Plano; que as receitas valiosas do turismo, de que tando se fala, não conseguiram cobrir o «deficit» dos intercambios; que a evolução da economia espanhola, está a quebrar o espartilho das previsões do planeamento e a definir-se em termos de uma expansão que perde o rumo do contrôle antecipadamente concebido.

A lição é importante. Tem para nós o interesse maior de uma afinidade flagrante com o que se passa no sector da importação portuguesa, em crescimento veloz, sem a contrapartida de exportações que, mesmo de longe, se aproximem do desejável equilíbrio. Mas a Espanha conserva ainda um título de optimismo: o desequilíbrio será o fruto de uma expansão muito acelerada que põe em relação periclitante os factores de estabilização económica. Em órgãos qualificados da opinião do país vizinho afirma-se que «o ano de 1966 será decisivo para a economia espanhola, na medida em que se conseguir ou não uma nova plataforma de estabilidade»; que é essa «a tarefa mais urgente da nossa economia»; que «é difícil caminhar depressa mantendo tudo em boa ordem»; que «a disciplina do desenvolvimento é a tarefa fundamental».

A Espanha está a viver, assim, a expressão crucial de uma realidade que não pode ser esquecida entre as euforias planificadoras: que o desenvolvimento é um processo em que todas as peças têm de jogar certas umas com as outras para se chegar a resultados válidos e perduráveis.

Plano de Urbanização das Colinas da Penha e da Barra, no sul da península de Macau, que possibilitará novos e interessantes aspectos a esta localidade da Província, enriquecendo-a de motivos pitorescos. O projecto é da autoria dos arquitectos Manuel Vicente, Natália Vicente e José Maneiras

O desenvolvimento económico de Macau

e a sua projecção urbanística e social

A informação económica corrente vai dando notícia do notável incremento que estão a tomar as actividades industriais em Macau. Em numerosos sectores, mas com especial destaque nos de produções têxteis e confecções, conservas alimentares e outros, sucedem-se os empreendimentos de iniciativa privada que fixam e valorizam mão-de-obra e abre possibilidades exportadoras crescentes. Os produtos manufacturados de Macau estão a conquistar crescentes posições não só nos mercados asiáticos próximos como nos mercados africanos, representando já um capítulo apreciável no movimento económico do mundo português.

Um dos reflexos mais significativos dessa evolução é o impressionante crescimento urbano da Província, confinada em estreito espaço mas valorizando-o pelo trabalho da sua população. Numerosos prédios de características modernas estão a surgir em várias zonas da cidade. Como se documenta no boletim de informação e turismo local, o esforço para dar á Província novas condições no que respeita ao sector habitacional tem sido considerável e a soma dos capitais investidos revela o movimento de extraordinário dinamismo que agitou Macau nestes ultimos anos. Segundo os dados estatísticos, foi de 14 904 contos o valor dos prédios construídos durante o ano de 1964, cifra esta de significativa importancia dentro do condicionalismo em que se enquadra a actividade do meio.

As facilidades concedidas pelo Governo da Província deram estimulante impulso á construção urbana. Os Planos de Urbanização já concluídos e aprovados em algumas das zonas mais livres da cidade vão contribuir poderosamente para o desenvolvimento desta actividade de modo a elevá-lo a índices nunca atigidos. Tem-se dado prioridade aos planos referentes a terrenos desocupados ou a terrenos de aterros, a fim de se proporcionar a expansão urbana e o progresso habitacional.

Vários planos de urbanização parcelar estão aprovados e encontram-se no início da sua realização. São eles:

Plano de Urbanização do Porto Exterior.

Plano de Urbanização da Iha Verde.

Plano de Urbanização das Colinas da Penha e Barra.

Plano de Urbanização da Zona Industrial da Areia Preta.

Mantêm-se ainda em estudo e elaboração os Planos de Urbanização da Zona do Istmo do Hipódromo (habitação económica e popular) e das Zonas das Colinas da Guia e de S. Januário.

O Plano de Urbanização na zona do porto exterior destina-se ás áreas ali disponíveis e o seu futuro aproveitamento como parte moderna da cidade. Compreende oito unidades de vizinhança e um nucleo central que servirá de coração da zona com todo o equipamento urbano de apoio. Prevê-se a instalação de 20 000 habitantes nesta zona que abarca 45 hectares, em programas habitacionais de vários tipos e categorias de investimentos, oficiais e particulares.

O Plano da Ilha Verde visa, em especial, o alojamento das populações deslocadas e classes económicamente débeis. Compreende oito unidades de vizinhança, com todas as necessidades colectivas (escolas, educação, comércio e oficinas artesanais). A capacidade de alojamento ascende a 30 000 habitantes, numa vasta gama de programas de moradias consoante a constituição do agregado familiar.

O Plano das colinas da Penha e da Barra é um programa misto de desenvolvimento de zonas ainda livres de construções e zonas urbanas a remodelar na parcela meridional da península de Macau. Prevê-se o alojamento de cerca de 10 000 habitantes nesta zona.

Apresentam-se, também, com marcado interesse económico-social os projectos de valorização habitacional nas ilhas da Taipa e Coloane, em conjugação com as perspectivas de instalação de industrias nesses territórios da Província.

Plano de Urbanização da zona dos aterros do Porto Exterior, em Macau, da autoria do arquitecto Leopoldo de Almeida, onde, num futuro muito próximo, se vai erguer um trecho da cidade de características modernas

A acção de fomento florestal em França

Apesar do acelerado desenvolvimento das suas industrias, a França não tem descurado — ou antes, por isso mesmo a intensifica — a valorização das suas riquezas naturais. Em recente exposição apresentada pelo Governo á Comissão de Finanças da Assembleia Nacional foram expostas as razões que conduziram a estimular a criação de Sociedades de investimento florestal em França.

A floresta francesa estende-se por 11,5 milhões de hectares e produz anualmente menos de 2 m3 de madeira por hectare. As importações líquidas de madeira representam o equivalente a 6 milhões de m3 Tendo em conta o crescimento provável do consumo de papel e cartão (actualmente de 75 kg por habitante em França, enquanto que nos E. U. A. é de 200, na Suécia de 140 e na Grã-Bretanha de 90), esse «deficit» poderá atingir em 1970 o equivalente a 14 milhões de m3.

O objectivo do Governo é de elevar, em 50 anos, a área florestada para 15 milhões de hectares e o rendimento para 3,5 m3 por hectare. Para isso será necessário florestar anualmente 120 000 a 150 000 hectares, em vez de 63 000 como presentemente, e melhorar a floresta existente que, em boa parte, é composta por madeira de qualidade inferior, de reduzido interesse económico.

Os investimentos efectuados pelo Mercado Comum em África

A Comissão da Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum) aprovou há tempo o financiamento, sem reembolso, de 11 programas de valorização económico-social africana propostos pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento. O total a investir será equivalente a 13 078 000 dólares (cerca de 390 mil contos), a distribuir na ordem seguinte:

Republica Centro-Africana: 1 191 000 dólares para estabelecer ou reorgarnizar 14 cooperativas agrícolas.

Chad: 648 000 dólares para um novo depósito de produtos farmacêuticos, e 225 000 dólares para o abastecimento de água a Fort-Lamy.

Congo (Brazzaville): 1 661 000 dólares para completar um sistema de drenagem na costa.

Dahomé: 2 094 000 dólares para abrir 275 poços de água para beber.

Gabão: 263 000 dólares para levantamentos topográficos do porto de Owendo.

Republica Malgaxe: 3 079 000 dó-

(Continua na página seguinte)

Principiou na Itália um novo Plano de Desenvolvimento

O governo italiano examinou e aprovou, antes do termo do ano findo, o projecto de um Plano Quinquenal, a executar no período de 1966-1970, em que é previsto o acréscimo do rendimento nacional á taxa de 5% ao ano no período de execução. A política económica deverá ser concebida de modo a manter a procura global, não pela expansão excessiva das despesas de consumo, em aumento rápido nos dois ultimos anos, mas, sobretudo, através do aumento do investimento.

A aplicação dos investimentos deverá processar-se por quatro vias: aceleração dos investimentos publicos, em escolas, portos, telecomunicações, caminhos de ferro e estradas; racionalização e modernização dos sectores industriais, sobretudo dos mais deficientes; reforço dos investimentos das sociedades em que o Estado participa; continuação dos esforços de exportação, sobretudo de bens de investimento.

O plano visa ainda: a expansão do produto originado no sector agrícola á taxa de 2,9% ao ano (6% para os sectores não agrícolas); a criação de 1 550 000 novos empregos nos sectores não agrícolas; e a melhoria da posição da balança de pagamentos, com um excedente da ordem dos 400 mil milhões de liras no fim do período do plano. O volume total de investimentos previsto é de cerca de 42 biliões de liras, dos quais 36,3 biliões deverão ser financiados pela poupança privada e o restante pelo sector publico.

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇOES E IMPOSTOS

Estão a pagamento durante o mês de Janeiro de 1966:

Contribuição Industrial (Grupos A e B) — A primeira prestação da liquidação provisória, desde que o montante da contribuição exceda duzentos escudos.

Nota — Esta liquidação provisória foi efectuada pelas repartições de finanças até 15 de Dezembro e teve por base a importancia correspondente a *cinquenta por cento do lucro tributável do ano anterior*, isto é, de 1964.

Contribuição Predial (Liquidação provisória) — A primeira prestação dos conhecimentos superiores a duzentos escudos ou a prestação unica ou seja os iguais ou inferiores áquela importancia.

Imposto Complementar (Secções A e B) — Com juros de mora de 0,70 por cento, as prestações unicas dos conhecimentos que tenham sido debitados e que tenham estado a pagamento nas tesourarias em Dezembro, á boca do cofre.

Imposto Profissional (Empregados por conta de outrem) — Deverão ser entregues nas repartições de finanças da área da sede da entidade patronal, como de costume, os descontos de um por cento praticados nas remunerações pagas ou atribuídas durante o mês de Dezembro findo.

Imposto Sucessório (Anuidades) — Venceram-se em 1 de Janeiro e deverão ser pagas, sem juros de mora, durante este mês.

Imposto de Circulação — A prestação unica ou primeira prestação deste imposto.

Obrigações do contribuinte

Contribuição Industrial (Grupo A) — Escritas — Sorteio: — Durante o mês de Janeiro será efectuado na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, o sorteio de dez por cento dos contribuintes deste grupo cujas escritas serão examinadas em 1966.

Este sorteio será oportunamente anunciado em dois jornais de grande circulação, um de Lisboa e outro do Porto.

Contribuição Industrial (Grupo C) — O lucro tributável dos contribuintes deste grupo só é revisto quando a comissão concelhia de fixação tenha razões para admitir que ele podia ter aumentado ou diminuído em mais de 25 por cento.

A fim de proporcionar ás comissões o conhecimento dessas *razões* (?), de 11 a 25 do corrente, a fiscalização presta informações sobre as declarações apresentadas pelos contribuintes de 1 a 10 de Janeiro em curso.

Contribuição Predial (Declaração de rendas: — Durante o mês de Janeiro todos os proprietários, usufrutuários, sublocadores ou seus representantes legais ou mandatários, deverão entregar nas repartições de finanças correspondentes, as declarações dos prédios urbanos total ou parcialmente arrendados.

Estas declarações elaboradas em duplicado, deverão ter a assinatura no original reconhecida no notário ou a mesma poderá ser certificada pelo funcionário, em face do bilhete de identidade do signatário.

Os contratos e as certidões das escrituras de arrendamento devem ser apresentados juntamente com esta declaração, se o não tiverem sido antes.

Se o contrato de arrendamento for verbal, juntar-se-á declaração para efeito do pagamento do selo ou mencionar-se-á a data em que tiver sido entregue.

Imposto Profissional (Profissionais por conta própria) — Durante o mês corrente deverão entregar nas repartições de finanças das residências, por onde se encontram já tributados, ou a que pertençam quando novos, a sua declaração modelo 1 (modelo 115 da Imprensa Nacional), com a indicação de todas as remunerações que lhe foram pagas durante o ano de 1965.

Além das remunerações recebidas como profissionais por conta própria, deverão indicar as auferidas como empregados por conta de outrem, como funcionários do Estado, de qualquer dos seus serviços, estabelecimentos e organismos ainda que personalizados, etc.

Imposto Profissional (Empregados por conta de outrem) — Deverão entregar, também durante o mês de Janeiro, aquela declaração, todos aqueles que auferiram durante o ano de 1965 remunerações superiores ao limite de isenção de Esc. 18 000$00 na sua totalidade.

Imposto Profissional (Entidades patronais) — Relação modelo 8 — Também até ao dia 31 de Janeiro corrente, as relações extraídas dos registos individuais escriturados durante o ano de 1965.

Esta relação é processada em triplicado, por cada concelho ou bairro onde residirem os empregados, os quais serão mencionados por ordem alfabética.

A entrega de todas elas será efectuada na repartição de finanças do concelho ou bairro da entidade patronal.

Nota do artigo 49.º — Todas as entidades que pagarem serviços prestados por profissionais por conta própria, entregam neste mês de Janeiro, uma nota em duplicado contendo os nomes, residências e pagamentos feitos ou creditados durante o ano de 1965.

Estas notas são organizadas por cada concelho ou bairro do domicílio dos profissionais, relacionados em ordem alfabética, e serão entregues na repartição de finanças da área da sede da entidade pagadora.

Imposto de Capitais (Secção A) — Certidões do estado da causa — Durante este mês e nos dois seguintes, deverão apresentar-se nas repartições de finanças onde os manifestos se encontram efectuados, as certidões do estado das causas em 31 de Dezembro de 1965.

Bens ou valores abandonados — As sociedades anónimas e estabelecimentos bancários devem apresentar no corrente mês de Janeiro e ainda em Fevereiro, nas repartições de finanças da área da sede, certificados das acções, obrigações, dividendos, juros, depósitos de todas as classes, contas correntes, caixas e gavetas fechadas, que se considerem abandonados; ou certificados negativos se não os houver.

Estes certificados ou relações deverão ser assinalados pos todos os memvros do conselho de administração e do conselho fiscal, com a indicação das respectivas moradas.

Nota — *Chamamos a atenção dos nossos leitores para o facto estranho da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros impor a entrega de tais certificados ainda mesmo que as empresas não tenham mais de cinco anos de constituídas.*

Salão Fotográfico

organizado pelo Rotary Clube de Faro

O Rotary Clube de Faro, no intuito de colaborar nas campanhas de propaganda das belezas algarvias, decidiu promover um Salão Fotográfico, aberto a todos os artistas amadores, na modalidade de «diapositivos coloridos de 35mm», montados em aro de plástico, sem limite de numero, com motivos subordinados, obrigatóriamente, ao Algarve.

Os diapositivos devem levar, apenas, o respectivo título e ser acompanhados de um boletim de inscrição, que será fornecido a quem o solicitar. Aos três melhores diapositivos serão atribuídos troféus, podendo o juri conceder as menções honrosas que entender.

Os diapositivos deverão ser enviados para o Rotary Clube de Faro, Rua Baptista Lopes, 4-1.º, naquela cidade, até ao próximo dia 28 de Fevereiro. O juri será constituído por três artistas profissionais, convidados pelo clube organizador, e para as suas decisões não haverá recurso.

Concurso de presépios em sanatórios

O Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos promoveu, nos Sanatórios D. Carlos I e Rainha D. Amélia, em Lisboa, um concurso de presépios executados pelos doentes dos referidos estabelecimentos.

Coube o primeiro prémio ao presépio apresentado pelo Pavilhão C-1 do Sanatório D. Carlos I e o segundo foi atribuído ao presépio do Piso 1 do Sanatório Rainha D. Amélia. O terceiro prémio foi para o presépio do Pavilhão de Cirurgia (homens) do Sanatório D. Carlos I.

Foram, ainda, distribuídos prémios de consolação a nove presépios que os doentes de outros pavilhões do Sanatório D. Carlos I e de outros pisos do Sanatório Rainha D. Amélia apresentaram.

VIDA ECONÓMICA

Investimentos na África

(Continuação da página anterior)

lares para melhorar a estrada Farafangana-Vangaindrano.

Mali: 1 195 000 dólares como primeira parte de ajuda á produção.

Niger: 749 000 dólares para construir uma escola de veterinária em Niamey.

Togo: 1 013 000 dólares para construir a estrada Lomé-Tsevie.

Alto Volta: 960 000 dólares para o desenvolvimento da área de Yatenga.

Posteriormente foram também aprovados os seguintes financiamentos pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento para obras de carácter cultural, económico e social em territórios ultramarinos da C. E. E., no total de 7 195 000 dólares (u. c.):

Republica Malgaxe — 163 milhões de frs. malgaxes (660 000 u. c.) para ampliação das instalações de um colégio, por forma a aumentar a escolaridade;

Surinam — 283 000 florins (150 000 u. c.) para levar por diante um projecto de estudo de saneamento de três zonas urbanas de Paramaibo, com vista a evitar a poluição das águas;

Guadalupe — 1 850 000 frs. franceses (375 000 u. c.) destinados a melhorar as instalações portuárias da ilha de S. Martinho com vista ao incremento das exportações e do comércio transitório;

Republica do Niger — 810 milhões de frs. C. F. A., (3 281 000 u. c), destinados á ampliação e modernização de hospitais, á criação e modernização de alguns dispensários e de centros de higiene e de medicina ambulante;

Republicas do Alto-Volta, da Costa do Marfim e Mali — 181 milhões de frs. C. F. A. (734 000 u. c.), destinados a combater uma endemia, existente nos três territórios, nos anos de 1966-67. Aquela importancia deverá permitir o tratamento de 400 000 doentes e contribuir para o desaparecimento da doença nas zonas visadas;

Republica do Dahomé — 87 500 000 francos (354 000 u. c.), para ocorrer aos encargos de assistência técnica com a ampliação da cultura de palma, em especial numa zona de 6000 hectares na região de Agonvy;

Republica do Mali — 40 milhões de francos do Mali (162 000 u. c.), para satisfazer os encargos de um estudo de abastecimento de água a Bamako, capital da Republica;

Republica do Congo (Brazzaville) — 230 milhões de francos C. F. A. (932 000 u. c.) para satisfazer encargos com a aquisição de equipamento e camiões destinados á construção, ampliação e conservação de estradas;

Republica dos Camarões — 135 milhões de frs. C. F. A. (547 000 u. c.), destinados á aquisição de equipamento sanitário a três hospitais, quatro centros médicos e vinte e dois dispensários rurais, actualmente em construção em três departamentos dos Camarões orientais.

Foram também concedidos 1500 milhões de frs. C. F. A., (6 076 490 u. c.), a título de empréstimo a curto prazo, á Caixa de Estabilização dos Preços do Cacau, destinados a auxiliar a Caixa a manter o preço garantido de compra ao produtor do quilo de cacau, após a queda das cotações internacionais do produto que afectou a estabilidade financeira da Caixa. É a primeira vez que o Fundo Europeu de Desenvolvimento intervém no campo da regularização das cotações, em virtude da aplicação das disposições da Convenção de Yaoundé.

Em que trabalham os emigrantes portugueses na Alemanha

Foram publicados, recentemente, na Republica Federal da Alemanha elementos estatísticos de curiosa significação sobre as ocupações profissionais dos imigrantes estrangeiros que trabalham actualmente no país. Os elementos aludidos têm como referência a data de 30 de Setembro de 1965. Trabalhavam então na Alemanha Ocidental 14 014 portugueses, 1842 dos quais eram mulheres, ocupando-se nas seguintes actividades:

Agricultura	8
Jardinagem	57
Pesca	80
Minas de carvão	5
Pedreira, britamento, cantonaria	456
Metalurgia	5206
Industrias diversas	4504
Construção civil	1953
Comércio e bancos	287
Restaurantes, casas particulares e ocupações congéneres	390
Caminhos de Ferro, Correios e outras empresas de transporte	645
Organizações publicas (como hospitais, etc.)	423

Estes numeros traduzem uma situação favorável para os portugueses que trabalham na Alemanha Ocidental. Por exemplo, só 8 estão ocupados na agricultura e apenas 5 na exploração mineira. As percentagens dos ocupados nos ramos acima mencionados divergem em relação aos trabalhadores de outras nações. Trabalham, por exemplo, 10 125 turcos na exploração mineira.

Segundo a informação oficiosa alemã divulgada nestas matérias, os trabalhadores portugueses, graças á sua incorporação favorável na economia alemã, têm a possibilidade de alargar em grande medida os seus conhecimentos profissionais.

Mais de dois terços dos operários portugueses na Alemanha estão empregados nos vários ramos da industria — o que implica, em seu benefício, uma qualificação técnico-profissional apreciável.

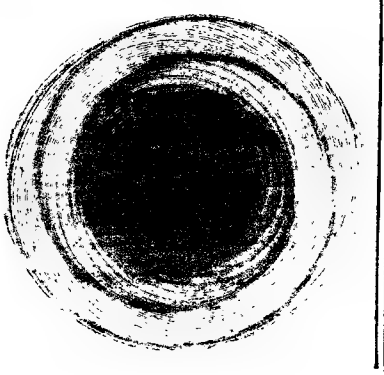
FORAM ELEITOS OS NOVOS DIRIGENTES DA «REVISTA MILITAR»

Foram eleitos, em assembleia geral, os novos corpos gerentes da «Revista Militar» para o exercício de 1966, os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Presidente, general Ferreira de Passos; vice-presidente, coronel médico dr. Manuel Rosado Fernandes Gião; secretários, coronéis Fernando Ferreira Valença e Hermes de Araújo Oliveira.

Direcção — Presidente, general Affonso Botelho; director-administrador, brigadeiro José Gonçalves Macieira Santos; director-gerente, brigadeiro Louro de Sousa; secretário, coronel Julio Mourão; vogais efectivos, general Costa Macedo, almirante Sarmento Rodrigues; coronéis Belisário Pimenta e Raul Ribeiro Ramos; capitão-de-mar-e-guerra Trindade de Sousa; capitão-de-fragata Guilhermino Martins de Magalhães; tenente-coronel Amadeu José Ferreira; vogais suplentes, general D. Luís da Costa de Sousa Macedo e tenente-coronel Artur Henrique Nunes da Silva.

Conselho fiscal — Presidente, brigadeiro Armando Luís Pinto; vogais efectivos, brigadeiros Joaquim Rodrigues Gomes Junior e Alberto de Sousa Amorim Rosa; vogal suplente, coronel António Gromicho Boavida.



LINHAS AÉREAS

Jactos da PAA para a Nova Zelândia

Novos jactos da PAA nas travessias do Pacífico entrarão ao serviço em Novembro deste ano, cerca de 30 anos depois do primeiro voo sobre aquele Oceano.

Aquela companhia de aviação inaugurará a 25 de Novembro a carreira a jacto entre Los Angeles e Auckland, com escala em Honolulu, até atingir Sidney, na Austrália.

Recorde-se que foi em Novembro de 1935 que o «Pan Am's'China Clipper» atravessou o Pacífico até atingir Manila, nas Filipinas, em 59 horas e 48 minutos de voo. Hoje, a mesma rota é percorrida em 16 horas.

L U S T R E S

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro. 203. r/c Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno)

O IMPERATIVO DA EXPORTAÇÃO E O NOVO PROGRAMA DO BOLETIM «CERVEJA»

Tem amplo interesse, que ultrapassa em muito o âmbito do sector da industria de que é órgão, o ultimo numero do boletim «Cerveja», dirigido por Manuel José Martins e editado pela Sociedade Central de Cervejas. Efectivamente, este numero 10, correspondente a Dezembro passado, através de uma colaboração assegurada por técnicos de reconhecida capacidade e com vasto conhecimento da problemática económica actual, «exprime uma tomada de posição da industria portuguesa, no quadro da planificação económica instituída pelo Governo da Nação», ilustrando-a com largo numero de subsídios de informação.

No editorial que explica os fundamentos do novo programa da qualificada publicação, o dr. Humberto Pelágio lembra a «transformação a que o universo político, universitário, cultural, económico e social está submetido» e acentua que «*a economia de mercado*, sobre a qual opera e realiza a produção, a distribuição e a comercialização da cerveja, não dispensa, por isso, a actualização constante e aprofundada desse conhecimento completo e exaustivo num mundo convulsivo em marcha».

«Cerveja» propõe-se, como também afirma o dr. Humberto Pelágio, colocar ao alcance dos seus leitores uma *informação* trimestral recolhida numa vasta bibliografia e em numerosas publicações estrangeiras e nacionais rigorosamente seleccionadas, e propõe-se, também, integrá los no conflito económico em curso, na osmose em gestação, de que a E.F.T.A. e o mercado comum são demonstração eloquente».

É assim do mais alto interesse a missão que «Cerveja» se impôs, agora «que a exportação se postula como imperativo categórico de sobrevivência para todo o industrial, sem distinção de nacionalidade».

No presente numero, além do editorial do dr. Humberto Pelágio, vêm publicados os seguintes artigos: Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967; «As recentes actividades da E.F.T.A.», pelo dr. Silva Lopes; «Impressões sobre o fabrico de cerveja da América do Norte e do México», pelo eng.º António Fonseca; «Os objectivos económicos da empresa», pelo eng.º J. P. Homem de Mello; «A hora do sangue frio europeu», por Paul Struye; «Nova dimensão da industria de maltagem», pelo eng.º José Navarro; «Sobre comercialização», pelo dr. A. Fonseca Marques; «O problema da embalagem perdida», pelo eng.º F. Gaspar Ferreira; e «Portugal na industria de cerveja europeia», pelo dr. João Salgado.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O ENSINO PROGRAMADO — 3

Para quem programar?

Se partimos da ideia de que só a eficácia pedagógica conta, é para o aluno que é preciso fazer o programa. Mas o aluno não existe mais em si do que o programa, ou a língua, ou a civilização, ou a cultura. Não se deixa apanhar senão por intermitência, no decurso de sondagens de que o menos que se pode dizer é que não têm nenhum rigor científico (trabalhos de casa, interrogatórios, conversas). Em parte alguma, além disso, talvez, as condições de observação não modifiquem tanto o fenómeno observado: o professor é um actor na sua turma; não é um observador isolado. Enquanto observa, sente-se observado. Enquanto julga e anota, é julgado e anotado. E conforme a turma o aprova ou o recusa, o comportamento de cada aluno não só a seu respeito, mas em relação á matéria que se propõe ensinar, se encontrará modificado.

Atracção, repulsa, convergência ou dispersão terão como efeito acentuar as diferenças iniciais, longe de as atenuar. Daí resulta que nenhum programa poderia ser destinado a um grupo qualquer, antes que a coerência fosse realizada, menos entre os alunos considerados como uma «turma» do que entre cada aluno, tomado em particular, e o professor — e vice-versa.

A primeira etapa de toda a programação situa-se então antes, numa pré-história no decurso da qual a homogeneidade do grupo mestre-alunos — alunos-mestre se constitui. Pode-se considerar que esta homogeneidade é alcançada quando a distancia mestre-alunos tende para o zero, quer dizer quando o professor soube «esquecer que está na aula» e «fazer-se esquecer»...

● Linguagem e comunicação

O que nunca abandonou a terra firme diz: «Embarco para uma aventura» a propósito da menor decisão a tomar. O que nunca foi á guerra diz: «Eu, tomo todos os riscos...» ou então: «Preferia fazer-me matar...»

Pode-se perguntar se a linguagem está verdadeiramente ligada, como se diz, á actividade prática do homem que vive em sociedade mais por exemplo do que a actividade onírica do homem na sua cadeira ou na sua cama. Sonha-se com a actividade dos outros, quando se está em si mesmo inactivo. Para um viajante solitário, quantas narrações de viagens, quantos naufrágios imaginários, quantos Robinsons de pantufas! Para um Gagarine, quanta televisão ao domicílio, quantas fotografias falsas nas revistas, para os que não puderam seguir o acontecimento directamente no pequeno écran! Para os que não compram os jornais, quantos «Tu viste-lo?» e quantos «Disseram-me», para conduzir a um «Não desejaria estar no seu lugar» ou um «Como o invejo» — como se houvesse mais de uma oportunidade, em três biliões, de ser esse homem, fazendo o que ele faz.

Mas quanto tempo, em cada dia, o homem está verdadeiramente no que faz? Quantos minutos de linguagem aderem verdadeiramente á realidade que o rodeia, e em que se ocupa? O homem, recordação ou projecto, até no a propósito do mesmo instante fala sempre ao lado da questão. É essencialmente sonhador ou distraído. É preciso constantemente conduzi-lo á terra, trazê-lo ás realidades. É preciso sempre perguntar-lhe o que fez ali, o que fez, e como sucede que o faça aqui antes que ali, agora antes que amanhã — ou nunca. Onde estou? Quem sou? Que faço? Que tenho hoje? Perguntas raras, improváveis, perturbadoras. Que digo? Compreendo-me. Mas sou talvez o unico a pensar o que penso a propósito do que me faz pensar no que penso. Como assegurar-se disso? Não há senão a linguagem — e é pena.

A linguagem não me oferece senão lados de sonhos, presos a realidades pouco familiares, a actividades que não praticamos: os sonhos podem ter uma forma passageira. «Quando numa nuvem vi uma criança...» pode conduzir-nos ao que nós queremos deixar ligar. «Vagueava sózinho como uma nuvem...» — não nos informa do real que nos interessaria talvez, se encontrássemos uma linguagem adequada. Não nos informam mais os outros do que se pensa do real que não se vê senão através da linguagem do sonho, nem a nós do que pensam os outros.

Profissão ou carreira?

Foi a psicologia diferencial das profissões que serviu de base á orientação profissional antes da segunda guerra mundial e nos anos que se lhe seguiram. Tratara-se de fazer aderir as exigências particulares das profissões e das aptidões psicológicas individuais. Segundo D. E. Super no decurso dos dez ultimos anos tende-se nos Estados Unidos substituir a noção de carreira á de profissão (1). Quando a profissão pode ser definida como um agrupamento de funções semelhantes, a carreira é «uma sequência de profissões exercidas ou de situações ocupadas por um individuo». A carreira engloba o período escolar, as diversas profissões exercidas e o período de reforma. Acentua-se então a continuidade da vida dos indivíduos numa economia móvel. Esta concepção dinamica suprime a distinção entre orientação escolar e orientação profissional.

Ela integra os processos de orientação na acção educativa. Esta evolução não é diferente da que se prosseguiu em França e que levou a considerar a orientação como escolar e profissional. A formulação de Super ilumina-a com a nova luz.

(1) D.-E. Super. «L'Orientation vers une profession ou vers une carrière» BINOP, Set./Out. 1965.

Semelhanças e diferenças

Normalmente apontam-se analogias com alguns problemas doutras nações para explicar alguns casos nacionais.

Assim declarou-se que há falta de professores do ensino secundário por esse mundo fora, esquecendo-nos que noutras nações já foram esgotadas, ou quase, todas as soluções para tentar o seu recrutamento.

Não é, portanto, válida tal comparação, pois existem entre nós restrições a determinadas licenciaturas para exercerem o ensino liceal ou técnico; não se pagam os estágios com horário completo; não se isentaram os filhos dos professores do pagamento de encargos escolares; não se deixam entrar nos estágios candidatos com a parte escolar concluída, exigindo-se sómente a licenciatura ao requerer o Exame de Estado; não se aproveitam os licenciandos; não se pagam subsídios nas férias para frequentar cursos; não há subsídios de residência para terras com problemas de habitação, como para os militares ou juizes; não há a Cooperativa dos Professores; não há descontos nos transportes; ainda não há (mas está anunciada) assistência médica e medicamentosa; não se deminuiu a idade de reforma; os professores não podem contrair (no continente) empréstimos sobre os seus vencimentos; os professores eventuais não auferem durante 12 meses; o serviço prestado antes do Exame de Estado não conta para as diuturnidades (os anos escolares da Academia Militar contam para a promoção de oficiais); não há seguro para invalidez ou morte sucedida durante o trabalho docente; não se dão garantias a quem tem Exame de Estado (no Instituto Comercial de Lisboa preteriu-se um licenciado com Exame de Estado por outro sem qualquer habilitação profissional); não se facilitam os horários por acumulação ou sem ela aos professores especializados; os professores eventuais em muitas escolas e liceus são tratados desintegralmente da vida escolar, esquecendo-se os responsáveis que há que os captar e interessar pela vida docente; se as livrarias não efectuassem descontos de 10 por cento aos professores, estes não teriam qualquer auxílio para aquisição de livros (no edifício do Ministério da Educação Nacional do Brasil, por exemplo, está instalado um serviço de venda de livros aos professores); os professores não têm colónias de férias especiais (em locais e épocas apropriados) pois sómente sendo sócios da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional podem concorrer a dois pavilhões educativos de Foz do Arelho e em competição com funcionários não docentes; não há um serviço de bibliografia que mantenha gratuitamente informados os professores; os professores não recebem as horas extraordinárias segundo o mesmo critério material aplicado aos operários, etc.

Depois de estabelecidas as semelhanças e diferenças há que ter cuidado em afirmar-se o que é que se parece connosco e das diferenças reais existentes para em muitos casos se colocar a legenda: qualquer analogia com o facto tal é pura coincidência.

O pagamento das propinas na Universidade de Lisboa

O pagamento da segunda prestação de propinas de inscrição e de indemnização por trabalhos práticos, relativos ao ano lectivo de 1965-1966, será efectuado nos dias a seguir indicados, do corrente mês, na secretaria da Universidade: Escola de Farmácia, dias 17 e 18; Faculdade de Direito, dias 19, 20 e 21; Faculdade de Medicina, dias 24, 25 e 26; Faculdade de Letras, dias 27, 28 e 29. As propinas dos alunos da Faculdade de Ciências podem ser pagas nos dias 24 e 29, na secretaria da mesma Faculdade.

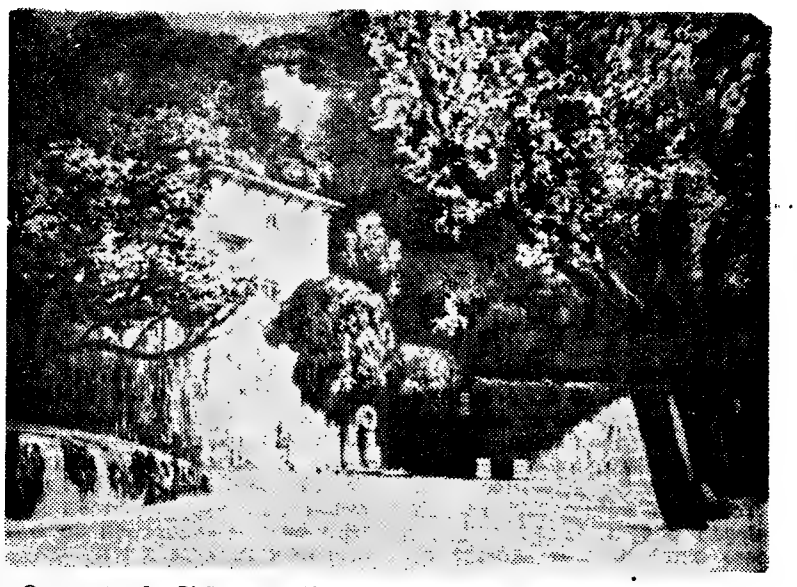
Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

VAI SER AMPLIADA a Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 14 — Na sua recente visita a esta cidade, para escolher o local para o Lar Académico, o director da Zona Centro dos Edifícios e Monumentos Nacionais inteirou-se da necessidade de ser dotadas com mais seis salas de aula a Escola Industrial e Comercial que já atingiu este ano mais de 1900 alunos.

FOI LOUVADA a reitora do liceu feminino de Coimbra

Foi louvada a professora efectiva do 5.º grupo do quadro do Liceu da Infanta D. Maria, em Coimbra, e reitora do mesmo estabelecimento de ensino, sr.ª dr.ª D. Dionísia Camões, «pela forma como ao longo dos 28 anos em que desempenhou estas últimas funções demonstrou zelo, muita competência e grande dedicação pelo serviço».



O recanto de Pisões, em Sintra, é interpretado assim pelo aguarelista Mário Salvador

ARTES PLÁSTICAS

As paisagens de Sintra interpretadas pelo artista Mário Salvador

A paisagem portuguesa, sobretudo aquela paisagem romantica de Sintra, a do Choupal, as lagoas de tons acobreados ao cair da tarde, as campinas ribatejanas de quanto a vista alcança, encontraram em Mário Salvador, o aguarelista que cultiva com amor aquelas tonalidades brandas, os reflexos irisados de lagoas e cursos de águas, as umbrosas matas que inspiram poetas e namorados, um intérprete deliciado. Mário Salvador, que o publico tanto aprecia, todos os anos se apresenta na S. N. B. A. com umas dezenas de aguarelas. É que o profissional distinto que ele é não deixa de trabalhar constantemente porque só o trabalho constante lhe permite manter aquela forma que o tem imposto.

O artista que se impôs dentro daquela escola inglesa de tintas de água e que tem influenciado grandemente o nosso meio, apareceu nestes meados de Janeiro chuvoso e bastou a sua presença para que o publico enchesse as saletas do rés-do-chão da Rua Barata Salgueiro. É dos nossos pintores que mais numerosos apreciadores fiéis contam hoje em dia.

Mário Salvador apresenta paisagens, sobretudo de Sintra, e essa preferência justifica-se dado o carácter da terra cantada por Byron e o da obra de Mário Salvador. A apreciação da sua obra está feita em anos e anos de trabalho e consagração. Para quê repetir o que tanta vez tem sido dito?

O pintor estudioso que Mário Salvador é não pode permanecer insensível a correntes estéticas. E não é indiferente. Nem ele nem o publico. O facto pode constatar-se já que logo no primeiro dia algumas das obras de mais vincada largueza foram marcadas por compradores.

A exposição fica aberta ao publico todos os dias, até 24 do corrente.

A exposição de Maria Luísa no Ateneu Comercial do Porto

No Ateneu Comercial do Porto expõe neste momento a pintora Maria Luísa que há anos se apresentou no Palácio Foz e, no Verão passado, expôs nas Arcadas do Estoril.

A distinta senhora, que foi discípula de Julio Ramos, tem obtido grande êxito com suas paisagens e figuras. Muitos dos quadros foram já adquiridos por coleccionadores.

As colagens de Figueiredo Sobral na Galeria Divulgação

Na Galeria Divulgação, á Estefânia, tem sido muito visitada a exposição de colagens de Figueiredo Sobral.

Essa exposição fica aberta até sábado próximo, em que encerra definitivamente ao publico.

RATIFICAÇÃO de convenções internacionais

Foram publicadas no «Diário do Governo», pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, as listas dos países que aderiram ou ratificaram as convenções concluídas em 29 de Abril de 1958 na I Conferência de Direito do Mar (Genebra) e a Convenção Internacional das Telecomunicações, de Genebra, 1959.

O prof. Santos Vieira foi nomeado inspector de Educação Física

Para exercer o cargo de inspector de Educação Física Escolar e trabalhar no Fundo do Fomento do Desporto, o prof. sr. Júlio Santos Vieira abandonou as funções que exercia no Ginásio Clube Português e na Associação Académica da Amadora.

O prof. Santos Vieira cursou o Colégio Militar e é diplomado pelo Instituto Nacional de Educação Física.

Uma reunião para tratar de assuntos de interesse dos empregados de escritório

LEIRIA, 14 — A direcção da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Ecritório do Sul e Ilhas Adjacentes deslocou-se a esta cidade, onde teve na sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito uma reunião com a direcção deste organismo e a sua primeira reunião ordinária de 1966. Na reunião com a direcção do Sindicato de Leiria foram apreciadas as diligências desenvolvidas e a efectuar, com vista á celebração de um contrato colectivo de trabalho para os empregados de escritório do distrito, o estado de adiantamento da reforma dos estatutos do Sindicato, as insistências feitas pelos associados, com vista á generalização do regime de semana inglesa, o programa de cursos de formação e aperfeiçoamento profissional que pretende realizar e as suas dificuldades no recrutamento de monitores.

Houve, ainda, larga troca de impressões sobre a actuação da Secção Sindical das Caldas da Rainha e do próximo acto eleitoral dos corpos gerentes do Sindicato para o triénio de 1966-1968.

Na reunião ordinária, foram apreciados assuntos respeitantes á contratação colectiva de trabalho, nomeadamente ás negociações em curso com o Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, o contraprojecto do contrato colectivo de trabalho do Grémio dos Industriais de Construção Civil e Obras Publicas do Sul, os estudos de revisão dos contratos colectivos de trabalho dos estabelecimentos de ensino particular e armazenistas de vinhos. Trataram-se, também, assuntos de expediente corrente e de contabilidade e tesouraria, da publicação do boletim «O Escritório», das necessidades de formação e aperfeiçoamento profissional no ambito dos sindicatos federados e das dificuldades a vencer e recursos a conseguir para a sua realização. De acordo com o programa de reuniões a efectuar com as direcções dos sindicatos federados, a direcção deslocar-se-á, próximamente, a Évora e á Covilhã.

STOP

Uso do triângulo de pré-sinalização

Como o seu nome indica, o sinal ou dispositivo de pré-sinalização de perigo foi criado para sinalizar os obstáculos, na via publica, á distancia conveniente, a fim de evitar acidentes.

Todos os automóveis em circulação devem estar munidos desse sinal para o usarem em caso de emergência, como é o de os veículos ou as suas cargas ocuparem acidentalmente, parcial ou totalmente, a faixa de rodagem.

Durante o dia, o uso do sinal torna-se obrigatório quando o obstáculo, chamemos-lhe assim, não for visível a uma distancia de pelo menos 100 metros; desde o anoitecer ao amanhecer, o seu uso é sempre obrigatório, excepto nos locais onde as condições da via e de iluminação permitam um fácil reconhecimento do obstáculo á distancia de 100 metros.

Convém acentuar que o uso do sinal ou dispositivo de pré-sinalização de perigo é sempre sem prejuizo da imposição legal que condiciona o estacionamento e a iluminação dos veículos nas faixas de rodagem. Quer dizer que um veículo estacionado, sem iluminação durante a noite, na via publica não iluminada, está em transgressão mesmo que haja sido colocado a distancia conveniente o sinal de pré-sinalização. A mesma disposição legal prevê a necessidade de sinalizar devidamente a carga caída de qualquer viatura para a via publica, independentemente da colocação á distancia conveniente daquele sinal pré-sinalizador.

Por várias vezes, a Imprensa se tem referido a um facto que parece ter-se tornado já uma prerrogativa dos automobilistas ditos «previdentes» mas que para nós não passa de simples «exposição do sinal». É o uso do triangulo, no interior dos automóveis, visível através do vidro da retaguarda.

Nenhum resultado prático com efeito, se vislumbra de tal modalidade de exposição do triangulo, nem tem algo de prévia sinalização nem de legal, até porque a sua existência no interior do veículo só se torna obrigatória quando o mesmo se encontre em circulação e não estacionado.

Em todos os casos, o sinal de pré-sinalização de perigo deve ser colocado a uma distancia nunca inferior a 30 metros antes do obstáculo, e sempre por forma a ser bem visível á distancia de 100 metros. Não estando assim colocado, de nada vale, nem para a segurança do transito nem perante a lei.

A pergunta como se deve proceder quando um veiculo, por motivo de avaria, tenha parado na faixa de rodagem e não possa ser retirado imediatamente para fora da zona de circulação — como deve ser a preocupação real e efectiva de todos os condutores — **responde-se simplesmente que deve ser colocado o sinal á distancia conveniente do obstáculo a sinalizar e vigiá-lo, quando possivel. Hoje em dia, todos os automobilistas possuem o triangulo, dada a obrigatoriedade de o apresentarem á fiscalização sempre que esta o exija, e ainda porque se vai adquirindo um nivel de educação que não se compadece com a rapinagem de triangulos quando estes se encontram no exercício da função de prevenção para que foram criados. Quanto a nós, sinceramente, não acreditamos em ladrões de triangulos, mas é conveniente não abusar do seu abandono ou do abandono dos veículos a que respeitam. O que deve haver é o cuidado de retirar o obstáculo imediatamente da faixa de rodagem e só enquanto se procede a essa operação é que o sinal de pré-sinalização se torna necessário. Depois não é preciso, pode repousar tranquilamente na mala sem necessidade de ficar á janela...**

BULHÃO DA SILVEIRA

«Rallye» de Carros Antigos

O Fomento do Turismo de Sitges iniciou os preparativos para o VIII «Rallye» de Carros Antigos, Barcelona-Sitges, que será efectuado no dia 20 de Fevereiro de 1966.

Foi aprovado o esboço do cartaz anunciador, no qual figura um carro de época, o monumento a Colón e a frontaria do templo paroquial de Sitges.

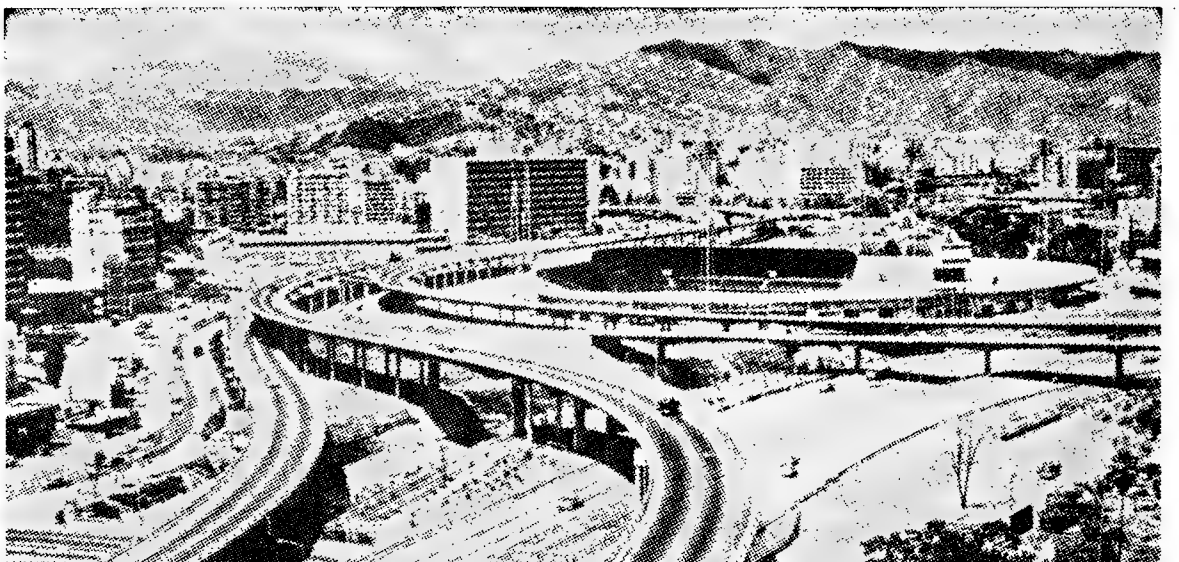
1 600 000 VW produzidos em 1965

Segundo as ultimas estimativas, a produção da Volkswagen deve ter atingido, em 1965, 1 600 000 unidades, quer dizer, mais ou menos o equivalente a toda a produção francesa. Naqueles numeros estão incluidos os veículos da Auto-Union. Todas estas viaturas foram fabricadas com um pessoal efectivo de 123 838 pessoas e a firma registou uma exportação de 55 por cento da produção. Entretanto, o presidente da Volkswagen declarou que, em 1966, a firma vai lançar uma campanha ao nível mundial, no sentido de responder á concorrência que o seu «carro está a sofrer.

A PRODUÇÃO DA N. S. U.

A N. S. U. construiu, em 1965, um total de 91 970 viaturas, contra 87 250 em 1964. Esta produção compreende: 38 470 «Prinz 4», 39 050 «Prinz 1000», 10 350 «Prinz 110», 910 «Prinz 1000 T. T.», 2260 «Sport Prinz» e 930 «Spider» de pistão rotativo.

As exportações atingiram 50 % da produção (48% em 1964).



Uma solução adoptada em Caracas para o descongestionamento de trânsito na cidade, através de anéis circulares a diversos níveis

Automobilism

A Academia do Trânsito e os problemas de estacionamento

A fim de cooperar na solução dos difíceis problemas motivados pelo rápido desenvolvimento motorizado na Republica Federal da Alemanha, foi fundada em Hamburgo uma Academia com pessoal técnico devidamente especializado, que estuda os principais problemas de transito.

Entre os assuntos já abordados, figura o de mais urgente solução e que é naturalmente o estacionamento nas cidades. Para aqueles que trabalham no centro da cidade, deveriam existir possibilidades de estacionamento nas áreas limitrofes se se pudessem evitar as longas caminhadas a pé. Com referência a este assunto, a cidade de Essen iniciou em fins deste ano, a construção de uma instalação-piloto, automática, colocada na periferia da cidade, pela qual os motoristas são guiados aos lugares livres de estacionamento no centro da cidade. De acordo com a opinião dos peritos de transito de Essen, esta instalação ajudará a normalizar o tráfego no centro da cidade. A nova instalação funcionará da seguinte maneira: no cruzamento das ruas haverá placas iluminadas; a seta indicará a direcção a ser tomada. As setas são controladas por uma central, dos parques de estacionamento no centro da cidade. Quando estes lugares estão lotados, acende-se uma lampada vermelha e os motoristas sabem assim que têm de procurar outro lugar na periferia da cidade.

DECÁLOGO DO BOM

1 — A prudência leva á velhice e a temeridade á morte.

2 — Se avistares na estrada qualquer coisa, acautela-te; se não avistares nada, acautela-te ainda mais.

3 — Deixa passar os loucos do volante, pois talvez os alcances mais adiante.

4 — Procede como se cada carro que roda em direcção oposta á tua fosse um tanque de guerra.

5 — Foi a prudência que inventou o travão e o orgulho que imaginou o acelerador.

6 — Quando caminhares por entre aglomerações, toma cuidado: todos esses peões se converterão em testemunhas de acusação.

7 — Quando fores a cometer uma imprudência, lembra-te de que um acidente tem sempre menos de glorioso do que um desastre tem de humilhante.

8 — Qu... á tua fr... seja sure... oposta á... cego.

9 — Te... ças acor... grandes

10 — T... mais que... que já b...

Pequenas «cilindradas»...

- **Jo Schlesser vai efectuar ensaios ao volante do novo Cooper-Maserati de Fórmula 1, no circuito de Goodwood. O campeão francês fará parte da equipa da marca no próximo Campeonato do Mundo. Como participa no «Rallye» de Monte Carlo, só depois do próximo dia 25 estará apto a iniciar-se no Cooper-Maserati, equipado com um novo motor.**
- **Os resultados de 1965 da Daimler-Benz mostram uma ligeira baixa na produção de viaturas particulares e estabilidade nos veículos utilitários.**
- **A Berliet acaba de anunciar que, com os seus 255 veículos pesados, foi o maior exportador para a Republica Federal Alemã.**
- **Em 3 de Fevereiro abre em Amsterdam a exposição anual de veículos utilitários, autocarros e acessórios de automóveis.**
- **A Fiat vai lançar uma ofensiva em todos os mercados com o modelo «1100», devendo apresentar um novo modelo no próximo mês de Maio.**
- **Tendo em conta que a preparação para o «Safari do Este Africano» exige muito tempo e um grande esforço financeiro, a Citroen resolveu não participar na prova, que se desenrola de 7 a 11 de Abril. As restantes marcas europeias e americanas homologadas estarão presentes na importante prova, com excepção também da Mercedes.**
- **A produção francesa, em 1965, teve uma baixa sensível, devido ao esforço operado na sua industria, no sentido da modernização e ampliação de equipamento, que exigia grandes investimentos. No total, foram matriculados, no ano passado, apenas 140 000 veículos novos.**
- **Os Serviços de Segurança Nacional franceses controlaram 1 300 00 veículos, durante uma operação de 13 dias. Verificou-se que 50% dos veículos andavam com os faróis mal regulados.**
- **Segundo um comunicado da Volkswagen, a produção de 1965 foi de 1 600 000 veículos, dos quais 360 000 foram exportados para os Estados Unidos.**

O Alfa Romeo «Giulia Sport» de dois lugares, «coupé» especial, com motor de 1600 c. c. de cilindrada e construção tubular. É uma das vedetas do «Rallye» de Monte Carlo

O Vauxhall «Cresta» de luxo de

Os Estados Unidos enfrentam o problema dos transportes e circulação

por RAYMOND J. CROWLEY

WASHINGTON — (A. P.) — O presidente Johnson prometeu, em declarações recentes, resolver o problema dos transportes, um desejo já da antiquíssima Roma. Os engenheiros romanos construíram estradas praticamente indestrutíveis, por montanhas e vales, através de grande parte do mundo conhecido. Mas o transporte de mercadorias por essas estradas romanas, que cruzavam toda a Europa meridional, tornou-se antieconómico e por uma razão verdadeiramente estranha. Os romanos nunca aprenderam perfeitamente a forma adequada de apresentar um cavalo.

Usavam uma adaptação do arnês de boi. Se o cavalo corria com uma certa velocidade, ficava em riscos de estrangular-se. Só quando os bárbaros das estepes introduziram o uso do arnês apropriado baixou o custo dos transportes durante o domínio romano e nas eras que se seguiram.

Tal como o cavalo romano, o transito nas nações modernas tende a estrangular-se, apesar das engenhosas aplicações do motor de combustão interna.

Os Estados Unidos têm tido suficientes automóveis particulares para transportarem toda a sua população e, embora nem toda a gente possua um carro, grande parte viaja nos assentos da frente, quer dizer, uma só pessoa lança-se nas ruas e estradas com um veículo para si, do que não advêm vantagens para os transportes colectivos. Esta é, sem duvida, uma das razões que levam ao congestionamento do tráfego.

Muito embora apenas uma parte da população norte-americana tenha automóvel, os carros de potência elevada não podem avançar com mais velocidade nos locais congestionados do que as velhas carruagens tiradas a cavalos no século XIX.

O senador Claiborne Pell, democrata de Rhode Island, que estudou o problema dos transportes de passageiros em locais densamente povoados, tais como o «corredor» Washington-Boston, é de opinião de que um caminho de ferro moderno e ultra-rápido faz o serviço de uma auto-estrada com 18 pistas de rodagem, optando por essa solução.

Este assunto foi largamente debatido no Senado e, no final das sessões, foram votados 90 milhões de dólares para investigações e demonstrações sobre a forma de solucionar o problema dos transportes. Uma das finalidades é colocar comboios entre as cidades orientais e de tal forma que possam circular a uma velocidade média de 240 quilómetros por hora e, possivelmente, mais ainda, tendo em vista o exemplo japonês.

Entretanto, o presidente Johnson pensa pôr em execução outros planos que incluem o uso de grupos metropolitanos em conjugação com os restantes serviços de transportes colectivos, nomeadamente os de caminho de ferro.

Diz-se também que o presidente Johnson tem a impressão de que os transportes em geral se encontram em fase de crise e urge estudar e resolver o problema. Espera-se que, na próxima sessão do Congresso, sejam votadas disposições tendentes a uma solução racional e uniforme sobre transportes de caminho de ferro, camiões, autocarros e barcos. Aguarda-se que sejam mobilizadas todas as forças de transporte ferroviário e rodoviário. Assim, persiste a questão com que se debateram já os romanos do antigo império: qual a forma económica de efectuar o transporte e de que maneira se resolve o problema da circulação?

smo

O BOM CONDUTOR

8 — Quando um peão caminhar á tua frente, admite sempre que seja surdo; e quando em direcção oposta á tua, faze de conta que é cego.

9 — Tem cuidado com as crianças acordadas e com as pessoas grandes a dormir.

10 — Toma cautela com os animais que bebem e com os homens que já beberam.

Pneus lisos —falta grave

O tribunal de Dijon acaba de aplicar uma pena severa para um transgressor em matéria de circlação rodoviária e é a primeira do género aplicada em França.

Em Abril do ano passado, na estrada nacional entre Dijon e Beaune, um carro conduzido por um marceneiro derrapou e colidiu com um outro veículo que rodava em sentido contrário. Do acidente resultou a morte do condutor do carro abalroado.

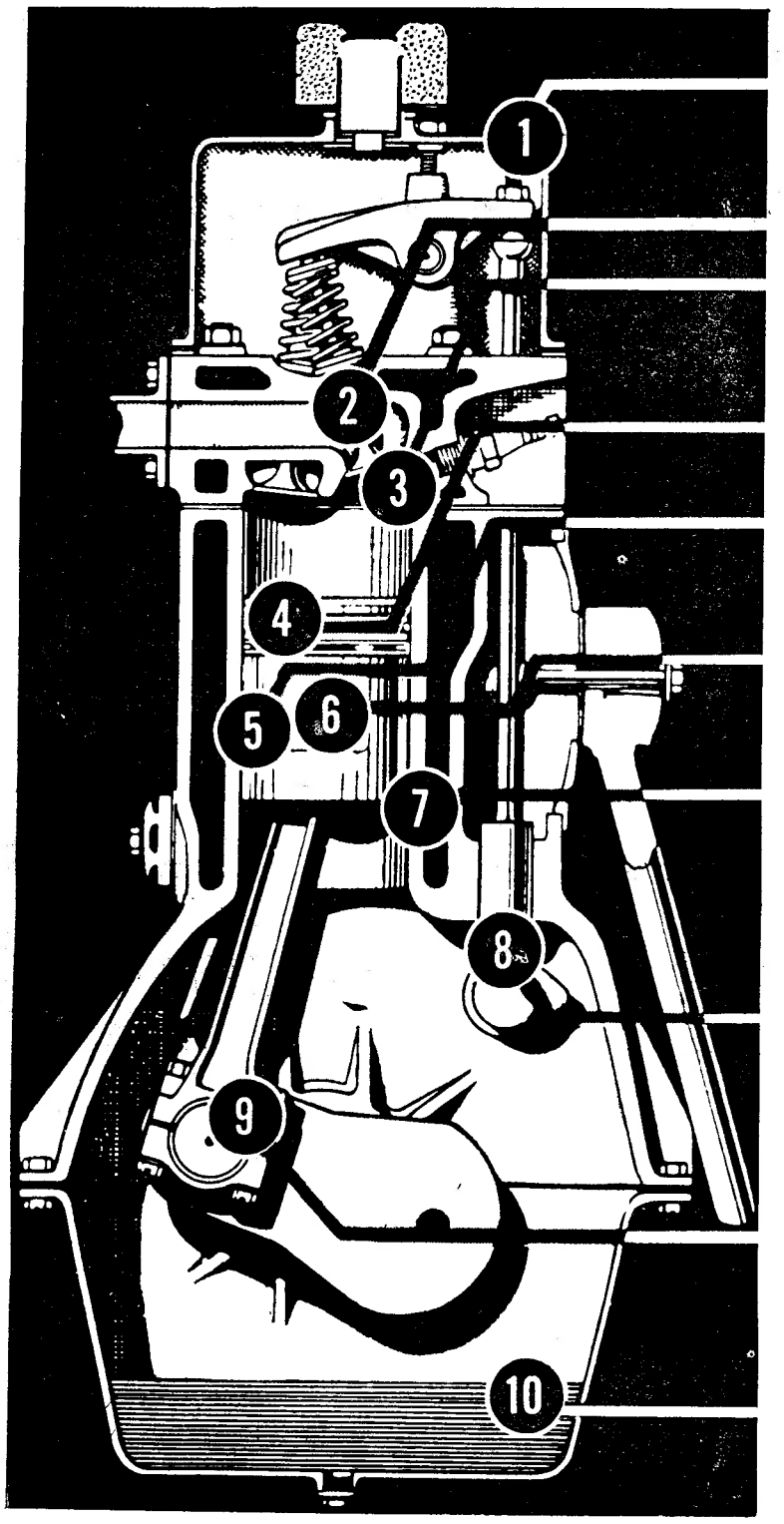
O causador do acidente tinha uma ficha limpa, mas o tribunal considerou que 85 a 90 por cento dos acidentes se devem ao mau estado dos pneus. Este motivo decidiu o tribunal a aplicar uma pena severa ao marceneiro: dois meses de prisão não remível, 100 contos de indemnização por homicídio involuntário, 4 contos de multa por uso de pneus lisos. Por outro lado o juiz determinou que a viuva da vítima recebesse 480 contos por danos e perdas corporais.

«resta» de luxo de 1966

A exportação inglesa para Portugal

De Janeiro a Outubro do ano corrente, a Grã-Bretanha exportou para Portugal 9372 automóveis no valor de 3 012 000 libras (cerca de 240 mil contos). No período correspondente a 1964, as exportações foram de 5529 auotmóveis, no valor de 1 692 000 libras.

Em número de veículos, o confronto entre os dois períodos de dez meses mostra um aumento de quase 70 %.



1 — TAMPA DE VÁLVULAS (formação de lamas e ferrugem).

2 — VÁLVULAS (formação de lacas).

3 — CÂMARA DE COMBUSTÃO (depósitos de carvão, perdas de potência).

4 — SEGMENTOS (depósitos de lacas, perdas de compressão).

5 — SAIA DO PISTÃO (depósitos de lacas, aquecimento demasiado).

6 — CAVILHA DO ÊMBOLO (depósitos de lacas, prisão da cavilha).

7 — PAREDES DOS CILINDROS (desgaste e corrosão).

8 — VEIO DE EXCÊNTRICOS (desgaste, corrosão e depósitos de lacas).

9 — CAPAS DA BIELAS (desgaste, corrosão).

10 — CARTER (depósitos de lacas, ferrugem).

Mais de um milhão de Fiat produzidos em 1965

Pela primeira vez na história da Fiat saíram das fábricas de Turim mais de 1 milhão de veículos produzidos durante um ano. Nesta cifra não se encontram incluídas mais de 150 000 viaturas produzidas no estrangeiro sob licença Fiat.

Em 1965, a Fiat produziu também 44 000 tractores e o equivalente a 1 700 000 toneladas de lingotes foi convertido em produtos siderurgicos.

A estas produções conhecidas mundialmente e exportadas para 153 mercados junta-se a vastíssima gama de realizações da Fiat: motores marítimos, material aeronáutico e material ferroviário.

DEZ PONTOS ESSENCIAIS

Estes são os dez pontos ameaçados de um motor a gasolina e que requerem cuidados especiais de lubrificação. Com esta consegue-se:

1 Ausência de lamas e de ferrugem na tampa das válvulas, mesmo nas mais duras condições de funcionamento.

2 Diminuição dos depósitos de lacas nas válvulas, o que permite que estas fiquem livres nas suas guias.

3 Diminuição dos depósitos na camara de combustão, do que resulta não haver mais perdas de potência mesmo em longo tempo de serviço.

4 Ausência de depósitos de lacas nos segmentos, o que assegura uma vedação completa.

5 Eliminação dos depósitos de lacas na saia do pistão, o que permite um arrefecimento perfeito e maior liberdade de movimentos.

6 Ausência de depósitos de lacas na cavilha do êmbolo. Portanto, completa liberdade de movimento das bielas.

7 Lubrificação completa das paredes dos cilindros, mesmo quando do arranque a frio, o que reduz ao minimo o desgaste e a corrosão.

8 Protecção do veio de excêntricos contra o desgaste, tanto sob altas como baixas temperaturas.

9 Lubrificação completa das capas das bielas sob todas as condições de funcionamento, e protecção eficaz contra a corrosão.

10 Ausência de lamas no cárter, devido ás propriedades de detergência de óleos especiais.

(Extraído de uma publicação da Shell).

A imobilização na neve

Os automobilistas europeus que venham a ficar imobilizados nos Alpes ou nas montanhas do Jura podem contar com socoros, não sob a forma de um cão São Bernardo com um barril de aguardente ao pescoço, mas sob a forma mais prática e mecanica de um «Gipsy» com tracção ás quatro rodas.

O famoso Touring Club da Suíça tem uma frota de trinta «Gipsys» com motor a gasolina de 2,2 litros em serviço de socorro a automobilistas nas 24 horas de cada dia.

Embora os «Gipsys» operem em toda a Suíça, os sítios a que são mais vezes chamados são as regiões montanhosas, onde o seu grande poder de tracção é da maior utilidade. Os motoristas do Touring Club da Suíça são também hábeis mecanicos e os serviços de reparações que prestam são gratuitos para os automóveis estrangeiros e para os veículos comerciais.

Em Zurique acaba de ser montado um novo serviço de comunicações pela rádio que permite entrar em contacto por radiotelefone com os condutores do Touring Club, indicando-lhes os locais onde os seus serviços de socorro estão a ser requeridos.

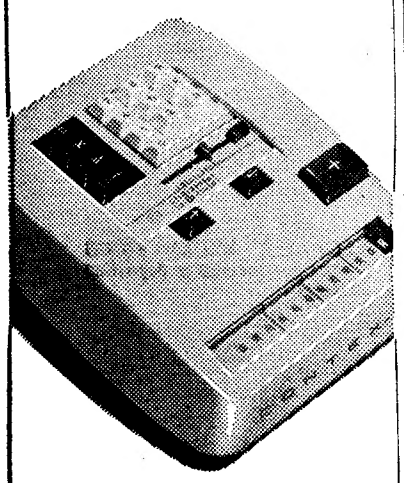
O PARQUE JAPONÊS

O parque automóvel japonês, que era de 1 670 000 veículos particulares em 1964, passará para 2 570 000 em 1970 e 6 080 000 em 1975.

Apenas 3,4 % destes veículos são de origem estrangeira.

COMPLETAMENTE NOVA

CONTEX



A nova máquina de calcular eléctrica universal que transforma todos os seus empregados em técnicos de cálculo.
Uma somadora rapidíssima que multiplica e divide automàticamente.
Deslocador de algarismos automático e dispositivo para multiplicação com factor fixo.
Custa apenas Esc. 4.450$ e é vendida em todo o país com a garantia dos

ESTABELECIMENTOS
M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
LISBOA:
R. da Prata, 68 - Tel. 36145 (4 linhas)
PORTO:
R. Sto. António, 208 - Tel. 25582 (3 linhas)

Avenida Columbano Bordalo Pinheiro

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

VENDE-SE

EM ZONA DEVIDAMENTE URBANIZADA PARA PRÉDIO COM 9 PISOS

TRATA:

FERMIN GALLEGO

Av. 5 de Outubro, 23, 1.º — Tel.: 4 59 34 - 4 62 59

SENSACIONAL CAMPANHA DE NATAL

FRIGORÍFICOS

150 L.	2390$00
170 L.	3190$00
200 L.	3890$00

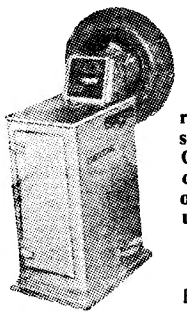
TELEVISORES

DESCONTOS DE ... ... 30 %

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNAO LOPES, 8-2.º (AO SALDANHA)
Telefs. 43136 - 736752

PNEUS LISOS UM PERIGO!!!



A VULCANIZADORA IMPERIAL resolve-lhe o seu problema. Compramos ou trocamos os seus pneus usados por novos ou recauchutados

CALIBRADORA ELECTRÓNICA

Equipamento totalmente electrificado
Consertos rápidos

RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 14 — Telef. 49808

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 15, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13-40 e chegada a Faro ás 18-55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19-55; a Portimão ás 19-06 e a Lagos ás 19-32. O regresso efectua-se no domingo, dia 16, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19-35; de Faro ás 20-31; de Lagos ás 19-48 e de Portimão ás 20-13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1-30 horas.

CASACOS

CAMURÇA E CABEDAL

Preços de Fábrica

Executamos transformações em todo o Vestuário de Cabedal e Antílope.

Exclusivos VAMAR

R. BARÃO DE SABROSA, 78-A
(á Rua Morais Soares)

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

TELEVISORES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

Rua D. Estefânia, 48-1.º andar

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«Príncipe Perfeito» Princípios de Fevereiro	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«MOÇAMBIQUE» 5 de Fevereiro	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«TIMOR» 15 de Fevereiro	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«MOÇÂMEDES» 15 de Fevereiro	De Leixões para: Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 10 de Fevereiro.**
«BEIRA» 19 de Fevereiro	Leixões, S. Tomé, (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«NIASSA» 24 de Fevereiro	Leixões, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 32496

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LOBITO» a sair em 22 de Janeiro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 14 a 20 de Janeiro.
«LUANDA» a sair em 9 de Fevereiro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 3 a 7 de Fevereiro.
«PÁTRIA» a sair em 23 de Fevereiro ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 12 a 15 de Fevereiro.
«IMPÉRIO» a sair em 26 de Fevereiro ás 12 horas	Directo a **LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**. Carrega de 21 a 24 de Fevereiro.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 28 de Fevereiro ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 22 a 25 de Fevereiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 12 de Fevereiro ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CONCURSO

para a adjudicação da exploração do Restaurante e Cantina da estação de SERNADA DO VOUGA

Até às 16 horas do dia 17 de Janeiro de 1966 esta Companhia aceita propostas para a exploração dos citados Restaurante e Cantina, pelo período de três anos, prorrogável sucessivamente por períodos de um ano, enquanto convier a ambas as partes.

A base de licitação é de 4 000$00 por ano e cada concorrente efectuará prèviamente um depósito de 400$00 em qualquer estação da Companhia.

As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acrescentando-se ao endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de Sernada do Vouga».

As restantes condições constam do AVISO a afixar nas principais estações.

PUBLICAÇÕES

«ESTUDOS ITALIANOS EM PORTUGAL»

Publicou o Instituto Italiano de Cultura a sua revista anual, referente a 1965, na qual se faz um resumo dos principais acontecimentos que, durante o ano transacto, assinalaram a actividade cultural italiana no nosso País.

Pela primeira vez, desde a sua fundação, aquela revista tem dois volumes e é tal a quantidade de material a editar que se admite a hipótese de transformar o volume habitual em três.

Sob orientação de Guido Burgada, director do Instituto Italiano de Cultura em Portugal, estes dois volumes inserem, além de notícias sobre os acontecimentos mais marcantes no campo de cultura, colaboração de vários intelectuais e artistas portugueses e italianos. No primeiro volume destaca-se um magnífico artigo profusamente ilustrado com excelentes gravuras, sobre a Capela de S. João Baptista, da Igreja de S. Roque. Igualmente se destaca um trabalho do dr. João Couto sobre os desenhos cenográficos dos Bibienas, existentes nas colecções do Museu Nacional de Arte Antiga.

No fascículo 25.º, além de um artigo do dr. Guido Burgada, sobre as «Comemorações Dantescas», no qual se inclui um poema de António Gedeão, destaca-se um artigo sobre «O terramoto de Lisboa de 1755», de Giancarlo Roscioni e Giuliana Scudder. Do dr. Eurico Lisboa Filho, publica-se «Artistas Dramáticos Italianos em Portugal», destacando-se ainda trabalhos do maestro Joly Braga Santos, da professora Virgínia Rau, do dr. Gino Saviotti, do investigador de assuntos militares sr. Manuel Mendes.

SOCIEDADE DE S. VICENTE DE PAULO

Recebemos o relatório geral, referente ao ano de 1963, do Conselho Superior de Portugal da Sociedade de S. Vicente de Paulo, ao qual preside o sr. Leão Ramos Ascensão, que informa sobre a actividade de caridade e apostolado social, levada a cabo pelas Conferências Vicentinas, na sua missão de combate á miséria. Das 853 Conferências existentes naquele ano, os dados referentes ás 679 que enviaram os quadros estatísticos mostram que havia 7696 confrades activos, 690 aspirantes e 28 810 subscritores, que eram visitadas semanalmente 10 189 famílias e que a despesa total foi de 9024 contos.

«A ESFERA»

No seu ultimo numero, a revista «A Esfera» inclui colaboração de W. K. Mayo, Manuela de Azevedo, Graça Cid e José Pina Martins.

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL»

Saiu o n.º 49 da «Revista Técnica Automóvel», dedicado ao estudo do *B. M. W. 1500-1600-1800*. Engloba ainda a apresentação técnica do *Hilman Imp*, as fichas técnicas do *B. M. C. FGK (S/200)*, e *COMMER 2500* e a habitual secção de noticiário «Através do Mundo».

«SEGUROS»

A revista «Seguros» publicou mais um numero da sua série técnica, dedicado á permanência do balanço na contabilidade das companhias de seguros e um suplemento relativo á 1.ª Exposição de Artes e Letras dos Profissionais de Seguros, efectuada na sede do respectivo Sindicato Nacional.

«REVISTA DE ENFERMAGEM»

Temos presente mais um numero da «Revista de Enfermagem», que, entre outros, publica os seguintes artigos: «T. O. num hospital psiquiátrico»; «Mandamentos para as nossas relações com os cegos»; e «Paralisia cerebral».

«LISBOA-CARRIS»

O ultimo numero da revista «Lisboa-Carris» insere uma mensagem de Richard Wyatt e colaboração de César de Oliveira, Januário Pereira, Boavida Amaro, José Rodrigues, Manuel Canaveira, Manuel Gonçalves, Silva Bastos e António José Pereira.

TIPÓGRAFOS, LITÓGRAFOS E OFÍCIOS CORRELATIVOS

O relatório da gerência de 1964 da Caixa Sindical de Previdência dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos revela-nos que somaram 23 1000 contos os subsídios concedidos; e que o total das receitas foi de 62 830 contos e o das despesas de 66 223 contos, o que significa que a gerência apresentou um saldo negativo de 3493 contos.

«HORIZONTE»

O ultimo numero da revista «Horizonte», da Guarda, traz, entre outros, os seguintes artigos: «A batalha do mundo trava-se em Léo»; «Uma fortaleza debaixo dos areais da Núbia»; «A Igreja fez o seu «Aggiornamento», etc.

«O MÉDICO»

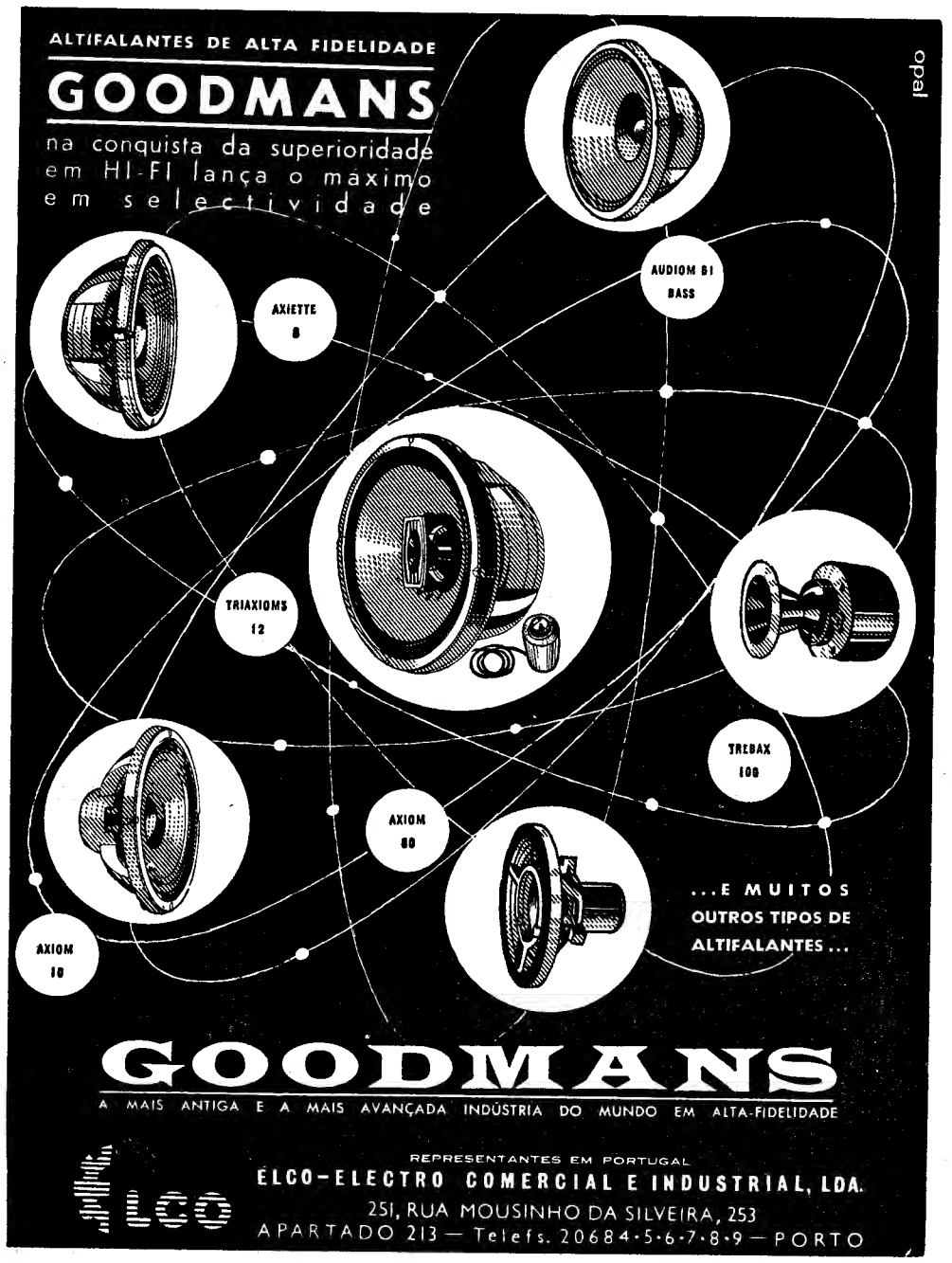
Grande parte do numero de «O Médico», agora publicado, insere uma série de trabalhos originais sobre doenças infecciosas e contagiosas, organizado sob a orientação do prof. Fernando Nogueira. Além das secções habituais, publicam ainda um interessante trabalho sobre o prof. Abel Salazar caricaturista, pelo prof. Luís de Pina.

«REVISTA PORTUGUESA DE PANIFICAÇÃO»

O ultimo numero da «Revista Portuguesa de Panificação» reproduz na capa «Jesus e o Pão», um maravilhoso painel de azulejo bizantino, datado do século V. E publica, entre outros artigos, um do eng.º Arlindo Cabral, director do Instituto Nacional do Pão.

«JORNAL DA MARINHA MERCANTE»

O ultimo numero do «Jornal da Marinha Mercante traz na capa uma gravura do «Schirokko», um navio especial para transporte de automóveis, construído agora em estaleiros alemães. Transcreve a entrevista concedida ao «Diário de Lisboa» pelo sr. José Manuel de Melo; e insere, entre outros, um artigo intitulado «O porto da Beira e a sua importancia económica».



À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

FOLHETIM DO Diario de Lisbôa NÚMERO 5

«A DAMA DAS CAMÉLIAS»

de ALEXANDRE DUMAS, filho

RESUMO — O leilão do mobiliário e outros pertences de Margarida Gautier, cortesã muito conhecida na sociedade parisiense, dá oportunidade, ao autor, para a compra de um exemplar de «Manon Lescaut», com dedicatória do jovem Armando Duval a Margarida. A história, que podia ficar por aqui, ganha novas incidências quando o autor é visitado por Armando: este pede-lhe encarecidamente o livro, recordação de um amor que a morte interrompeu. Mostra uma carta de Margarida, em que o seu espírito sensível e terno se revela com grande nitidez. Como pôde uma cortesã escrever tão humanamente? Agora sabemos que o autor se apaixonou pela história. Irá ao cemitério onde repousa Margarida Gautier, depois procurará Armando em casa. O jovem acaba de chegar de uma viagem. Febril, dá conta das suas diligências junto da irmã de Margarida para a colocação do corpo em sepultura perpétua.

TROUXERAM a Armando várias cartas acabadas de chegar, entre as quais uma do pai e outra da irmã. De preferência a ler o que diziam, limitou-se a abri-las e a adivinhar o que continham. «O meu silêncio deve tê-los deixado perplexos... Bem, respondo amanhã. Vamos?» Dirigimo-nos ao gabinete do comissário da Polícia, a quem Armando entregou a procuração passada pela irmã de Margarida. O comissário redigiu uma notificação para o guarda do cemitério e disse-nos que a transladação se efectuaria no dia seguinte, pelas dez da manhã. Confesso que não pude dormir. A avaliar pelos pensamentos que me assaltaram, deve ter sido uma noite muito longa para Armando!

ÀS 9 da manhã cheguei a casa dele: estava horrívelmente pálido, mas parecia calmo. Sorriu e estendeu-me a mão. As velas dos candelabros tinham ardido até ao fim. Ao sair pegou numa carta volumosa, endereçada ao pai e certamente repleta das impressões dessa noite. Meia hora depois estávamos no cemitério. O comissário esperava-nos. Caminhámos lentamente em direcção á sepultura de Margarida. O comissário ia á frente. Armando e eu seguíamo-lo a poucos passos. De tempos a tempos sentia o seu braço tremer convulsivamente, como que percorrido por súbitos arrepios. Nesses momentos eu olhava para Armando, que compreendia o meu olhar e sorria tristemente. Mas não trocávamos uma única palavra desde que havíamos saído de sua casa. Pouco antes de chegarmos junto á sepultura Armando parou para limpar o rosto, que o suor inundava ás bagadas. Aproveitei esta paragem para respirar. Eu próprio sentia o coração comprimido como dentro de um torno.

DONDE nos vem o prazer doloroso que temos em assistir a este género de cenas? Quando chegmos á sepultura, o coveiro retirara já todas as flores e dois homens cavavam a terra. Armando apoiou-se a uma árvore e olhou. Dir-se-ia que a sua vida passava rápidamente pelos olhos semicerrados. Os coveiros, agora com grandes pás, depressa abriram a sepultura: não tardámos a ver a tampa do caixão. Virei-me para Armando. Olhos fixos e abertos como os de um louco... Um leve tremer de lábios revelava estar dominado por violenta crise nervosa. «Abram o caixão», ordenou o comissário aos dois homens. «Oh! Meu Deus, meu Deus!», murmurou Armando cada vez mais pálido. «Depressa», acrescentou o polícia.

ARMANDO, sem forças para desviar o olhar, tinha levado um lenço á boca e fincado nele os dentes. Nesse momento ouvi o comissário perguntar-lhe: «O senhor reconhece o corpo?» «Sim», respondeu o jovem em surdina, «é ela...» «Fechar isso e vamos embora.» Aproximei-me do comissário. «A presença deste senhor», e apontei para Armando, «ainda é necessária?» «Não», respondeu, «e aconselho-o até a levá-lo daqui, parece bastante doente.» Armando deixou-se conduzir. Parecia avançar com o impulso dos soluços. Os dentes batiam, as mãos estavam frias e uma violenta agitação nervosa apoderara-se de todo o seu corpo. Falei-lhe e não me respondeu. Já em casa dele, obriguei-o a deitar-se e chamei o médico de urgência. Armando balbuciava palavras sem nexo, no meio das quais só o nome de Margarida se ouvia distintamente. «É uma febre cerebral», diagnosticou o médico. «Se o nosso homem resistir, a doença física eliminará a doença moral e dentro de um mês ele estará curado de ambas.»

(Continua)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.ªs-feiras ás 15 h.

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

■ **Um pai de família prepara-se para lavar a loiça; o filho mais novo aproxima-se dele, com ar embaraçado, e pergunta:**

— Papá .. O que é um bígamo?

— É um senhor que lava duas vezes mais pratos do que eu!

■ Numa loja de antiguidades:

— É muito belo, este quadro! Quem são esta senhora e este senhor, do tempo de D. João I? — pergunta um possível cliente.

— São antepassados! — «explica» o antiquário.

— Claro!... Mas de quem?

— Podem ser os seus, se o senhor comprar o quadro!...

— Ele não me interessa para nada e já lhe telefonei hoje quatro vezes para lhe dizer isso mesmo!

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Janeiro de 1936 publicava:

«A execução iminente do carpinteiro alemão Hauptmann, condenado á morte pelo rapto e assassínio do pequeno Lindgergh traz os tratadistas de Direito Penal, e em especial os que se preocupam com a pena de morte, de certo modo preocupados.

«E se Hauptmann estiver inocente? E se, de facto, depois da execução, uma prova imprevista vier demonstrar a sua inocência ou pelo menos a sua menor responsabilidade no crime?

«Apesar de todos os truques, subtilezas e invenções da defesa, o certo é que Hauptmann brada a sua inocência com certo poder convincente.»

EFEMÉRIDES

Janeiro

- 1626 — Dia 14 — *De Cabo Verde dirige-se para o Brasil uma esquadra luso-espanhola com a missão de recuperar a Baía, em poder dos Holandeses.*
- 1915 — *Tropas alemãs ocuparam Memel, no Mar Báltico.*

CURIOSIDADES

● Velhas cartas de amor

A resposta de Ulianitsa á proposta de casamento feita por Nikita foi gravada, há uns setecentos anos, na casca de uma árvore e constitui a carta de amor mais antiga que se conhece na Russia.

Esta e outras missivas gravadas em casca de bétula ou vidoeiro foram descobertas, há uns quinze anos, na velha cidade de Novgorod e reunidas em volume publicado pela Universidade de Moscovo.

● Vendem-se cobras vivas

No centro de Madrid, junto á Puerta del Sol, há um pitoresco e exótico estabelecimento onde se vendem serpentes pitón vivas, á razão de 2000 pesetas o metro.. Algumas chegam a medir cinco metros.

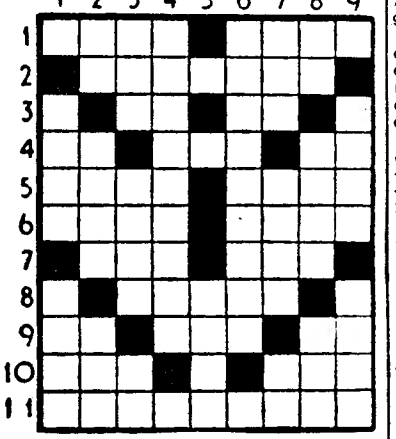
Ali podem adquirir-se os peixes mais extravagantes de todos os mares e que vivem em aquários e também os mais variados bichos da selva.

Um chimpanzé custa vinte e cinco mil pesetas e um crocodilo pode valer uns três mil duros.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 3984



HORIZONTAIS: 1 — Planas. Estiada magnífica que ía de Roma a Brindes. 2 — Tomar posse. 3 — Contracção de preposição e artigo. Antes do meio-dia. Isolado. 4 — Batráquio. Jibóia. Atmosfera. 5 — Joeirar. Grande vontade de comer. 6 — Sugue o leite materno. Lavras. 7 — Transpira. Troçar. 8 — Arma curta pouco maior do que o punhal. 9 — Símbolo químico do manganés (inv.). Medida de superfície. Letra grega. 10 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Negativa. 11 — Aquele que guarda.

VERTICAIS: 1 — Jarro (planta). Rei dos Amalecitas que foi vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. 2 — Tempo do verbo haver. Prendes. Ruim. 3 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Causa amuo a Em partes iguais. 4 — Coberto de sombra. 5 — Cidade da Roménia. 6 — Freguesia do concelho de Coimbra. 7 — Sustento Língua vernácula indiana. Símbolo químico do neodímio. 8 — Caminhar. Gostar muito de. Meios de vida. 9 — Clima. Mais mal.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3983

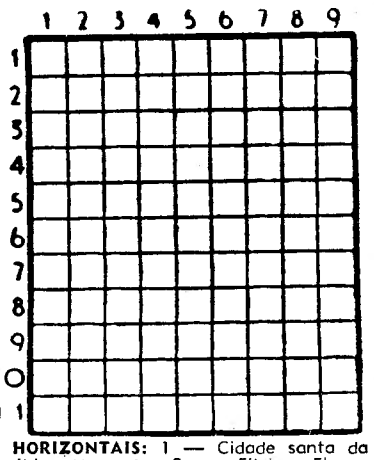
HORIZONTAIS: 1 — Alam. Nama. 2 — Saba Arou. 3 — Cantora. 4 — Aru. IDE. 5 — PELO. Cair. 6 — Am. Ag. I — Trivial. 8 — Me. Ter. Oc. 9 — Elei. Eire. 10 — Ia. Rui. Pá. 11 — Ossa. Siar

VERTICAIS: — 1 — As. Apa. MEIO. 2 — Lacre. Telas 3 — Abaular. E. 4 — Man. Omitira. 5 — Tu. Vê. 6 — NÃO. CAIREIS. 7 — Arriaga. 8 — Moadi. Lorpa. 9 — Au. Era. Coar.

Provérbio: IDE PELO MEIO E NÃO CAIREIS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7829



HORIZONTAIS: 1 — Cidade santa da Arábia. Momento. 2 — Fileira. Elogia. 3 — Bigorna de ourives. Estava. 4 — Doença que dificulta a respiroção. Deus dos pastores. 5 — Despacha. Pronome pessoal. 6 — Gostar muito de. Símbolo químico do prasiodímio. 7 — Também não. Remara para trás. 8 — Segundo. Inundar. 9 — Eia Oásis. 10 — Tiras. Czar da Russia cognominado «O Terrível». 11 — Verbal. Empregas.

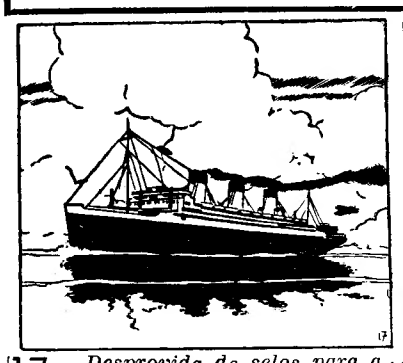
VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Castelo Branco. Freguesia do concelho de Vieira do Minho. 2 — Olá. Estimei. Atmosfera. 3 — Guardavam segredo. Apelido. 4 — Senhor em inglês. Anual. 5 — Emblema. Partidos. 6 — Livro da lei dos judeus portugueses. Piedosa. 7 — Artéria. Devorais. 8 — Quarto. Letra grega. ódio. 9 — Espécie de feijão, de Moçambique. Folhas de videira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7828

HORIZONTAIS: 1 — Cama. Iate. 2 — Catanga. 3 — Sr. Cá. 4 — Nacaradas. 5 — Iral. Rata. 6 — Lar. Nós. 7 — Ras. Chã. 8 — Meloa. 9 — Dó. Ror. Lá. 10 — Cia. Sor. 11 — Carrapata.

VERTICAIS: 1 — Anil. MDCC. 2 — AC. Arar. Oiá. 3 — Mascaram. Ar. 4 — Atrai. Ser. 5 — Lona. 6 — Inçar. Cor. 7 — Agadanha. Sa. 8 — Tá. Atoa Lot. 9 — Usas. Lara.

FACTOS REAIS — MAGIA FILATÉLICA

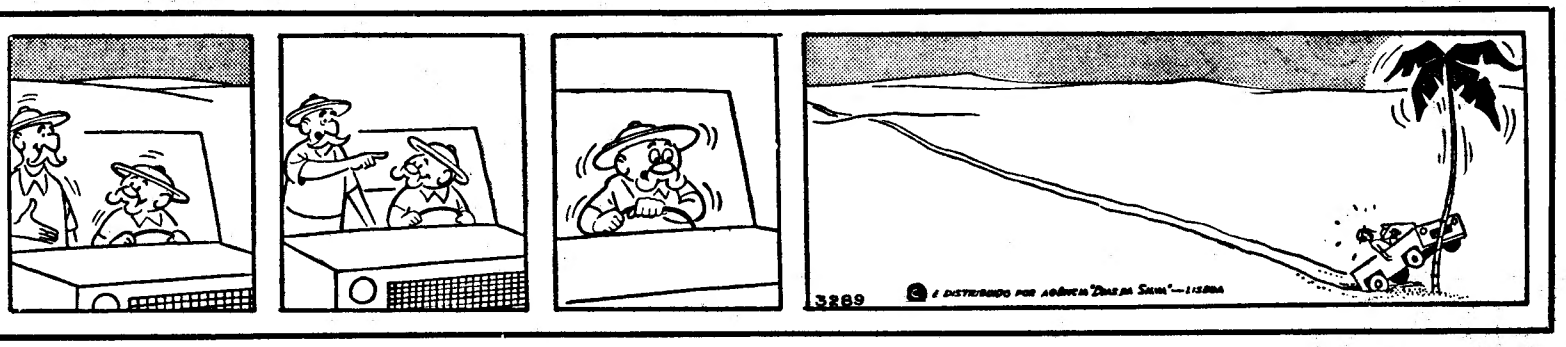


17 — *Desprovida de selos para a viagem de regresso, a repartição postal de bordo consegue obter, do cônsul francês em Nova York, a necessária autorização para imprimir uma sobrecarga de 90 cêntimos e 1 franco e meio num pequeno «stock» de selos vulgares. O trabalho é realizado, em tempo extremamente curto, por um impressor nova-iorquino, após o que o paquete levanta ferro. Na madrugada do dia 23 de Agosto o avião-catapulta descola. O «Ile-de-France» navega a cerca de 200 quilómetros da costa francesa O aparelho aterra em Le Bourget á tarde. Estes selos com sobrecarga são hoje raríssimos: o de 10 francos sobre 1 franco e meio vale 100 000 francos.*

18 — *Outros coleccionadores perdem a cabeça com os aerogramas fora do vulgar. Certas anotações misteriosas em velhos sobrescritos amarelecidos despertam a curiosidade. Vejamos esta, inscrita num sobrescrito de aparência anódina: «Caído nas mãos dos Árabes — Correio aéreo de 30 de Junho de 1928 — Port-Étienne, 15 de Agosto de 1928». Se o amador intrigado fizer as suas pesquisas, descobrirá que a inscrição se refere ao acidente que tiveram os dois célebres pilotos da «linha» (a não menos célebre «Aeropostal»), Reine e Serre, perto de Cabo Juby. Os beduínos, que aprisionaram os dois homens, pilharam também os sacos do correio. Descobertos os restos do aparelho, grande parte do correio veio a ser recuperada. O que estava intacto não recebeu qualquer sinal especial, mas nos sobrescritos com indícios de haverem sido pilhados foi posta aquela inscrição.*

19 — *A guerra franco-prussiana de 1870 oferece aos amadores, por si só, um vasto campo de investigação. A capital sitiada esforça-se por manter contacto com a província. Trinta carteiros tentam atravessar as linhas inimigas, proeza que só um deles conseguirá. Deposto o saco de correio na administração de Saint-Germain-en-Laye, o nosso homem volta a Paris e parte de novo para uma segunda tentativa, igualmente bem sucedida. À terceira vez, o valente carteiro cai nas mãos dos Alemães. Julgamento sumário e execução imediata. Outro meio de comunicação está ao alcance dos parisienses: quebrarem o isolamento com balões. No espaço de 4 meses, 60 balões evacuam 11 000 quilos de correio, ou sejam 2 milhões e meio de cartas. Quase todas chegam aos seus destinatários.*

20 — *Os filatelistas apreciam bastante estas cartas que viajaram de balão. Muitos sobrescritos indicam com nitidez a data de expedição, acrescida da designação «transportado em balão». Meses antes, quando do cerco de Metz, os sitiados haviam-se servido de balões de criança. Mas das 150 000 cartas expedidas só um terço chegou ao seu destino. Estas mensagens eram sobrescritos de formato reduzido, com poucos centímetros quadrados de superfície, e expedidos gratuitamente. Quem os tiver á mão pode ler: «Correio Aerostático», ou até «Exército do Reno». Chama-se a tais curiosidades filatélicas as «borboletas de Metz».*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS